

REVISTA DOS CRIADORES

ANO XXI

JULHO - 1950

Nº 7



GADO "HOLANDO-ARGENTINO"



PECUÁRIA IMPORTADORA GADOLEITE LTDA.

IMPORTAÇÃO ★ CRIAÇÃO ★ VENDAS

Fazenda "ARGENTINA"
(Km. 7 da Estrada de Mogi Mirim)
Caixa Postal 674
CAMPINAS

Rua Libero Badaró, 462 — 3.º and.
Escritório anexo a Dianda, Lopes & Cia. Ltda.
Fone 2-5720
S. PAULO

**IMPORTAÇÃO DO MELHOR GADO LEITEIRO DA ARGENTINA
ORIGEM E QUALIDADE COM ANTECE-
DENTES LEITEIROS DE PRIMEIRA ORDEM**

TEMOS PERMANENTEMENTE:

NOVILHAS de 2 anos e meio, bem desenvolvidos, com serviço de touros de «pedigree» de grande categoria, com prenhes visível.

VACAS dando leite.

TOUROS, filhos de touros originários da afamada cabanha «Las Malvinas», de Mascarenhas e de reprodutores registrados no Ministério da Agricultura da Argentina com produções de 4.000 a 6.000 litros por ano.

REGISTRO GENEALÓGICO — As novilhas e vacas estão inscritas no Registro de Puros por Cruzamento da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Fornecemos os respectivos certificados de registro.

MAXIMAS GARANTIAS SANITARIAS: premunidas contra a tristeza, livres de tuberculose e Bang e vacinadas contra a febre aftosa.

Temos a satisfação de informar aos Srs. Criadores que das importações anteriores — feitas por Dianda Lopez & Cia. — elevada porcentagem das novilhas estão dando uma produção média diária que oscila de 15 a 30 quilos de leite, em duas ordenhas, em segunda cria. Convidamos os Srs. Criadores a nos visitarem oportunamente e colocamos à sua disposição os antecedentes e informações que desejarem.

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Prof. Pascoal Mucciolo

SECRETARIO

Simão Kirjner Sobrinho

REPORTAGENS:

Darcy Marques Poppe
Paulo Feijó

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos
Dr. Barrison Vilares

REDAÇÃO:

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
Tel.: 2-8268
SÃO PAULO - Brasil



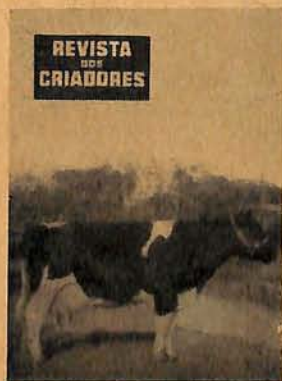
ASSINATURA

1 ano Cr\$ 60,00
Assinatura sob registro postal,
mais Cr\$ 6,00 por ano. Número
avulso em todo o Brasil Cr\$ 6,00.
Número atrasado, mais Cr\$ 1,00
por ano.



REPRESENTANTE NA ARGENTINA
E URUGUAI

Sr. Rolí Meyerhein,
Granja Elisabeth,
Colônia Valdense,
República do Uruguai.



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXI

JULHO - 1950

Nº 7

SUMÁRIO

A entrevista do mês — A restauração cafeeira	3
Podendo leite	8
Conversa com os principiantes — Qual a influência do Controle Leiteiro no desenvolvimento e seleção do seu rebanho?	9
V Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária	12
O "Balde de Ouro"	14
XI Exposição Agropecuária e Industrial de Curvelo	19
IX Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados de Cordeiro	25
Problemas forrageiros — Capim de Rhodes e capim quicuio como produtores de feno. Feno de gramíneas x feno de leguminosas — Dr. Geraldo Leme da Rocha	28
O problema do leite — O convenio de quotas para paga- mento do leite — Dr. Fidelis Alves Neto	31
XII Exposição Feira Agropecuária e Industrial de Juiz de Fora — Paulo de Almeida Feijó	34
Ganhe dinheiro criando aves — Os ácidos aminados na alimentação dos pintos — Dr. Henrique F. Raimo ..	49
Pelo Congresso	51
Secção Jurídica — O I.A.P.T.E.C. e a contribuição dos empregadores rurais — Contribuições devidas pelo fazendeiro à L.B.A. — Dr. Rolando Lemos	54
Instantâneos rurais	57
A pecuária no mês	59
Relatório nº 65 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	83
Cotações do mercado de carne	88



NOSSA CAPA

"M. M. IMPERIAL XIII" — Estampamos em Nossa Capa a nova recordista de produção de leite em 24 horas, do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B., e com a produção de 40,360 quilos. Esta extraordinária produtora pertence ao plantel do criador Dario Freire Meirelles, proprietário da Granja "S. Martinho", produtora de leite tipo "A", em Campinas. "M. M. IMPERIAL XIII", é uma holandesa puro sangue de origem, nascida em 20 de Outubro de 1943 e filha de "Carnation Milkmaster" e de "Martonas Dora Fiskhill". A Granja "S. Martinho", as nossas congratulações por mais esse feito, que ao lado de muitos outros torna a Granja "S. Martinho" a mais conhecida e afamada do Brasil.



UM BOM TOURO PAGA O CUSTO DE UMA FAZENDA

Não se compra um reprodutor só pelo que ele é, e sim pelo que foram seus ascendentes e para isso se exige a ascendência do animal inscrita nos livros de registro genealógico. Um bom touro pode melhorar tanto um rebanho leiteiro que só o aumento da produção de leite basta para pagar, em poucos anos, o custo de uma fazenda com todas as instalações modernas.

Em uma experiência na Universidade de Missouri tomaram-se 20 vacas mestiças, boas, com produção anual de 2.250 quilos de leite e 87 quilos de manteiga. Dessas, 10 e suas descendentes foram sempre cobertas por touros comuns, comprados em qualquer lugar e sem "pedigree". As outras 10, e suas descendentes receberam touros de "pedigree" provenientes de famílias de alta produção. No fim do terceiro cruzamento, os produtos das 10 primeiras davam menos leite e menos manteiga que as suas ascendentes; os produtos das 10 outras passaram a dar 5.750 quilos de leite e 220 quilos de manteiga.

Daqui a importância e o valor do SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO da A. P. C. B., que já conta com mais de 9.000 reprodutores inscritos.

Dentro de poucos anos, nenhum criador comprará reprodutor que não traga o seu certificado de Registro Genealógico.

UM POR TODOS, TODOS POR UM

A restauração da lavoura cafeeira

Fala à "Revista dos Criadores" o dr. Pedro Corrêa Netto

Esteve em visita à redação da "Revista dos Criadores" o dr. Pedro Corrêa Netto, que percorreu recentemente varias fazendas de café localizadas em numerosos municipios do nosso Estado. Indagado sobre as pesquisas e conclusões a que chegara depois da sua investigação, s. s. discorreu longamente sobre a situação da lavoura cafeeira de São Paulo e entregou-nos um relatorio por s. s. apresentado à Sociedade Rural Brasileira, em maio último.

São as seguintes as conclusões a que chegou o nosso entrevistado:

"Alarmado com a queda da produção do café no Estado de São Paulo, 50% menos do que já produziu, tratei de investigar a causa desta derrocada. Penso estar vinculada ao sistema de cultura, a lavoura insolada, de produção incerta e de vida efêmera. Enquanto na Colombia e outros países a produção de um cafezal é sempre a mesma, eternizada pela substituição do cafeeiro deficitario pela replanta, no nosso sistema insolado as lavouras vão sendo abandonadas, por improdutivas, e transformadas em pastagens. As novas plantações entre nós não chegam a substituir as antigas desaparecidas, ao passo que na Colombia o numero de cafeeiros está subindo, assim como a produção total. Nestes ultimos cinco anos, a julgar pelo Anuario Estatístico da Superintendência do Serviço do Café da Secretaria da Fazenda de São Paulo, o cafeeiro em São Paulo produziu uma media de 450 gramas;

na Colombia, a produção foi de 500 gramas por pé; na Venezuela, 530; em Cuba, 510; Salvador, 426; Honduras 428 gramas por pé de café. Por área, a produção do sombreado estrangeiro é bem maior que a do nosso insolado, quase o dobro, porque as nossas plantações são de três a quatro metros de distancia, ao passo que nas Republicas citadas são de dois e meio metros.

"Como já existem aqui algumas experiencias sobre o sombreamento, procurei verificar como êle se comporta nas zonas. No Instituto Agrônômico de Campinas, o diretor, dr. Mendes, se dispôs gentilmente a me prestar tôdas as informações. Declarou-me, sem preambulos, fracassado o sombreamento, principalmente por escassez de chuvas. Em Campinas, o sombreamento foi feito juntamente com a cassia e o ingazeiro sob sombra demasiada. A produção tem sido 50% a menos no sombreado. Agora estão tirando a cassia e deixando o ingazeiro. Penso que, não fosse a cassia, a safra do insolado e do sombreado teriam sido iguais, porque, segundo me disse o dr. Valter Lazarini, diretor da fazenda Experimental de Ribeirão Preto, lá a produção do sombreado pelo ingazeiro e a produção do insolado foram iguais. Acho que se houvesse podado os galhos dos ingazeiros, os sombreados produziram mais.

"O insucesso foi completo no sombreamento pela cassia assim como por outras essencias. Nem a tipuana, no começo tão

promissora, poderá competir com o ingazeiro, porque fornece pouca matéria orgânica para a humificação do solo. O ingazeiro mesmo que fosse um concorrente do café, pela absorção de substâncias nutritivas necessárias ao seu desenvolvimento, restituiria com imensa vantagem esse material, pela abundante folhagem que se desprende de seus galhos durante todo o ano. É tão grande a quantidade de folhas nos velhos sombreamentos que, quando em decomposição, exalam um odor característico, vulgarmente conhecido por bafo do sertão. Fora da mata somente senti o bafo do sertão em Caçapava, na Fazenda Sombreada do agrônomo Joaquim de Barros Alcantara, pioneiro do sombreamento. Nesta propriedade, a quantidade de húmus é tão grande que não há necessidade da carpa e o solo está sempre molhado. Aí a produção é de 1.200 gramas por pé de café e não existia a broca quando este parasita infestava os cafezais insolados vizinhos.

"O dr. Mendes em suas afirmações foi sincero e franco; de fato, nas fazendas experimentais do governo o fracasso foi completo. Generalizo a expressão porque asseverou-me o referido diretor que, o que eu visse em Ribeirão Preto, observaria nas outras estações experimentais. Mesmo assim, procurei Botucatu. No Lageado, fazenda experimental nesse Município, o som-

breamento foi feito em larga escala com inúmeras essenciais, tendo sido péssimo o resultado; o aspecto da lavoura nos rincões onde ela ainda existe é profundamente desolador. Contudo, há exceção: a lavoura velha sombreada pelo ingazeiro está ressurgindo com o vigor digno de menção. A safra pendente é boa; seria o dobro se a sombra não fosse tão densa, ou se se podassem 50% dos galhos dos ingazeiros, exceto nos lugares onde a gomo se encarregou deste serviço matando algumas destas árvores protetoras. Na mesma lavoura ao lado, conservada em pleno sol, a produção é nula. O estudo comparativo destas duas lavouras fronteiriças será prova exuberante do quanto é útil o sombreamento pelo ingazeiro. Está, portanto, a fazenda do Lageado em condições de elucidar a questão; dirigida pelo competente agrônomo dr. Izidro Gil, não é absoluto em suas opiniões e aceita sugestões. É preciso que assim seja, tratando-se de assunto novo, visto como na Colômbia e outros países cafeeiros todas essas essências aqui fracassadas são utilizadas com êxito. No café caterra o resultado foi negativo porque a sombra é muito fechada; sendo plantado a dois e meio metros, a porcentagem deve ser de um ingazeiro para oito pés de café no começo, 16 mais tarde.

Assevera o dr. Teodoro Quartim Bar-

Associação Paulista de Criadores Bovinos

★ 22 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES ★

DIRETORIA

Presidente

Dr. João de Moraes Barros

1º Secretário

Dr. Bernardo Gavião Monteiro

2º Secretário

Dr. João Batista Lara

1º Tesoureiro

José C. Moraes

2º Tesoureiro

Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Leôpoldo Alvaro de Souza
Camargo

Dr. M. rio Masagão
Eliseu Teixeira de Camargo

José Pezende Meireles

Dario Freire Meireles

Dr. Osni da Silva Pinto

Antonio Caio da Silva Ramos

Orlando Barros Pereira

Dr. Naur Martins

SUPLENTE

Dr. Pío de Almeida Prado

Dr. Francisco Pereira Lima

Francisco Galvão Bueno

Fernando Leite Ferraz

Cláudio de Carvalho

MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles

Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto

Dr. Joaquim de Barros Alcantara
Filho

CARNE E DERIVADOS

Dr. Pascoal Mucciolo

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Otto Plessmann.

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 2-3832 e 2-6429 — SÃO PAULO

bosa, importante fazendeiro na zona de Marília, que tal seja o tamanho do ingazeiro, depois de 9 anos de sombreamento, basta uma dessas arvores para 16 cafeeiros bourbons comuns. É uma opinião que deve ser acatada e estudada porque possui 30 mil pés de café sombreados de 5 anos, cuja produção é igual à do insulado. Afirmo que já é bom negocio porque sabemos que o sombreado rende mais no beneficio, alcança melhor preço, sendo de mais futuro, porquanto tem vida longa e a produção será maior quando o solo for revestido pelas folhas do ingazeiro. Em sua fazenda há mais 100 pés sombreados de 9 anos em otimas condições; mas, acha que não serve de exemplo por ser pequena quantidade.

"Decepcionado com o que vi nas fazendas experimentais, bem impressionado fiquei com a fazenda do sr. Urbano Bomfim, situada num dos espigões mais elevados da zona de Ribeirão Preto, em Cravinhos. Possui 56 mil pés de café dos quais 50 mil sombreados. Fazenda secular, uma das primeiras formadas na zona, era para ser abandonada, pois, não produzia mais que 5 sacos por mil cafeeiros, quando o proprietário resolveu sombrea-la com um ingazeiro para 4 pés de café. No fim de oito anos retirou a metade dos ingazeiros ficando um para oito cafeeiros. Disse-me o sr. Bomfim que quase todo ano precisa podar um pouco o ingazeiro para fornecer sombra nunca superior a quarenta por cento. Atualmente o sombreado produz uma média de 35 sacos por mil pés, enquanto o insulado que não foi sombreado por ser mais produtivo não fornece mais que 12 sacos por mil pés. É quanto produzem as fazendas insuladas vizinhas. Foram muito prejudicadas pela seca reinante nos ultimos tempos, ao passo que o sombreado nada sofreu com a falta de chuvas. O sr. Bomfim, ardoroso adepto do sombreamento está contente com a restauração da sua lavoura, tendo desaparecido até os caramujos, e ainda mais satisfeito ficou com o aumento de 20% no peso e melhor preço no Mercado.

"Em Botucatu, visitei a fazenda Boa Esperança, proxima ao Lageado, do dr. João B. de Souza Aranha, muito bem administrada pelo sr. José Pires de Campos. Atualmente possui 160 mil cafeeiros tendo sido cortados 140 mil. Mais tarde deveriam ter sido cortados mais 50 mil; porém, re-

solveram adubá-los com adubo quimico. Destes 50 mil, 11 mil plantados em terras mais fracas nada melhoraram; continuaram definhados, sem produção. Estavam condenados ao corte quando resolveram sombrea-los pelo ingazeiro para experiencia. Por erio, o sombreamento foi feito ha nove anos, à razão de um ingazeiro para 8 cafeeiros, quando a regra é de um para quatro, retirando a metade passados 8 anos. Durante este periodo de sombra não receberam nenhuma adubação, quando os que ficaram insulados foram por diversas vezes adubados com palhas, esterco de curral, torta e adubos quimicos. A lavoura apresenta otimo aspecto com boa carga. A sombreada vem de ano para ano melhorando a produção; promete boa colheita, tendo desaparecido a erosão tornando a terra uma verdadeira esponja. Embora a metade do sombreado (4.500) pés produza 20% menos que uma lavoura que foi menos erodada, a produção total dos 11 mil sombreados é 20% maior que a de 24 mil pés de café amarelo. De sorte que a lavoura desprezada, protegida apenas pelo ingazeiro, já deixou na retaguarda uma lavoura constantemente adubada. Localizado na parte mais alta da fazenda foi o que menos sentiu a seca do ano passado. Disse-me o sr. Pires Campos, que na marcha em que vai, será brevemente das primeiras lavouras da Fazenda, mesmo sem adubação; que não cortará mais nenhum cafezal, nos deficitários o machado será substituido pelo ingazeiro.

"Quando alguns agricultores já solucionaram o problema do sombreamento na restauração das lavouras velhas e nas plantadas na terra cansada, é que se pode ter alguma esperança nas fazendas experimentais do governo. Os fazendeiros que fizeram a sombra densa pelo ingazeiro ou que utilizaram outras essenciais tiveram que abandonar o sombreamento ou as suas propriedades se acham nas mesmas condições que as fazendas experimentais do governo. O sombreamento por varias essencias observado nas estações experimentais deveriam ser abandonados, para não causarem decepção ou desanimo aos lavradores. Mesmo que fossem de ingazeiros não poderiam servir de prova porque a sombra é muito densa. Segundo o autor de um substancioso artigo publicado no numero de outubro ultimo da revista norte-americana "A Fazenda", sobre ca-

NAS CIDADES ... NO INTERIOR... EM TODO O BRASIL



**ELAS
PRESTAM
BONS
SERVIÇOS!**

*Desnatadeiras
Massey-Harris
canadense*

LUBRIFICAÇÃO
AUTOMÁTICA

Distribuidores:

P.A. ALMEIDA & CIA.
QUÍMICO - LACTO - TÉCNICO
AUGUSTO SEVERO, 105
CAIXA, 954
SÃO PAULO
TELEF: 4-4312 e 4-4664
TELEGR. YRAM

feicultura na Indonésia, no sombreamento demasiado, ou quando há excesso de árvores protetoras a produção é pequena ou nula em qualquer zona cafeeira. Quanto à curva de nível a adubação, imensamente favoráveis à cafeicultura, são, todavia, inferiores a ação do ingazeiro que torna o solo humificado, absorvente, desaparecendo por completo a erosão.

Quem visitar a fazenda Boa Esperança constata este fato e começa ver no ingazeiro uma árvore prodigiosa. Para terminar cito diversos fatos que são argumentos preciosos a favor do sombreamento:

1º — A perenidade do cafeeiro; 2º — Por ocasião das secas, frequentes entre nós, resiste mais; 3º — Maturação igual,

podendo a colheita fazer-se uma só vez ao ano, por derrida; 4º — Por não haver excesso de chuvas, os nossos cafeeiros são compactos, desenvolvendo-se bem tanto para cima como para os lados; com o excesso de chuva, como se observa alhures, os galhos esgueiram-se para o céu procurando luz, havendo necessidade de podá-los; 5º — O café amadurecendo ao mesmo tempo e ficando preso ao galho, em vez de cair ao solo, permite uma colheita absoluta, não ficando fruto algum na lavoura para manutenção da broca; 6º — No benefício, rende mais 20%; 7º — No mercado tem preferência e encontra melhor preço; 8º — O cafeeiro ensolado tem sido a causa dos desertos e das cidades mortas; o sombreamento restitui a vida às cidades e devolve a fecundidade ao solo, podendo ser aproveitadas as terras cansadas.

"Deixo de citar outras fazendas sombreadas no Estado de São Paulo, porque nelas o sombreamento se comporta do mesmo modo que nas citadas de Caçapava, Cravinhos e Botucatu. Cito, todavia, a opinião do administrador da Fazenda Caiapé, da família Siqueira em Bragança Paulista, sr. Abílio Ferraz: que não se deve adotar indiferentemente qualquer ingazeiro, mesmo entre as variedades mais aconselháveis — o rabo de mico e o ferradura — este deve ter preferência pela abundância da folhagem, bem maior do que a do outro, e pela precocidade. Mostrou-me ingazeiros rabo de mico com 4 anos de idade medindo apenas 1 metro de altura, ao passo que os de nome ferradura, com 2 anos, já passavam de 2 metros; e os de 4 anos, excederam em tamanho aos mais altos pés de café. Entretanto, em Caçapava as duas propriedades citadas tiveram o mesmo desenvolvimento. Qual o motivo? Talvez falte ao rabo de mico a bactéria necessária a toda leguminosa; ou conformação do terreno que é plano em Caçapava e montanhoso em Bragança."

ORGANIZAÇÃO AGRO-PECUÁRIA "BANDEIRANTES"

"UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA A SERVIÇO DA PECUÁRIA"

Diretor: AGRº HONORATO B. MENON

Caixa Postal, 8170

End. Telegr.: "ORGANISBAN"

SÃO PAULO

Atende quaisquer pedidos de animais, forragens, produtos p/indústria de laticínios, produtos veterinários, etc.

Responde incontinentemente, qualquer consulta sobre criação de animais, indústrias diversas, doenças, etc.

Encarrega-se de importar da Holanda, bovinos de puro sangue, com pedigrees e certificados fornecidos pelo governo holandês. — Peçam informações, sem compromisso.

ESTADO DE AGRICULTURA
"LUIZ DE QUEIROZ"
- PIRACICABA -
BIBLIOTÉCA

Cabana "Riomas"

Tacuarembó - República do Uruguai



« TACUAREMBÓ NOELLE INKA REVIEW »

Recorde americano de preço: Cr\$ 138.678,00

NETO, FILHO E IRMÃO DE « ALL AMERICAN »

SUA MÃE, "Glenvue Noelle Inka", classificada "Excelente", entre outros títulos ostenta o título máximo para a raça de "All American"; produziu aos 2 anos, em 2 ordenhas e em 305 dias, 7.664 quilos de leite e 293 quilos de gordura com 3,82%.

Seu pai é "All Canadian"; dos seus 4 avós, 2 são "All American"; há várias tias "All American" e várias irmãs alcançaram o "All Canadian".

SEU PAI "Otonabee Pabst Review", aos 3 anos já era dono de grandes títulos, foi proclamado H. M. All American e o criador Solano Rios o trouxe para o Uruguai. Porém este touro é tão extraordinário que seus jovens e poucos filhos deixados no Canadá, conquistaram: 1 primeiro e 1 terceiro prêmio de grupo; 1 "All American"; 1 "All-Canadian"; 1 Grande Campeão; 1 Reservado de Grande Campeão; 3 Campeões Juniors e 4 Reservados de Campeões Juniors. É difícil se prever o sucesso que seus descendentes alcançarão ao chegarem a idade adulta.

IRRIGUE SEU SITIO

Pimentel Gomes

Nessa série de volumes que tão rapidamente se vão popularizando, as Edições Melhoramentos nos oferecem o volume n. 9. Depois de vários outros, científica e cuidadosamente preparados, este ensina a todos os lavradores, pequenos e grandes, a ciência tão atual da irrigação.

"IRRIGUE SEU SITIO", é de autoria de Pimentel Gomes, autor de outros trabalhos no gênero de divulgação agro-técnica. É por isso um trabalho que todo homem do campo pode consultar com a certeza de que se está inteirando do que de mais moderno e correto se conhece na matéria. Os vários capítulos versam: "as plantas precisam d'água", "as chuvas não bastam", "safras seguras e grandes", "valorização das terras", "águas para as regas", "qualidade das águas", "como se elevam as águas", "preliminares da irrigação", "métodos de irrigação", "como regar", "as regas de algumas culturas", "o trigo", "o sorgo", "o arroz", "a cana-de-açúcar", "batatinha", "feijões e ervilhas", "tomates", "aboboras", "melões e melancias", "cebola", "vinhedos", e "pomares".

As ilustrações, especializadíssimas, são claras, rigorosamente adaptadas ao texto que ilustram e sobremodo valiosas pela sua atualidade e por refletirem aspectos de culturas nacionais.

A OFICINA DO LAVRADOR — Vol. II
(A TÉCNICA NA FAZENDA)

Mack M. Jones

O professor Mack M. Jones, da Universidade de Engenharia Agrícola de Missouri, Estados Unidos da América do Norte, é autor dos volumes intitulados "A OFICINA DO LAVRADOR", que sob os núme-

ros 9 e 10, fazem parte da conhecida Biblioteca Agrônômica Melhoramentos.

Trata-se portanto de autoridade no assunto e torna-se sobremodo oportuno o seu lançamento como livros indispensáveis aos nossos trabalhadores rurais mais esclarecidos. O primeiro volume, lançado há pouco, trata de trabalhos de carpinteiro, pedreiro, pintor, vidraceiro e eletricitista. Este segundo volume cuida dos trabalhos de corda, seleiro, mecânico, ferreiro e funileiro.

Quase trezentos fotos, gráficos, esquemas e tabelas, ilustram os sete capítulos assim intitulados: trabalhos em corda; de seleiro, correias; soldagem e trabalhos em folhas metálicas; trabalhos em metal a frio; forja, têmpera e soldagem; pequenos trabalhos de encaixador; conserto e recondicionamento de máquinas.

Será este por conseguinte um eficiente auxiliar na execução de qualquer serviço individual, dos muitos que se faz imperioso realizar dentro dos limites e das possibilidades de uma propriedade rural. Tradução esmerada de Moacir N. de Vasconcellos.

Da Secretaria da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul, Serviço de Publicidade Agrícola, recebemos e agradecemos as seguintes publicações: Cochonilhas ou coccídeas do Rio Grande do Sul — de R. Gomes da Costa. Instruções para o cultivo da oliveira — de Ruy G. Fernandes. O preparo de azeitonas em conservas de Carlos F. Peixoto. Breves instruções sobre a cultura do marmeleiro — de Fio-rello Ranzolin. Regeneração do marmeleiro no Rio Grande do Sul — de Ary de Castro Silveira. Noções de Horticultura prática — de Ary de Castro Silveira. Contribuição para o conhecimento da acidez das uvas e dos vinhos — de Wilhen Mohr. O teor de cálcio e a acidez dos solos no Estado do Rio Grande do Sul — de W. Mohr. Estudos citológicos preliminares de trigos rio-grandenses — de Robert Merton Love. Análises físicas e químicas de frutas cítricas cultivadas na Estação Experimental de Fruticultura, em Taquarí. Regulamento para utilização das águas do Arroio Velhaco para fins de irrigação a que se refere o decreto n.º 2275, de 10 de fevereiro de 1947.

Homens do maior tirocínio conversam aqui com os que se iniciam ou pretendem iniciar-se na vida do campo. Mês por mês a "Revista dos Criadores" ouve figuras destacadas na economia agrícola e apresenta nesta secção suas respostas e perguntas formuladas pelos leitores e por nós próprios.

Qual a influencia do Controle Leiteiro no desenvolvimento e seleção do seu rebanho?

A fim de constatar os resultados provindos do Serviço de Controle Leiteiro, e, também, com o intuito de propagar e mostrar aos criadores em geral quais as vantagens e benefícios que se podem obter com o controle da produção de leite dos rebanhos, a "Revista dos Criadores" inicia, com este número, uma enquete que prosseguirá nas suas próximas edições.

Com tal iniciativa, esperamos estar contribuindo grandemente para uma grande causa: a orientação, segura e prática, do trabalho de todos os que se dedicam aos misteres da pecuaria.

Publicamos, abaixo, três respostas de criadores que fazem o controle leiteiro há varios anos.

PARA QUEM QUEIRA VENDER REPRODUTORES E' INDISPENSAVEL O CONTROLE LEITEIRO — acentua o sr. João de Moraes Barros, proprietário da Granja Boa Vista, em Campinas.

"A Granja Boa Vista, que dirijo, faz controle leiteiro particular desde 1928, e entrou para o controle oficial da Associação Paulista dos Criadores de Bovinos desde julho de 1945, praticamente quando este se organizou.

A influência do controle leiteiro, na seleção de um plantel, é capital, pois não se pode selecionar qualquer raça de gado leiteiro sem saber a produção de suas vacas. Só dessa forma pode-se constatar se os descendentes melhoraram. Aliás isso é coisa elementar de zootecnia.

Para se estabelecer rações balanceadas para as vacas, a única maneira é o criador se basear no controle leiteiro. Só pelo conhecimento da produção de cada animal é que se pode saber qual a quan-

tidade de ração que deve receber. E' natural que com esses elementos haja maior facilidade para se apurar o custo do leite. Para quem queira vender reprodutores é indispensável o controle leiteiro. A única garantia que o comprador tem, de que está levando um bom raçador leiteiro, é saber a produção das ascendentes, que formam o seu "pedigree".

A todos os meus colegas criadores de gado leiteiro, aconselho a controlarem a produção dos seus rebanhos, unica maneira de poderem verificar o valor de seus animais. E, pela prática que tenho, a maneira mais aconselhavel para a organização desse trabalho é se inscrever no Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que tem um serviço praticamente perfeito".

E' A MAIS BENEFICA A INFLUENCIA DO CONTROLE LEITEIRO — Frisa o sr. Cyro Baptista Scarpa, diretor da Companhia Paulino Salgado — Industria e Comércio.

"Inscrevemo-nos no S. C. L. da Associação dos Criadores em fins do ano de 1948. E' a mais benefica a influencia do controle leiteiro, pois em face dele é que seguramente podemos eliminar do rebanho as reses que não remuneram o capital e as despesas com elas invertido. Com o afastamento dessas reses e com o auxilio de bons reprodutores, aprimora-se um rebanho essencialmente leiteiro.

E' imprescindivel o controle para o estabelecimento certo e economicamente interessante de rações balanceadas, ministrando-se as mesmas de acordo com a produção de cada vaca. Com relação a custo de produção entendemos que o controle pode determinar medidas que promovam a redução de custo de produção. Não pode, porém, ele, por si somente, facilitar a determinação do custo.

E' importantissimo também nas transações de reprodutores conhecer-se as produções oficialmente controladas da ascendencia dos mesmos. Não raro são importados touros do estrangeiro com o conhecimento apenas desse elemento (pedigree). Nós proprios acabamos de importar um reprodutor do Canadá sem que sequer vissemos a sua fotografia. Guiamo-nos pelo conhecimento seguro da ascendencia. En-

tendemos que, pelas respostas acima, já exortamos os nossos colegas a promoverem controle leiteiro de seus rebanhos, tão importante para o desenvolvimento de nossos rebanhos.

O CONTROLE LEITEIRO E' PARA O GADO O QUE E' O PRADO PARA O CAVALO DE CARREIRA — afirma o sr. Orlando Barros Pereira, proprietário da Fazenda Santa Filomena, em Rio Claro.

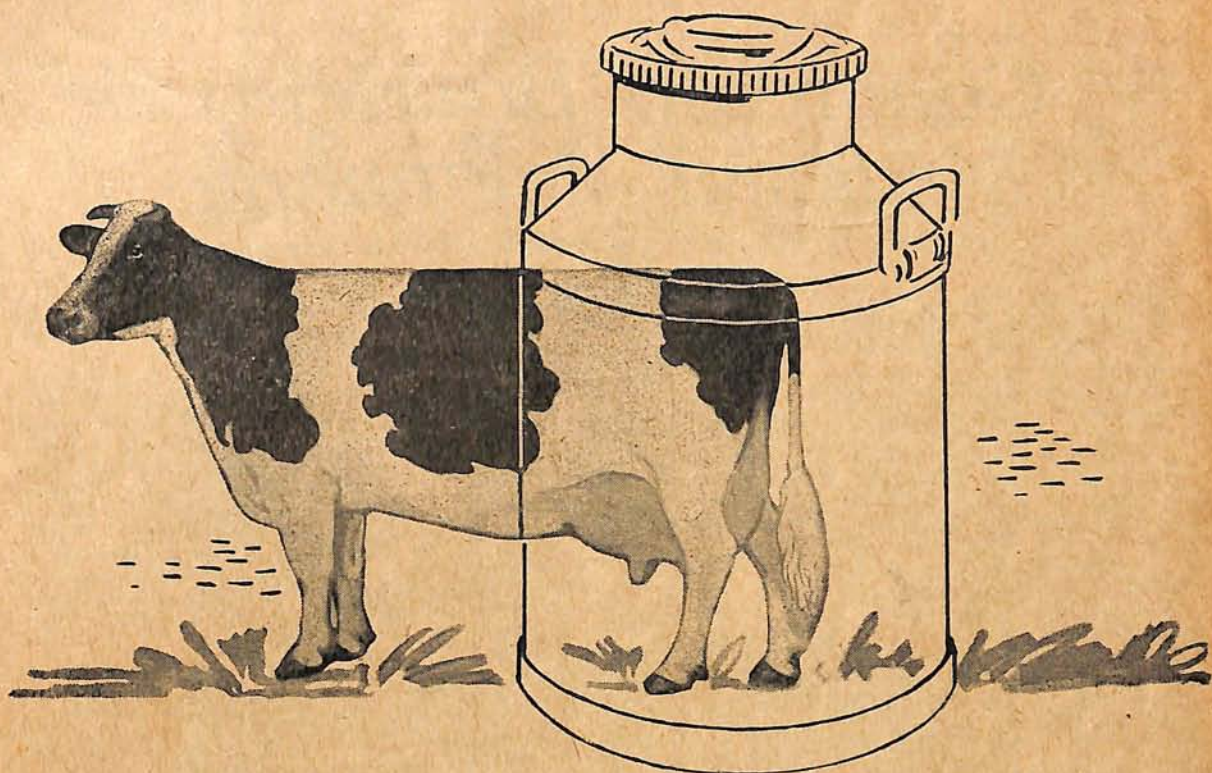
"Venho realizando o Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B. desde 23-2-1945. Apesar de sempre haver mantido um controle leiteiro particular, julgo que o controle leiteiro da A. P. C. B. teve influencia muito favoravel na melhoria de meu rebanho, pois me indicou o caminho seguro para sua seleção.

As vacas estão comendo de acordo com o que produzem, fazendo que se conheça exatamente o custo da produção. A influencia nas transações de reprodutores é muito grande e boa, pois faz conhecida dos interessados as produções de minhas vacas, pelo testemunho insuspeito da A. P. C. B.

Criador desde 1929, sempre julguei difficil no Brasil produções de 9.000, 10.000 e mais litros de leite. Hoje graças ao controle leiteiro da A. P. C. B., aí temos essa realidade comprovada principalmente mostrando que o gado Holandês criado no Brasil, com algum cuidado, não degenera, e sim melhora, conforme resultado alcançado pela atual campeã Paulista, 4ª geração nacional.

Julgo que o controle leiteiro provando a produção real de nossas vacas é, para o gado leiteiro, o que é o prado de corridas para o cavalo de carreira, provando a sua velocidade."

Na edição do proximo mês publicaremos interessante entrevista sobre os principais problemas da pecuaria de corte do Triangulo Mineiro, concedida pelo dr. C. A. Wutke.



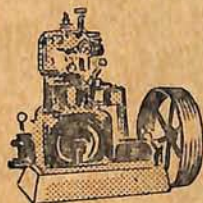
SIGA UM CAMINHO FACIL E SEGURO

na produção e industrialização do leite

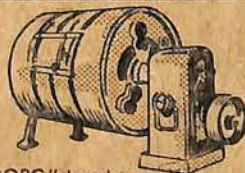


"SURGE" ordenhadeira mecânica, filtro resfriador, cârca elétrica e aquecedores de água.

"ALFA LAVAL" desnatadeiras e batadeiras metálicas, pasteurizadoras de placas



"VILTER" máquinas frigoríficas a amônia e a Freon

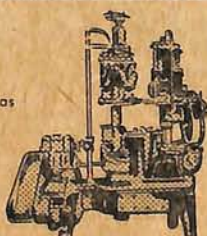


"SILKEBORG" batadeiras combinadas, pasteurizadores de placas, maturadores de creme e máquinas afins



"GERBER" material completo para laboratórios

"ALKA" máquina automática de encher, fabricar tampas e capsular frascos de leite com sistema inviolável patenteado de alumínio



Para a solução de problemas ligados à produção e industrialização do leite não faça experiências caras e muitas vezes inúteis. O melhor caminho é servir-se de uma organização especializada e de longa prática. Consulte-nos pessoalmente ou por carta e receberá orientação segura, ditada por mais de 20 anos de experiência técnica. Estamos às suas ordens.

DISTRIBUIDOR
CIA. FABIO BASTOS
COMERCIO E INDUSTRIA

Rio de Janeiro - Rua Teófilo Otoni, 81
São Paulo - Rua Florêncio de Abreu, 828
Belo Horizonte - Rua Tupinambás, 368
Porto Alegre - Av. Julio de Castilho, 30

"CREAMERY PEACKGE" máquinas e acessórios em geral para laticínios



V Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária

EM SÃO PAULO, DE 23 DE AGOSTO A 3 DE SETEMBRO VINDOURO

No Assembléa Geral Extraordinária da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, realizada dia 17 de fevereiro passado, deliberou-se que o V Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária intalar-se-á nesta Capital, no proximo dia 23 de agosto e se prolongará até 3 de setembro vindouro.

São os seguintes os membros que integrarão as Comissões e Subcomissões que participarão do Congresso:

Comissão organizadora — Presidente, dr. Quineu Correa; vice-presidente, drs. Paulo Bueno e Renato Lopes Leão; secretários, drs. Angelo V. Scapiglia, Leopoldo Gioso Sobrinho e Enio Di Franco; tesoureiro, dr. Ernesto Antonio Matera.

Subcomissão científica: — Zootecnia — Drs. João Barisson Vilares, Francisco Paula Assis e Armando Chieffi; Clínica (med. e cir.) — Drs. Prof. Sebastião N. Piratininga, Renato Lopes Leão e Ernesto Antonio Matera; Patologia — Drs. Paulo Bueno, Humberto Cerruti e Euclides O. Martins; Molestias in-

fectuosas e parasitárias — Drs. prof. Zeferino Vaz, prof. Laerte M. Guimarães e Joaquim de Melo; Nutrição animal (mol. da nutr. e intox.) — Drs. prof. Milton de Souza Piza, Antonio Augusto Brandão e Benedito Bruno da Silva; Inspeção de produtos de origem animal — Drs. prof. Paschoal Mucciolo, Leopoldo Gioso Sobrinho e Fidelis Alves Netto; Genética e fisiologia da reprodução: — Drs. Leovigildo Pacheco Jordão, José Gomes Vieira e José de F. Tabarelli Neto; outras especialidades científicas: — Drs. prof. Max Barros Erhart, prof. Gabriel T. Carvalho e Vitor Carneiro.

Subcomissão de publicidade: — (Chefe, dr. Renato Lopes Leão; drs. Mario D'Apice, Angelo V. Stopiglia, Osvaldo Domingues Soldado, Armando Chieffi, Virginie Buff D'Apice e Henrique Francisco Raimo.

Subcomissão de exposição: — Chefe, dr. Antonio Carlos de Campos Sales; drs. Paulo Bueno, Ennio Di Franco, Nelson Garcia de Moraes Forjaz, Salva-

dor Berardinelli, Cirilo Eduardo Mafra Machado e Virginie Buff D'Apice.

Subcomissão de recepção e hospedagem: — Chefe, dr. Antonio Carlos de Campos Sales; drs. Emilio Varoli, Enio Di Franco, Salvador Berardinelli, Natalino Mastrofrancisco, Lauro Sandoval, Helio Emerson Belluomini, Lino Lourenço Vellini, Washington Beleza, Milton Santos Campos, Arnaldo Costa e drs. Virginie Buff D'Apice, Margarida M. Romeiro, Lydia Ganciose Reis.

TEMAS E RELATORIOS

No Congresso, serão apresentados numerosos temas, os quais publicamos abaixo, juntamente com os nomes de seus relatores.

Problemas de veterinária no Nordeste do Brasil — dr. Wanderley Braga; Principais problemas da veterinária militar — Major Benedito Bruno da Silva; Reprodução animal e inseminação artificial — Prof. João Soares Veiga; Bovinos — Drs. João Ferreira Earreto e Antonio Mies Filho — Parte geral e outros animais: Melhoramento e "controle" de gado leiteiro — dr. Francisco de Paula Assis (Melhoramento); dr. Fidelis Alves Neto (Controle); Febre Aftosa — dr. Silvio Torres; Clínica zootécnica — dr. João Barisson Vilares; Peste suína — Dr. Adolfo Martins Penha; Brucelose — dr. Mario D'Apice; Virozes neurotópicas — dr. Raimundo Cunha; Problemas da inspeção de produtos alimentícios de origem animal — dr. José Bifone — carnes; dr. José Assis Ribeiro — Leite; Questões de Polícia Sanitária Animal de nossas fronteiras — dr. Heitor Fábregas da Silva; Doenças da criação — dr. Osmane Hipólito; O veterinário e a avicultura no Brasil — dr. Henrique Francisco Raimo.

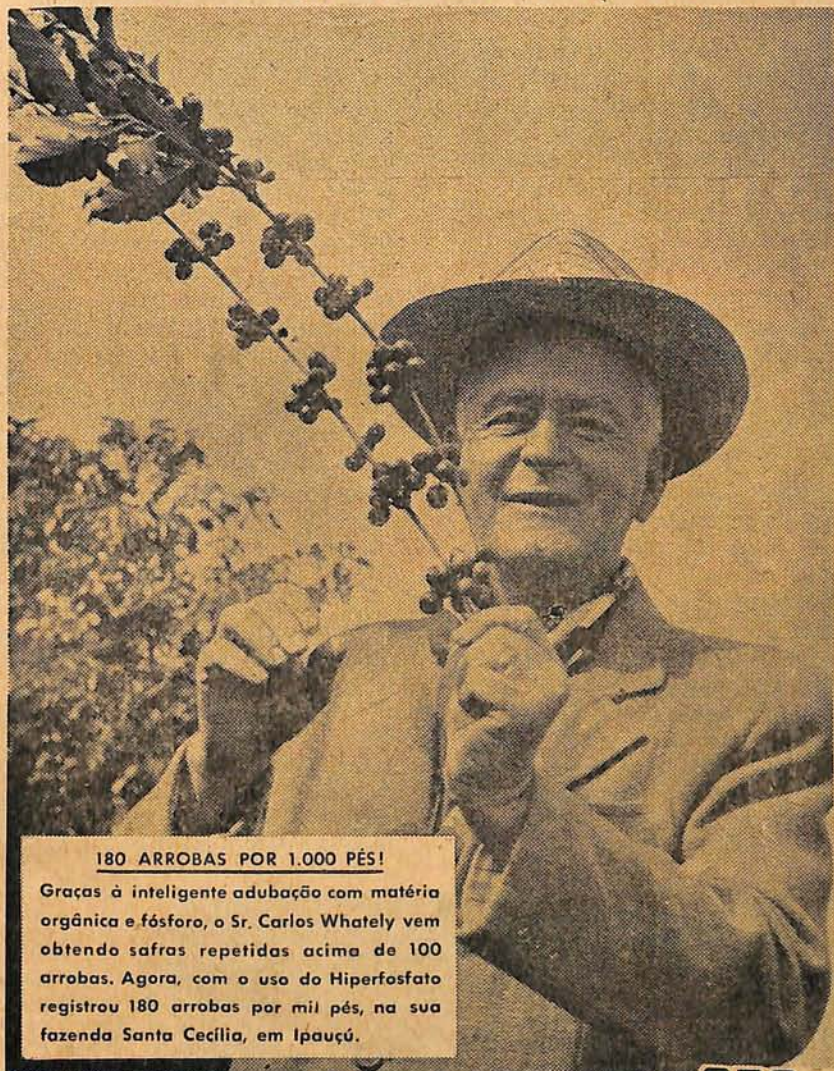
A Comissão Organizadora receberá trabalhos até o próximo dia 28 de junho.



Tecidos de Arames Super-Galvanizados para AVIARIOS - MANGUEIROS - PASTOS - USINAS - PARQUES - POMARES - CAMPOS DE ESPORTES e CERCADOS EM GERAL - Portões - Ancoras - Esticadores

"PAGE" LTDA. PRACA DA SE, 371 - 1o Andar - Salas 109-110
TELEFONE, 2-3080 - SÃO PAULO

OS MAIORES LAVRADORES DO ESTADO EMPREGAM HIPERFOSFATO



180 ARROBAS POR 1.000 PÉS!

Grças à inteligente adubação com matéria orgânica e fósforo, o Sr. Carlos Whately vem obtendo safras repetidas acima de 100 arrobas. Agora, com o uso do Hiperfosfato registrou 180 arrobas por mil pés, na sua fazenda Santa Cecília, em Ipaucú.

COMPANHIA BRASILEIRA DE ADUBOS

CBA
HIPERFOSFATO

RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 275 - 13.º — TEL.: 6-7129 — SÃO PAULO

11.104 quilos de leite e 365,5 quilos de gordura em 365 dias

esse é o novo recorde de produção leiteira do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B. e recorde brasileiro em gordura alcançado por "JARDIM ILKA", uma holandesa, puro sangue de origem e crioula da Companhia Paulino Salgado, Comercio e Industria, de Itanhandu, Estado de Minas Gerais

Pela segunda vez este ano tivemos a grata satisfação de comparecer a uma reunião de criadores e técnicos em torno do "Balde de Ouro" ou seja a consagração de novo recorde de produção leiteira do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

O que é o "Balde de Ouro" e sua influencia na pecuaria leiteira

O "Balde de Ouro" é o premio máximo instituido pelo Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B., em forma de um balde de ordenhar em ouro, repousado num banquinho de ordenha e no qual grava-se o nome da produtora controlada pela A. P. C. B. que estabelece um novo recorde de produção leiteira, gravando-se também o nome do criador e do proprietário do animal. O "Balde de Ouro" é de posse transitoria, pois muda de mãos toda vez que é batido um recorde de produção e cada vez que muda de mãos, o perdedor recebe de posse definitiva uma miniatura do "Balde", com o seu nome gravado, o nome da vaca e a produção leiteira alcançada.

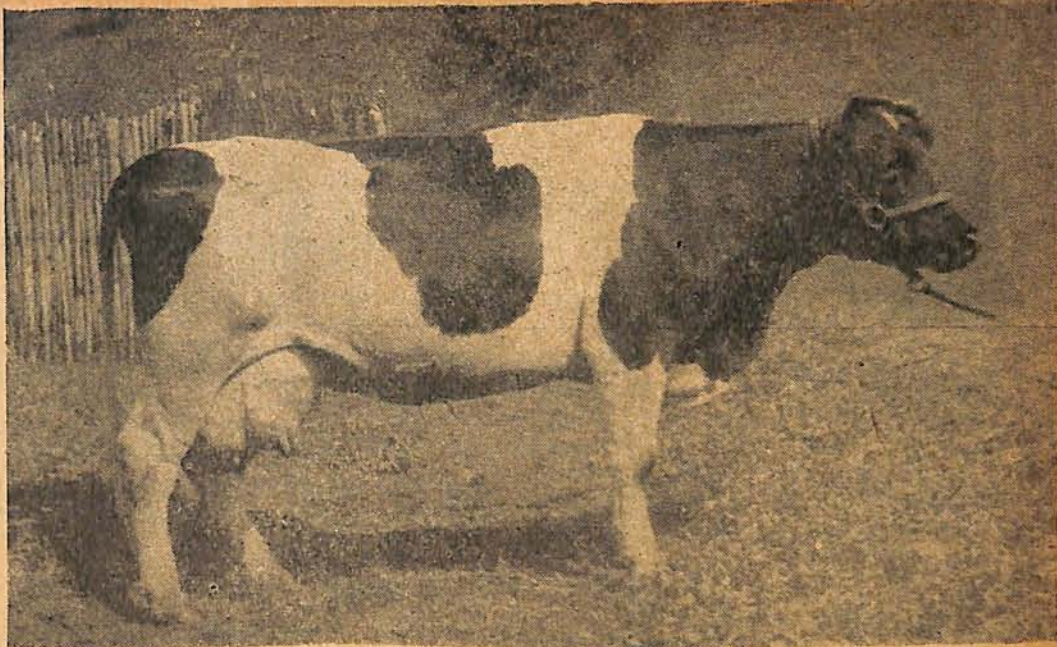
No genero acreditamos ser o unico premio existente no mundo e tem tido o grande merito de estimular os criadores que se dedicam a criação e seleção do gado leiteiro fino e ser também, a maneira de se concretizar materialmente o trabalho e o esforço do criador. Tem tido também o grande merito de provocar o intercambio entre os criadores. Ainda agora na ultima reunião na Fazenda "Jardim", em Itanhandu, Estado de Minas Gerais, vimos reunidos quase que uma centena de criadores, na maioria de Minas, mas muitos deles de S. Paulo e Estado do Rio e os presidentes das duas principais associações de criadores do País, os criadores João de Moraes Barros, presidente da A. P. C. B. e Dario Freire Meirelles, presidente da A. B. C. B. R. H.

Novo recorde de produção

No novo recorde de produção de leite agora registrado é o mais alto verificado pelo Serviço de Controle Leiteiro e o de produção de gordura, alem de ser a maior marca alcançada nesse serviço, também não encontra similar em controles efetua-



Grupo formado por ocasião da entrega do "Balde de Ouro" ao sr. João Batista Scarpa, criador da "Jardim Ilka", a nova recordista do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B. e recordista brasileira em gordura. Da esquerda para a direita, vemos os srs. Manoel da Silva Costa, Lilito de Andrade Reis, Fidelis Alves Netto, João Batista Scarpa, João de Moraes Barros e José Frederico.



11.103,665 quilos de leite e 365,365 quilos de gordura em 365 dias de lactação é a notável produção de "Jardim Ilka". Na produção de gordura, é o novo RECORDE BRASILEIRO e, em leite, é a maior produção até hoje registrada no Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B. Para se avaliar a regularidade na produção, damos a seguir os resultados obtidos nos controles verificados: 1º, 33,330 quilos; 2º, 39,800; 3º, 33,310; 4º, 37,990; 5º, 36,060; 6º, 32,010; 7º, 30,210; 8º, 26,860; 9º, 27,050; 10º, 28,130; 11º, 27,020; 12º, 13,290. No último controle, "Jardim Ilka" estava restabelecendo-se de aftosa e início de mamitis. É crioula da Companhia Paulino Salgado, Comercio e Industria. Sua mãe, também chamada "Ilka", foi duas vezes campeã nacional de tipo. Seu pai é "TURKJES" - E - 1 - 43, importado da Holanda em 1939. A avó paterna "PIETJE" produziu, na Holanda, em sua 7.ª lactação, 11.077 quilos de leite em 322 dias, ou seja, a média diária de 34,400 quilos.



dos em todo o país, sendo, portanto, um recorde nacional. Essa magnífica produção foi oferecida por "Jardim Ilka", vaca

de criação nacional, filha de pais importados, de propriedade da Cia. Paulino Salgado. Esse estupendo animal criado na

O criador João Batista Scarpa ao lado de seus colegas Dario Freire Meirelles, presidente da A. B. C. B. R. H. e João de Moraes Barros, presidente da A. P. C. B., antecessores na posse do "Balde de Ouro".



Fazenda "Jardim", em Itanhandu, Estado de Minas Gerais, produziu, em 365 dias, aos 5 anos e onze meses em regime de três ordenhas diárias, 11.104 quilos de leite e 365,5 quilos de gordura, registrando porcentagem média de gordura igual a 3,29.

Superando o recorde paulista de 9.594 quilos de leite de que era detentora a vaca Niagara, de quarta geração nacional, de propriedade do criador João de Moraes Barros, o feito de "Jardim Ilka" transfere para a Cia. Paulino Salgado a posse do "Balde de Ouro", troféu de posse transitória instituído pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos e que se achava com aquele criador.

Os trabalhos da Fazenda Jardim

A Fazenda "Jardim", da Cia. Paulino Salgado, da qual fazem parte o sr. Batista Scarpa, filhos e genro, situada no progressista município de Itanhandu, dedica-se à criação de gado leiteiro desde 1919 e precisamente das raças Holandesa, Jersey e Schwyz, adotando o sistema de criação extensiva, com ração suplementar durante quatro meses de inverno. Dispondo de apurado plantel, tem a Fazenda "Jardim" concorrido a todas as Exposições Nacionais e varias mostras regionais desde quase vinte anos obtendo sempre ótimas colocações de seus representantes. E' que desde 1926 se fizeram boas importações, tendentes a elevar o padrão zootecnico do rebanho como mostra a relação seguinte:

em 1926 — 1 touro Schwyz, da Suíça; 1927 — 1 casal Holandês, da Holanda; 1928 — 1 fêmea Schwyz, da Suíça e 1 fêmea holandesa, da Holanda; 1939 — 1 touro Holandês, da Holanda e 2 fêmeas Schwyz, da Suíça; 1946 — 1 touro Jersey, da Inglaterra; 1947 — 1 casal Schwyz, da Suíça; 1948 — 3 novilhas e 1 touro Holandês, da Holanda; 1949 — 1 novilha canadense ainda não embarcada.

Além dessas importações feitas diretamente dos países de origem, foram sempre adquiridos reprodutores puros de origem de criadores nacionais.

Com esta preocupação constante de aperfeiçoamento zootecnico que caracteri-

zou o trabalho desenvolvido na Fazenda "Jardim" constitui-se o estabelecimento em aprimorado reduto de linhagem leiteira, possuindo atualmente 85 cabeças puras de origem e 108 puras por cruz. Embora constantemente e em caráter particular fossem postas à prova as produções dos exemplares da fazenda, só o ano passado é que a Fazenda "Jardim" ingressou no Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista dos Criadores passando assim, oficialmente, a serem registradas as produções dos animais inscritos.

O ultimo controle

Em cerimonia festiva, foi realizado o ultimo controle leiteiro na Fazenda Jardim, onde o sr. Batista Scarpa, filhos e genro, receberam técnicos, amigos e criadores com o intuito de assistirem à notável performance da vaca "Jardim Ilka".

Comemorando o recorde alcançado e seguindo praxe já estabelecida, o dr. João de Moraes Barros entregou ao novo proprietário vencedor, o "Balde de Ouro". Por essa ocasião, falou o Dr. João de Moraes Barros que saudou o sr. Batista Scarpa, exaltando-lhe as virtudes de criador dedicado e trabalhador, que em momento feliz, via bem sucedido os esforços desenvolvidos em prol do aperfeiçoamento zootecnico de seu plantel.

Falou a seguir o sr. Ciro Scarpa em nome do sr. Batista Scarpa, dizendo da satisfação em receber pessoas tão ilustres que bem compreenderiam a modéstia das instalações só justificáveis pelo tipo rotineiro da exploração extensiva. Referindo-se ao Serviço de Controle Leiteiro e à sua importância para o engrandecimento da pecuaria leiteira nacional, lamenta que "Jardim Ilka" não tenha no último controle mantido a mesma produção das ocasiões anteriores atribuindo o fato ao flagelo da febre aftosa. Após exaltar o trabalho abnegado e patriótico dos criadores de Campinas em prol do progresso da pecuaria, o orador faz entrega ao Dr. João de Moraes Barros da miniatura do "Balde de Ouro" troféu de posse definitiva que marcará o feito da "Niagara" recordista anterior do S. C. L.

As ultimas palavras do sr. Ciro Scarpa foram de agradecimento às pessoas presentes à magnifica festa.

30 Anos na Seleção de um Rebanho Leiteiro!

A COMPANHIA PAULINO SALGADO
[Organização de João Batista Scarpa]
Fazenda "JARDIM", Itanhandu, Minas

FORMOU O SEU REBANHO ADQUIRINDO REPRODUTORES
DA MAIS ALTA LINHAGEM DESDE A FUNDAÇÃO
DA FAZENDA, COMO ABAIXO SE ESPECIFICA:

- ★ Em 1923 — "Casper II" — Holandês p. o. — Norival Pinto
- ★ Em 1924 — "Polichinelo" e "Tita Rufo" — Jersey p. o. — Assis Brasil
- ★ Em 1926 — "Zeus" — Schwyz, Suíça
- ★ Em 1927 — "Thyss" e "Simon" — Holandeses, da Holanda
- ★ Em 1928 — "Franskje 8" — Holandês, da Holanda e "Bubikopf" — Schwyz, da Suíça
- ★ Em 1939 — "Turkjes Adema" — Holandês, da Holanda e "Egla" — Schwyz, da Suíça
- ★ Em 1946 — "Meadows Cid's Patrician" — Jersey, Inglaterra
- ★ Em 1947 — "Hektor" e "Orania" — Schwyz, da Suíça
- ★ Em 1948 — "Koos", "Sietsche", "Dora" e "Geesje", Holandeses, da Holanda
- ★ Em 1949 — "Eglantier Emperor Pietje Posch" e "Glen Elda Patricia Pabst" — Holandeses, do Canadá.

"ILKA JARDIM" — crioula da Cia. Paulino Salgado — acaba de bater o recorde brasileiro de produção de gordura em 365 dias com 365,5 quilos de gordura e o recorde de produção leiteira do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B., em 365 dias com a extraordinária produção de 11.104 quilos de leite, sendo, pois, a atual detentora do "Balde de Ouro".

ADQUIRIR SEUS REPRODUTORES PUROS DE
ORIGEM OU PUROS POR CRUZA, E' TER A
SEGURANÇA DE COMPRAR UM
ANIMAL ALTAMENTE SELECIONADO

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.

PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Mixto	10,00	Galpão Esterqueira	20,00
Abrigo para Touro	20,00	Instalações Econômicas	
Aparelhos de Contenção		para Suínos	20,00
para Estabulos — 5		Instalações para Ordenha	20,00
Modelos	20,00	Instalações para Banho	
Aprisco para 70 Carneiros	10,00	Carrapaticida	10,00
Banheiro Carrapaticida ..	20,00	Maternidade para Suínos	20,00
Banheiro para Suínos ..	10,00	Paiol	10,00
Câmara de Fermentação de Esterco	10,00	Pequena Pocilga	10,00
Cavalariça Mixta	20,00	Posto de Resfriamento de Latões por Circulação	
Cocheira	30,00	- capacidade 200 litros	30,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	10,00	Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	30,00
Curral	20,00	Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários	30,00
Curral Circular	30,00	Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 200 litros diários	30,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha ..	20,00	Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diários	30,00
Estabulo com Baías Individuais e Galpão para Ordenha	20,00	Rolo de Faca	10,00
Estabulo Econômico	20,00	Silo Elevado (aéreo) ..	20,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	20,00	Silo Econômico	20,00
Estabulo Modelo	20,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	20,00
Estabulo para 60 Vacas	20,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	20,00
Estabulo tipo Vila Brandina	20,00	Silo Subterrâneo	10,00
Estrumeira	10,00	Silo de 130 Toneladas ..	20,00
Fabrica de Manteiga	20,00	Tronco para Apartação ..	10,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	30,00	Tronco para Cobertura ..	10,00
Fabrica de Manteiga — Cap. 300 litros diários	30,00	Tronco para Contenção de Bovinos	20,00
Fabrica de Manteiga — Cap. 500 litros diários	30,00	Tronco para Ordenha ..	10,00

— Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL —

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo

XI EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DE CURVELO

INAUGURAÇÃO ★ MUNICIPIOS REPRESENTADOS ★ ORGANIZAÇÃO
GERAL ★ CAMPEÕES DAS DIVERSAS RAÇAS ★ JULGAMENTO DOS
ANIMAIS ★ CLASSIFICAÇÃO GERAL ★ FEIRA DE REPRODUTORES

A XI Exposição Agropecuária e Industrial de Curvelo, realizada durante o período de 21 a 25 de Maio, sob os auspícios da Sociedade Rural de Curvelo e com a colaboração dos governos Federal, Estadual e Municipal, alcançou, como nos anos anteriores, grande êxito e constituiu um acontecimento de expressiva significação, demonstrando o quanto se tem feito em prol da agricultura, da pecuária e das indústrias daquela região.

A realização destes certames em Curvelo tem sido uma demonstração de que o produtor mineiro, apesar

da grande crise com que vem se debatendo, não desanima e vem melhorando e aumentando os seus rebanhos e sua lavoura.

Na Exposição de Curvelo foram expostos 399 animais, representativos de 17 municípios do centro norte de Minas. Da espécie bovina, que foi a maior representação, destacaram-se as raças Guzerat e Indubrasil. Com a representação Guzerat, foi uma confirmação de que Curvelo continua possuidor do melhor e maior rebanho daquela raça em nosso país. Os exemplares das várias raças e espécies ali exibidos, bem como os produtos agroindustriais, foram motivo para que o recinto de exposições constituísse um centro de observações e estudos.

INAUGURAÇÃO

A inauguração solene deu-se às 15 horas do dia 21 de maio, a ela comparecendo os drs. Americo Renê Giannetti, secretário da Agricultura, representando o dr. Milton Campos,

governador do Estado; dr. Rômulo Joviano, inspetor chefe da I. R. de Pedro Leopoldo, representando o dr. Novais Filho, ministro da Agricultura; dr. Henrique Arieta, presidente da Câ-



"CANAA" — Campeã da raça Gir. Propriedade do Dr. Evaristo Soares de Paula. Faz. "Tamboril", Curvelo.



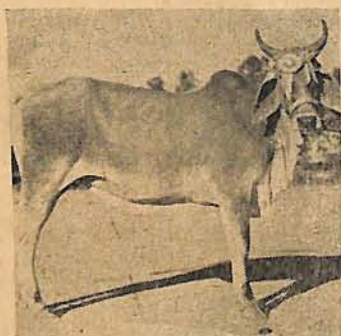
"MARAJO" — Campeão Junior da Raça Gir. Propriedade do sr. Evaristo Antonio Guimarães de Paula, Faz. "Tamboril", Curvelo.

mara de Comércio do Uruguai; dr. Paulo Salvo, prefeito de Curvelo; dr. Evaristo Soares de Paula, sr. Ernesto de Salvo, dr. Breno Gonzaga, sr. José Pedro Epiphânio, sr. Sica Pio Fernandes e sr. Augusto Pereira, diretores da Sociedade Rural; dr. Joaquim Fernandes Braga, superintendente do Departamento de Produção Animal; con. João

Tavares, vigário local; deputados federais Vasconcelos Costa e Wellington Brandão; deputados estaduais João Lima Guimarães e Emilio Vasconcelos Costa, representando a Assembleia Legislativa do Estado; cel. Pio Fernandes, representando o prefeito municipal de Diamantina; representante da Câmara Municipal de Paraopeba; dr. Oswaldo Pinto, prefeito de Corinto; dr. José Pedro Epiphânio, prefeito de Felixlândia; dr. Jayme Almeida Lins, inspetor chefe da D.D.S.A. em Minas; prof. Leonidas Machado Magalhães, diretor da Escola Veterinária da Universidade Rural de Minas; drs. Oswaldo Paixão, chefe da Divisão de Fomento; drs. Geraldo Vidigal, Rubem Tavares Rezende, Oldemar R. Pimenta, Nirmen Roswell, do D.P.A.; prof. Joaquim Matoso e Eduy E. Catão, das Escolas de Agricultura e Veterinária da U.R.E.M.G.; dr. Thomaz H. Dalton, Darwin R. Alvim e Vicente Picoreli, da Inspetoria de Pedro Leopoldo; dr. José Cláudio Moreira do D.I.P. O.A.; dr. Josafá Macedo, presidente da Sociedade Mineira de Agricultura; sr. Joaquim C. Aquino, repre-



"INDIO" — Campeão da raça Guzerath. Propriedade do sr. Ernesto de Salvo. Faz. das Canoas, Curvelo.



"LUZ DEL FUEGO" — Reservada campeã da raça Guzerath. Propriedade do sr. Tancredo de O. Penna. Curvelo.

sentante da Associação Comercial de Minas; drs. Juiz de Direito e Municipal da Comarca; dr. Saul Perácio, promotor de Justiça, vereadores da Câmara Municipal de Curvelo; prefeitos dos municípios vizinhos, representantes da imprensa, inclusive da "Revista dos Criadores", além de numerosas pessoas de destaque nos círculos econômicos, financeiros e sociais do Estado.

Inicialmente, falou o dr. Paulo Salvo, em nome da Municipalidade e da Sociedade Rural, que fez bela saudação ao Secretário da Agricultura. Referiu-se ao significado das exposições agropecuárias como fator de intercâmbio e de aproximação do homem do campo. Após, elogiou o governo mineiro, dizendo do muito que tem feito em benefício da agricultura e da pecuária, através do Plano de Recuperação Econômica. Em seguida, em nome do governo do Estado, falou o dr. Américo René Giannetti que, após um longo histórico da pecuária brasileira e de elogiar a tenacidade com que os

curvelanos enfrentaram a chamada "crise do zebu", conseguiram ver debelados os males que se agravaram e hoje vêem recuperada a economia rural, declarou, solenemente inaugurada a XI Exposição Agropecuária e Industrial.

Em seguida as autoridades assistiram o desfile de todos os animais inscritos. À noite, nos salões do Curvelo Clube, com a presença das autoridades, expositores e convidados, realizou-se um grande baile, oferecido pela Sociedade Rural, Prefeitura Municipal e pela Sociedade Curvelana.

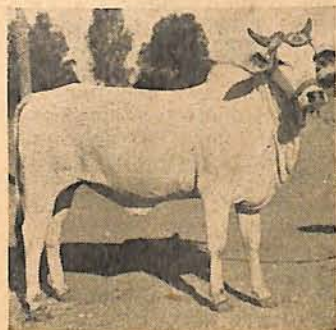
MUNICIPIOS REPRESENTADOS

A maior representação foi a de Curvelo, com 258 espécimes, seguida de Cordisburgo com 46. Além dos 300 expositores, verificamos os mais variados produtos da região; excelentes cereais, frutas, algodão, produtos de origem animal, de alimentação animal, bebidas, balas, produtos de cerâmica e tecidos.

Dos "stands", destacaram-se a Cia. Textil Othon L. Bezerra de Melo, da Fábrica Cedro Cachoeira, Fábrica de Balas Sertaneja,



"GALANTE" — Campeão da raça Nelore. Propriedade da Viuva Euripedes de Paula, Faz. do Cortume, Curvelo.



"PLATEIA" — Campeã da raça Nelore. Propriedade da Viuva Euripedes de Paula, Faz. do Cortume, Curvelo.

e objetos de precisão fabricados por operários de Paracoube e da Escola Operária de Corinto.

ORGANIZAÇÃO GERAL DA EXPOSIÇÃO

A XI Exposição, conforme já referimos, foi patrocinada pela Sociedade Rural de Curvelo, sob a orientação técnica do veterinário Gil Guimarães de Andrade, do D.P.A., auxiliado pelo sr. Célio Coelho Soares, técnico agrícola do D. P.V., a srta. Felipa Soares de Souza, e dr. Lourenço Lazzeri.

No decorrer do certame, todos os bovinos foram pesados, sendo que o animal que alcançou maior peso foi o de nome Poti, CP 481, da raça Guzerat, de criação da sra. viuva Christiano Penna, que pesou 886 quilos.

Aos animais e produtos melhores classificados, foram conferidos os seguintes prêmios:

RAÇA GYR — Campeão da raça, Canaã — Prop. dr. Evaristo Soares de Paula, Fazenda Tamboril, Curvelo. Prêmio "Lactânios Soares Nogueira S. A.". Reservada Campeã, Balalaica

— Prop. Viuva Euripedes de Paula, Faz. Cortume. Prêmio "Indústria Mineira de Forragem". Campeão Junior, Marajá — Prop. Evaristo Antonio Guimarães de Paula, Faz. Tamboril. Prêmio "Cia. Rhodia Brasileira". Campeão Senior, Turbante — Prop. José Nestor Lucas. Prêmio "Lab. Biologia Veterinária". Conjunto de Raças, 1.º lugar — Conjunto pertencente à Sra. viuva Euripedes de Paula, Faz. Cortume. Prêmio "Lab. de Biologia e Veterinária".

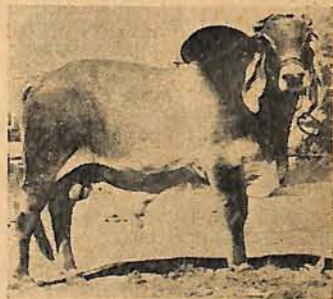
RAÇA NELORE — Campeão, Galante — Prop. Viuva Euripedes de Paula. Taça "Banco Crédito Real de Minas Gerais". "Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais. 1 medalha de Ouro — "Departamento de Produção Animal.

RAÇA GUZERAT — Campeão da raça, Índio — Prop. Ernesto de Salvo, Faz. Canoas. Prêmio "Sociedade Rural do Triângulo Mineiro — 1 medalha de Ouro. Reservado Campeão, Danúbio — Prop. Irmãos Paula. Prêmio "Banco Mercantil de Minas Gerais". Campeão Junior, Campeão — Prop. Ephrem Epiphânio Pereira, Faz. Xarqueada. Prêmio "Lab. Biologia Veterinária". Reservada Campeã, Luz del Fuego — Prop. Tancredo de O. Penna. Prêmio "Capinadeira Alti-vo", oferta de Dr. Walter Aquino. Grupo de Família — 1.º lugar — Grupo de prop. do sr. Euclides de Campos Valadares. Prêmio "Indústria Mineira de Moagem".

RAÇA INDUBRASIL, Campeão, Palhaço — Prop. Antonio Versiani Ataíde. Faz. Tamboril, Montes Claros. Prêmio "Banco Crédito Real de Minas Gerais



"ARGENTINA" — Campeã da raça Indubrasil. Propriedade do sr. Antonio Versiane Ataíde. Faz. Tamboril. Montes Claros.



"PALHAÇO" — Campeão da raça Indubrasil. Propriedade do sr. Antonio Versiane Ataíde, Faz. Tamboril, Montes Claros.

— 1 medalha de Ouro". Prêmio "Departamento de Produção Animal — 1 medalha de Ouro". Reservado Campeão, Vigor — Prop. João Pitangui, Curvelo. Prêmio "Lab. Biologia Veterinária". Campeão da raça, Argentina — Prop. Antonio V. Ataíde, Montes Claros. Prêmio "Lab. Hertape".

RAÇA MANGALARGA PAULISTA, Campeão da raça, Mozart — Prop. dr. José Gabriel Ferreira Neto. Prêmio "Sociedade Rural de Curvelo", Uma seringa. Melhor Fêmea, Divisa — Prop. Paulo Guimarães. Prêmio "Herman Josias". Prêmio "Cia. Têxtil Othon Bezerra de Melo" — Ao reprodutor mais pesado da Exposição. Vencedor, Poty da raça Guzerat — Prop. da viuva Cristiano Penna, com 886 quilos de peso. Prêmio "Indústrias Mineiras de Forragem", a representação de Schwyz de propriedade do dr. Otacílio Negrão de Lima. Prêmio "Sociedade Rural de Curvelo", ao expositor que apresentou o maior número de animais, ao sr. Sica Pio Fernandes. Prêmio "Revista dos Criadores" — O prêmio "Revista dos Criadores", oferta da Revista, destinado ao reprodutor das raças indianas que apresentar os melhores e mais acentuados caracteres para produção de carne, não pode ser disputado, porque o belo prêmio só chegou ao destino, quando já estavam terminados os trabalhos de julgamento. Este prêmio será disputado na próxima Exposição.

JULGAMENTO DOS ANIMAIS

O julgamento dos animais teve início no dia 22 de maio,

e foi motivo para que grande numero de expositores e criadores não se afastassem do recinto da exposição, acompanhando o desenrolar de todo o trabalho.

Abaixo damos o resultado do julgamento dos animais e conjuntos melhores classificados:

RAÇA GYR — Macho sem muda — 1.º e Campeão Junior — "Marajá", de Evaristo Antonio Guimarães de Paula — Faz. Tamboril, Curvelo. Machos com 2 dentes — 1.º e Campeão Senior — "Turbante", de José Nestor Lucas, Abaeté. Animais registrados — Cat. 276 — fêmeas com 2 dentes — 1.º, "Içá", de viúva Euripedes de Paula — Faz. do Cortume, Curvelo. Fêmeas com 4 dentes — 1.º e Campeã, "Canaã", de dr. Evaristo Soares de Paula, Faz. Tamboril, Curvelo. 2.º, "Epopeia", de Vicente Soares de Paula, Faz. Cortume, Curvelo. Fêmeas com mais de 4 dentes. 1.º e Reservada Campeã, "Balalaica", de viúva Euripedes de Paula. 2.º, "Überlândia", de dr. Evaristo Soares de Paula. Conjunto de raça — 1.º conjunto: "Balalaica", "Epopeia", "Içá" e "Tupã", de viúva Euripedes de Paula.

RAÇA NELORE — Machos sem muda — "Recife", de Sociedade A. D. M. Ltda., Faz. Cachoeira, Curvelo. Cat. 291 — Machos com 2 dentes — 1.º e Campeão Senior — "Ogum", de Soc. A. D. M. Ltda. Machos com 4 dentes — 1.º e Reservado Campeão — "Xangô", de Soc. A. D. M. Ltda. Machos com mais de 4 dentes — 1.º e Campeão da raça — "Galante", de viúva Euripedes de Paula. Fêmeas sem muda — 1.º, "Singapura", da Soc. A. D. M. Ltda. Fêmeas com 4 dentes — 1.º e Campeã, "Platéia", de viúva Euripedes de Paula. Fêmeas com mais de 4 dentes — 1.º e Reservada Campeã, "Matinha", da Soc. A. D. M. Ltda. Grupo de Família, 1.º — Grupo constituído por: "Requintá", "Rodine", "Recife", "Singapura", da Soc. A. D. M. Ltda. Conjunto de raça — 1.º conjunto: "Xangô", "Ogum", "Naina" e "Matinha", da Soc. A. D. M. Ltda. 2.º conjunto: "Batalha", "Corneta", "Duque" e "Delta", de João Soares de Freitas, Faz. Sussuarana, Curvelo.

RAÇA GUZERAT — Machos sem muda — 1.º e campeão Junior, "Campeão", de Ephrem Epiphania

Pereira, Faz. Xarqueada, Curvelo. 2.º "Indianinho", de Ephrem Epiphania Pereira. Fêmeas sem muda — 1.º, "Rena", da Soc. A.D.M. Ltda. 2.º "Aleluia", de Ernesto de Salvo, Faz. das Canoas, Curvelo. Fêmeas com 4 dentes — sem registro — 1.º "Janina CP 527", de viúva Christiano Penna — Granja America, Curvelo. Machos com 4 dentes — sem registro — 2.º "Otelo TP 79", de Tancredo de O. Penna, Curvelo. Machos com mais de 4 dentes — sem registro — 1.º "Nilo", de Euclides de Campos Valadares, Faz. Imbirissú, Felixlândia. 2.º, "Conde", de Ernesto de Salvo. Machos com mais de 4 dentes — registrados — 2.º, "Soberano", de Ephrem Epiphania Pereira. Fêmeas com 4 dentes — registradas — 2.º, "Sereia", de Euclides de Campos Valadares. Machos com mais de 4 dentes — registrados — 1.º e Campeão, "Indio", de Ernesto de Salvo. 2.º e Reservado Campeão — "Danúbio", de Irmãos de Paula, Corinto. Fêmeas com 2 dentes — registrada — 1.º e Reservada Campeã — "Luz del Fuego", do sr. Tancredo de O. Penna. Fêmeas com mais de 4 dentes — registradas — 1.º, "Miramar", de viúva Christiano Penna, Curvelo. 3.º, "Ungria", de Ernesto de Salvo. Conjunto de raça: 1.º Conjunto: "Indio", "Conde", "Hungria" e "Bela Vista", de Ernesto de Salvo. 2.º Conjunto: "Poti", "Miramar", "Irlanda" e "Janina", da viúva Christiano Penna. Grupos de Famílias — 1.º grupo: "Nilo", "Sabá", "Vila Rica", "Sereia" — filhos de "Nilo", prop. sr. Euclides de Campos Valadares. 2.º grupo: "Papós Valadares", "Campeão" raíço, "Indianinho", "Campeão" e "Noivinha" — filhos de "Indiano", de Ephrem Epiphania Pereira.

RAÇA INDUBRASIL — Fêmeas com 4 dentes — registradas — 1.º e Campeã, "Argentina", de Antonio Versiani Athayde, Faz. Tamboril, Montes Claros. 2.º e Reservada Campeã, "Altaneira", de Antonio Versiani Athayde. Machos com 4 dentes — registrados — 1.º e Campeão, "Palhaço", de Antonio Versiani Athayde. Machos com mais de 4 dentes — registrados — 1.º e Reservado Campeão, "Vigor", de João Pitanguí, Faz. S. Antonio, Curvelo. Machos sem muda — sem registro — 1.º e Campeão Junior, "Ali-Kan", de

Antonio Versiani Athayde. 2.º "Danúbio", de Sica Pio Fernandes, Faz. Jataí do Paraúna, Curvelo. Fêmeas sem muda — 1.º, "Diadema", de Sica Pio Fernandes. 2.º, Duquesa, de Sica Pio Fernandes. Machos com 2 dentes — 2.º, "Ferneta", de Sica Pio Fernandes. Machos com mais de 4 dentes — sem registro — 2.º, "Dominante", de Hely Ribas, Faz. do Marinho, Curvelo. Conjunto de raça — 1.º conjunto: "Palhaço", "Altaneira", "Argentina" e "Ali-Kan", de Antonio Versiani Athayde.

RAÇA JERSEY — 7/8 — sem registro — 2.º, "Carrasco", de José Amaral Filho, Granja Santa Branca, Curvelo.

RAÇA SCHWYZ — Fêmeas sem muda — 2.º "Celina", de Otacílio Negrão de Lima, Faz. Bento Velho, Cordisburgo.

MANGALARGA PAULISTA — registrado — Fêmeas com mais de 4 dentes — 1.º e Campeã, "Divisa", de Paulo Guimarães, Faz. Santo Antonio, Betim. 2.º, "Purpura", de dr. Benjamim Lima, Caeté. Machos com mais de 4 dentes — 2.º, "Sargento", de dr. José Gabriel Ferreira Neto, Belo Horizonte.

MANGALARGA MINEIRO — Machos sem muda — 1.º, "Integral", de Antonio Pitanguí, Faz. Barreirinho, Cordisburgo. 2.º, "Bronzinho", de Luiz Nascimento, Cordisburgo. Fêmeas sem muda — 1.º, "Altesa", de Sica Pio Fernandes. 2.º "Rainha", de Sica Pio Fernandes. Machos com 4 dentes — 1.º, "Foragido", de Antonio Pitanguí. 2.º, "Falsário", de Antonio Pitanguí. Machos com mais de 4 dentes — 1.º e Campeão, "Mozart", de dr. José Gabriel Ferreira Neto, Belo Horizonte. 2.º, Bronze, de dr. José Gabriel Ferreira Neto.

RAÇA CAMPOLINA — Machos com 2 dentes — 1.º e Campeão "Javaí", de Paulo Guimarães, Faz. Santo Antonio, Betim. Fêmeas com mais de 4 dentes — 1.º e Campeã — "Mogiãna", de Paulo Guimarães. 2.º, "Rainha", de Paulo Guimarães.

CONCURSO DE MARCHA PARA EQUINOS — 1.º lugar — "Bronze", prog. Dr. José Gabriel Ferreira Neto.

FEIRA DE REPRODUTORES

No decorrer da Exposição
(Conclui na pag. 48)

REVISTA DOS CRIADORES

NO CANADÁ

em gado FORTE e RUSTICO são produzidos os UBERES mais PERFEITOS, e podem ser obtidos por intermedio de HAYS LTDA. Oakville, Ontario, Canadá que em 1947 ajudou a comprar

para o criador Solano Rios (Republica do Uruguai), a vaca GLENVUE NOELLE INKA, declarada posteriormente ALL CANADIAN e ALL AMERICAN, revendida agora com a idade de 9 anos, com duas crias, por 47.600 pesos uruguaio (380.800 cruzeiros), ajudou a comprar ainda para o mesmo criador o touro OTONABEE PABST REVIEW, declarado posteriormente RESERVADO ALL CANADIAN, revendido agora com uma filha por 25.000 pesos uruguaio (204.000 cruzeiros).

para o criador Rodolfo Jaramillo (Chile), o touro GLENAFTON RAG APPLER ALERT, declarado posteriormente ALL CANADIAN e ALL AMERICAN.

para o criador Sagazola Hnos (Argentina) a novilha HIGHCREST PIPPIN RAG APPLE, ALL CANADIAN e ALL AMERICAN.

e em 1948 para o URUGUAI

para o criador Barrenechea Hnos, a vaca GLENAFTON LAUREL HEATHER, declarada mais tarde ALL CANADIAN.

para o criador Jorge Pacheco, o touro RAYMONDALE SALAX, declarado mais tarde RESERVADO ALL CANADIAN.

para o criador Edmund Reig, a vaca GLENAFTON LAUREL PRIZE, declarada GRANDE CAMPEÃ DE FEMEAS na 1.ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE MONTEVIDEO de 1949.

Representantes exclusivos para o Brasil:

PONCE DE LEON & DUTRA

Rondeau, 1908

MONTEVIDEO

Republica do Uruguai

Endereço telegrafico: "PONCEDÚ"

Granja "N. S. de Lourdes"

Prop.: WALDIR GOMES DE ARAUJO

CAMPUS

Estado do Rio



"DANUBIO-COMARY —

1º premio e Campeão da Raça Jersey na IV Exposição Agropecuária de Cordeiro. Concorreu com mais 3 filhos obtendo o 1º premio em conjunto

FAZENDA "BOA VISTA"

Prop.: CLAUDIO FEIJÓ SAMPAIO

ESTACÃO DE LORETI

Estado do Rio



"DELLA" - 1º prêmio da raça Normanda

"PRESIDENTE" - 1º prêmio da raça Normanda

A FAZENDA "BOA VISTA" É CRIADORA DE GADO NORMANDO e GIR, GRANDE PRODUTORA DE LEITE, E SENDO SEUS QUEIJOS E MANTEIGA CONHECIDOS EM TODO O BRASIL.

IV Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados

Fotos de
Jacy Pinheiro

Texto de
Paulo de Almeida Feijó

A cidade de Cordeiro, viveu dias festivos por ocasião da realização da IV Exposição Estadual Agropecuária e Produtos Derivados, cujo exito constituiu índice certo do progresso que vêm alcançando a lavoura e a pecuária fluminenses.

Foi este certame inaugurado solenemente pelo Governador do Estado, Coronel Edmundo de Macedo Soares e contou com a presença de destacadas figuras da politica e da administração estadual.

Em seguida à inauguração, o Governador e sua comitiva percorreram todos os estandes da exposição, demonstrando grande interesse por tudo quanto ali se expunha e que constituia expressão convincente do desenvolvimento econômico da região.

Após a visita ao recinto do certame, foi realizado um grande banquete oferecido pela Secretaria da Agricultura, no qual se fez ouvir o Secretário Dr. Edgard Teixeira Leite, que muito oportunamente historiou o programa governamental com referencia à lavoura e à pecuária.

Os Srs. Santos Spinelli e João Baptista da Costa, em nome dos expositores, também fizeram uso da palavra.

Encerrando a série de discursos, falou então o Governador Macedo Soares, cuja oração foi muito aplaudida.

DESFILE

O desfile deste ano apresentou como interessante nota a exibição de animais de propriedade do Estado, demonstrando assim seu valioso patrimonio. Nas exposições passadas predominava o gado da raça Zebu,

no entretanto o que observamos este ano foi justamente maior apresentação do gado das raças leiteiras.

Obtiveram melhores classificações os exemplares Guernsey do Sr. Maciel Filho, os Holandeses Vermelho e Branco, do Sr. J. E. de Macedo Soares, os espécimes Normandos do Dr. Jorge de Moraes Grey e Claudio Feijó Sampaio.

A raça Flamengo foi representada, obtendo 1º premio. Compareceram também a julgamento exemplares das raças Red-Polled, Nelore, Gyr e Guzarat, obtendo primeiros premios.

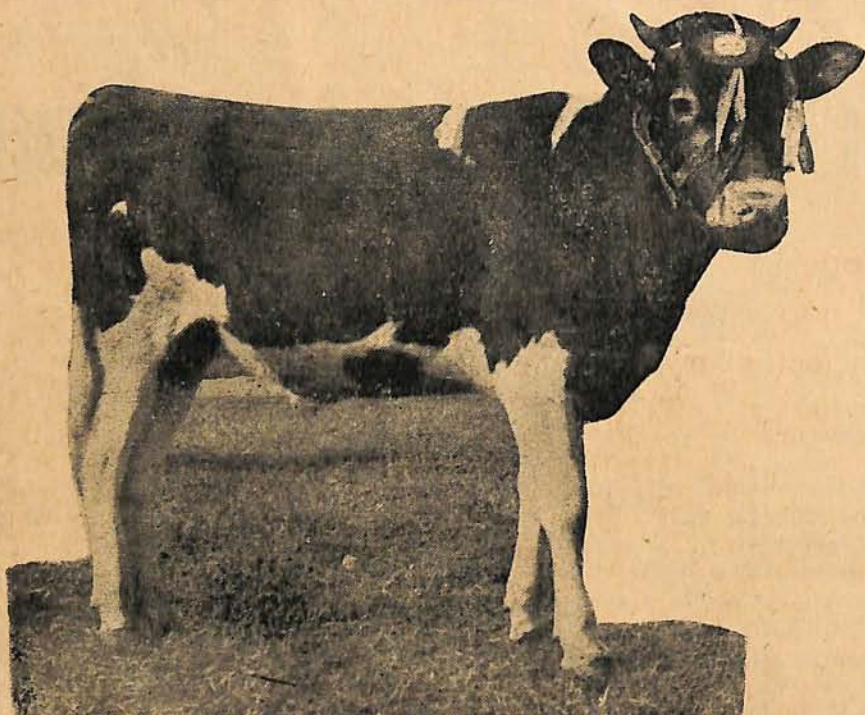
CONCURSO LEITEIRO

Foi campeã do concurso leiteiro a vaca "Cerveja" da raça Holandesa Preto e Branco, com a produção de 86 quilos em 3 dias, numa média diária de 28,700.

A vaca "Guariba", mestiça, alcançou o 1º premio em produção de manteiga, com a média de 2 quilos e 550 grs. em três dias, média diária de 850 gramas.

No concurso de ordenhadores, venceu o Sr. Elpidio Sanches, da Fazenda Bemfica.

Ao terminarmos esta pequena reportagem, cumpre-nos registrar os grandes melhoramentos realizados pelo Dr. João Machado no recinto da exposição e que constam de um grande pavilhão destinado a agricultura e industria, um palanque de cimento armado e de um outro pavilhão para concursos leiteiros que atualmente é um dos maiores do Brasil. Congratulamo-nos com este funcionario que honra o posto que ocupa e que vem sendo elemento de grande prestigio na gestão do Dr. Teixeira Leite.



GRANJA "SPINELLI S/A"

Prop.:

SPINELLI S. A.

NOVA FRIBURGO

Est. do Rio



"PASTOR",
1º premio e Campeão da Raça Guernsey na IV Exposição Agropecuária de Cordeiro.



**Venda
Permanente
de
Reprodutores.**



"TANGO"

Fazenda "N. S. Aparecida"

Prop.:

**JOÃO CARLOS BURGÊS
DE ABREU**

MACUCO — Município de Cordeiro
Estado do Rio

A Fazenda "N. S. Aparecida" obteve o 1º premio e o Campeonato da raça Guzerat na IV Exposição Estadual Agropecuária de Cordeiro. Obteve ainda as seguintes classificações: 1º lugar, com "Tagore"; 2º, com "Baluarte"; 3º, com "Cubano" e M. Honrosa, com "Mariposa".

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

TOURO JERSEY

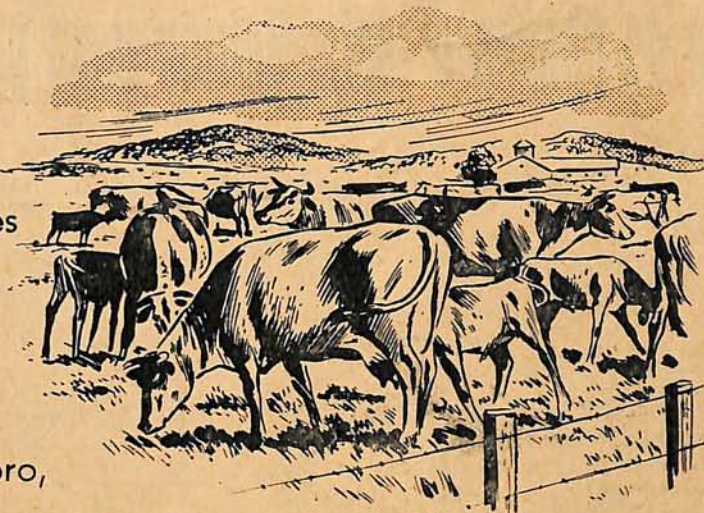
Silvio Colle

PARANÁ

Vende-se um puro, com "pedigree", da Granja do Canguiri, Estado do Paraná, pelo preço de Cr\$ 8.000,00. Espolio Silvio Colle, Caixa Postal, 370, Curitiba, Estado do Paraná

A pastagem
e o sal não
são suficientes
para o seu
gado.

Ele precisa,
também, de
cálcio e fósforo,
isto é, de



FARINHA DE OSSOS PARA GADO **Swift**



O fósforo e o cálcio representam, mais ou menos, 90% da matéria mineral no esqueleto do gado. Sua falta prejudica a reprodução, diminui a produção de leite e causa raquitismo nas crias. Não deixe que isso aconteça ao seu rebanho. Inclua a farinha de ossos na alimentação do gado e verá aumentar o peso, a produção de leite e a capacidade de reprodução de crias saudáveis. Numa palavra: verá aumentar os lucros de sua criação!



Para mais informações e preços, queira dirigir-se à

COMPANHIA SWIFT DO BRASIL S. A.

Rua da Abolição, 2013 — Campinas

Rua Paula Souza, 275 — São Paulo

Rua Antonio Lage, 30 — Rio de Janeiro

HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO DISTRIBUIDORES MUNDIAIS DE PRODUTOS BRASILEIROS

Capim de Rhodes e capim Quicuí como produtores de feno

Feno de gramineas x feno de leguminosas

Geraldo Leme da Rocha
Engenheiro Agrônomo

Uma das principais falhas que ocorrem em nosso meio, no arraçoamento dos animais, é sem dúvida a ausência do bom feno. A não ser os cavalos de raça, reprodutores bovinos e alguns animais de cocheira, pode-se dizer que, praticamente, não se utiliza o criador paulista de feno para constituir parte da ração dos animais.

O feno de leguminosa, constituído na sua quase totalidade pelo feno de alfafa, alcança no comércio preços tão elevados que por si já constituem fator limitante de seu maior emprego.

A produção de fenos de soja, guandu, Cudzu, caupi, marmelada de cavalo, embora possam substituir o de alfafa, não existem no comércio, achando-se mesmo a sua produção limitada a algumas fazendas de agricultura mais progressista. A técnica de obtenção de um bom feno de leguminosa, embora simples, requer certos conhecimentos por parte do operador, principalmente no que diz respeito à perda de folhas, coloração verde intensa, etc.

Comparativamente às gramineas, os fenos de leguminosas são superiores em riqueza proteica bem como cálcio e fósforo. É necessário no entretanto notar-se que essas diferenças desfavoráveis às gramineas podem ser reduzidas desde que sejam as mesmas cultivadas em terra de boa qualidade com uma razoável riqueza em fósforo e cálcio. Nestas condições o feno de graminea pode superar o de leguminosa obtido em terrenos inferiores e curados sem maiores cuidados.

Entre as forrageiras que se adaptaram definitivamente entre nós, e que se pres-

tam para serem armazenadas, figuram o capim de Rhodes ou Cloris (*Chloris gayana*) e o Quicuí (*Pennisetum longistylum*). Essas duas variedades notadamente a primeira são bem indicadas para a fenação, pois que ambas possuem hastes e folhas delicadas e porte reduzido, permitindo a mecanização de sua colheita e benefício.

Deve-se de preferência instalar o prado de feno em um terreno plano, ligeiramente inclinado.

Mais ou menos dois meses antes do plantio aconselha-se incorporar ao solo 1 a 2 toneladas de calcário por Ha. O terreno depois de arado poderá receber aproximadamente 0,8 a 1 tonelada de fosfato natural (hiperfosfato) finamente moído e mais a adubação orgânica (esterco, torta, adubo verde, etc.). Em seguida procede-se à gradeagem de toda a área que facilitará a incorporação dos fertilizantes ao solo. A quem disponha de esterco grosseiro, é preferível que este seja espalhado antes da aração, para facilitar o enterrio. Em qualquer caso, no entretanto, a operação de gradeagem precisa ser a mais esmerada possível.

O plantio será feito de preferência depois que as chuvas tenham molhado bem a terra, pelo mês de novembro mais ou menos.

O Quicuí, propaga-se por meio de mudas, dadas as dificuldades de serem obtidas as sementes. Abrem-se, com o arado, sulcos distantes de 50 centímetros, onde se colocam as mudas, pedaços maduros do colmo, de cada palmo.

Para o capim Rhodes, cujo plantio se

faz por sementes, basta puxar sôbre o terreno um rastelo grande com dentes de madeira, coolcados de 40 cm distantes um do outro. Nesses sulcos rasos são colocadas, em filete contínuo, as sementes que em seguida recebem uma camada de 2 a 3 cm de terra. Para a cobertura das sementes é suficiente arrastar uma prancha não muito pesada sobre a área semeada. A semeadura de "Rhodes" quando feita à superfície do solo, sem cobertura, poderá conduzir a cultura ao mais completo fracasso, pois as sementes são muito sensíveis aos raios solares, principalmente se já se deu a início da germinação.

Os cortes do prado de "Rhodes" serão feitos toda a vez que o capim estiver "encartuchando" para florescer. Naturalmente, se se colhe a planta antes desse estágio o produto será mais delicado e de maior riqueza proteica, mas a produção de feno será menor.

Aconselha-se no caso do Quicuiu que

a colheita se faça quando a vegetação estiver entre 30 a 40 cm de altura.

Ambas as forrageiras prestam-se para o corte mecânico em virtude da reduzida espessura de seus colmos.

A qualidade do produto vai depender em primeiro lugar dos cuidados que forem dispensados durante a fenação. A quem dispuser de um galpão aberto, mesmo rústico, com chão de terra batida, essa operação de cura do feno será bastante facilitada. O capim poderá, depois de algumas horas de sol, ir "chegando o ponto" lentamente, à sombra. O galpão possibilitará ainda a colheita do feno mesmo durante a estação chuvosa, ocasião em que a forragem é mais tenra e a vegetação mais abundante.

No quadro abaixo, transcrevemos alguns resultados de estudos analíticos das gramíneas citadas comparativamente a algumas leguminosas:

RESULTADOS ANALÍTICOS BRUTOS EM %

F E N O S	Umidade	Prot.	Mat. Graxa	Fibras	Ext. não Nitrog.	Mat. Minerais
Capim Quicuiu - ótima qualidade ...	11,12	19,47	3,18	17,23	37,42	11,49
Capim Quicuiu - boa qualidade ...	10,59	18,45	2,21	16,99	41,18	10,58
Capim Quicuiu - (Univ. do Hawai) planta em pleno desenvolv.) Resultado na Matéria Sêca a 100° C.		10,85	2,74	27,30	48,49	10,62
Capim de Rhodes - boa qualidade ...	11,11	9,23	1,88	25,53	44,49	7,76
Capim de Rhodes - média qualidade.	10,82	6,09	1,25	28,75	44,99	5,10
Feno de Alfafa (do comércio) - má qualidade	18,55	13,51	1,31	20,86	38,12	7,65
Feno de Alfafa (do comércio) - boa qualidade	11,56	19,35	3,12	14,37	40,75	10,85
Feno de Marmelada de cavalo - boa qualidade	9,46	14,63	2,43	20,63	43,58	9,28
Feno de Marmelada de cavalo - má qualidade	8,99	9,31	1,80	22,57	48,91	8,42
Feno de Guandu - ótima qualidade ...	9,53	24,41	6,15	15,02	36,43	8,31
Feno de Guandu - má qualidade ...	9,59	11,12	2,71	25,27	47,09	4,22
Feno de Mucuna preta - boa qualidade	11,69	13,22	0,91	22,45	46,92	4,81
Feno de Mucuna preta - regular qualid.	10,20	10,69	1,82	23,74	48,06	5,49

Dados extraídos do Boletim n° 25 da Série de Vulgarização, Boletim de Industria Animal, 1946 n. s., 8 (3) e o "Capim Quicuiu" de Jorge de Ramos Otero.

Vemos pelos resultados acima o quanto podem variar os constituintes das diversas forrageiras, em função do solo em que vegetam e cuidados que recebem durante a fenação.

Convem destacar ainda que uma das principais vantagens dessas duas variedades, o capim de Rhodes e o Quicuiu,

consiste em que poderão fornecer grande número de cortes por ano, 6 até 7, não ocorrendo o mesmo com as leguminosas citadas, exceção feita para a alfafa que no entretanto exige solos mais férteis e neutros que os tolerados pelas gramíneas.

Dados obtidos em experiências realizadas pela Secção de Nutrição Animal

do P. D. A., revelam que em 5 cortes, em terreno adubado, o Rhodes torneceu 26,6 toneladas de feno por hectare.

Segundo dados coletados pelo eminente Agrostologista do Ministério da Agricultura, dr. Jorge de Ramos Otero, o capim Quicuiu, cultivado no Distrito Federal, em terreno sílico argiloso, relativamente fraco, rendeu em 6 cortes 61,8 toneladas de verde por Ha., correspondendo aproximadamente a 20 toneladas de feno; no Rio Grande do Sul, no Posto Zootécnico da Serra, rendeu 100 toneladas de verde por hectare e por ano, o que transformado em feno daria mais ou menos 35 toneladas.

Tomando como rendimento médio de 20 toneladas de feno de uma dessas gramineas, por hectare, por ano, teremos necessidade de cultivar 3 hectares para manter 20 cabeças, consumindo diariamente 160 kg. de feno (8 kg. por cabeça).

No sul do estado, região de Xavantes, onde a alfafa prospera com grande facilidade, o plano ora proposto, deverá ter aplicação mais limitada.

De um modo geral, ao lado das culturas de Guandu, mucuna, soja, etc., devemos manter bons prados de graminea para barateamento do custo de produção dos alimentos necessários à exploração pecuária.

Leia no proximo numero da "Revista dos Criadores" o inicio da enquete entre os agronomos-regionais do Estado sobre a necessidade do jipe nas regiões agricolas.



**EVITE O ABORTO
INFECCIOSO EM
SEUS REBANHOS**

Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



O Convênio de Quotas para pagamento de Leite

FIDELIS ALVES NETTO

O convênio para pagamento do leite baseado no regime de quotas e que vem de ser firmado entre produtores e industriais, sob as vistas do Departamento da Produção Animal, tem sua origem baseada em fatos já bastante conhecidos. Em primeiro lugar deve ser lembrado que é já uma praxe iniciada entre nós há cerca de 10 anos, produtores e industriais entenderem-se através de suas associações para fixarem os preços a serem pagos pelo leite. Esta praxe, a bem dizer começou a tomar raízes por ocasião da falta de leite, que foi sentida profundamente nos anos de 1942 e 1943.

Um segundo fato que também exerceu papel preponderante neste convênio e que foi praticamente o que motivou o início das conversações, foi a convocação partida do Departamento da Produção Animal, para que fosse discutido com o fim de ser posto em prática o Plano de Quotas de nossa autoria, em colaboração com o dr. Joaquim Barros Alcântara Filho, e que veio a ser aceito oficialmente por aquele Departamento.

Partindo da proposta inicial do Departamento da Produção Animal, as Associações de produtores de leite, congregadas pela FARESP ou pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, e bem assim os industriais de laticínios, com a assistência técnica do seu Sindicato, ofereceram, após as primeiras discussões, sugestões tendentes a modificar o plano original. Participando das reuniões em companhia do diretor geral do Departamento da Produção Animal, dr. Fernando Leite Ferraz, e de comum acordo, passamos a aceitar as sugestões e propostas que não ferissem o objetivo visado, isto é de que "a cada litro de leite consumido em São Paulo, Santos e Campinas o produtor de leite do Interior receberia a correspondente paga, de acordo com o que ficou fixado pela Comissão Estadual de Preços e em sistema de trabalho que conduzi-se a um estável e adequado abastecimento dos mercados". De acordo com estudos que tivemos oportunidade de proceder em relação à variação dos fornecimentos de leite nos vários períodos do ano, em sete anos seguidos, e ainda de acordo com o que vem sendo observado na prática, pudemos verificar que é indispensável que se ofereça vantagens aos produtores, a fim de que

eles se sintam animados a produzir leite no período da seca e ao mesmo tempo é preciso que se lhes ofereça garantias para que durante o período de águas, de abundância e de produção barata, recebam a necessária compensação. Cientes de que somente dessa forma será possível organizar-se a produção leiteira em nosso Estado, nas zonas produtoras de leite de consumo, foi que defendemos o objetivo acima, cedendo quando necessário, desde que não nos afastássemos de nossa rota. Garantindo um pagamento uniforme aos produtores durante o ano, baseado nos fornecimentos feitos nos meses de seca, estaríamos compensando o produtor no período de águas pelo elevado custo de sua produção no período da seca.

Assim, pois, defendendo esse princípio, aceitamos sugestões que modificaram profundamente o plano, sem no entanto fugir do princípio defendido tais como a fixação de quota mensal ao invés de quota diária, a quota fixa registrada no período da seca, imutável até o ano seguinte e somente aumentada nos casos de maior consumo, acima de determinada percentagem, etc. Estas modificações, conquanto substanciais, conduzem ao mesmo fim, são mais do agrado dos produtores e implicam em simplificações nos cálculos. Com referência aos novos fornecimentos, por exemplo, cedemos nossa indicação inicial por outra que embora completamente diferente da original é adotada normalmente em outros lugares, a do plano fechado nos meses de grande produção e inteiramente aberto nos meses de baixa produção.

No convênio ficaram estabelecidas condições de trabalho para os diferentes casos verificados em nosso Estado, no abastecimento de seus três maiores mercados e, finalmente, a fim de esclarecer as dúvidas que sempre surgem num trabalho das proporções deste, em que estão envolvidos os interesses de vários milhares de pessoas. Ficou organizada uma comissão central, que funcionará sob a presidência do Departamento da Produção Animal.

Conforme se verifica, no item 15 do convênio, sua duração é indefinida. Desta maneira, caso seja respeitado, como tudo indica que o será, já que vem de ser firmado com toda a boa von-

tade pelos interessados, todos os produtores devem cuidar de estudá-lo bem e procurar consultar a comissão central, os zootecnistas ou técnicos do Departamento da Produção Animal, para obterem esclarecimentos sobre as dúvidas que surgirem.

Chamamos a atenção de todos que, segundo está previsto, na alínea a) do item 15, no corrente ano todo o leite que for entregue para consumo e for aceito pelos serviços de fiscalização irá formar a quota individual de cada produtor para os próximos meses de águas. Isto significa que a média mensal de produção que cada um registrar em seus fornecimentos nos meses de junho, julho, agosto e setembro, será a que irá vigorar até maio, inclusive do ano de 1951. Conforme também ficou estabelecido, nos períodos de seca qualquer produtor poderá enviar sua produção às usinas, a fim de formar suas quotas, sem qualquer restrição, senão as de ordem sanitária.

Apresentamos a seguir a relação de estabelecimentos, no Estado de São Paulo, que estão automaticamente envolvidos no convênio, baseados nos fornecimentos feitos aos mercados de São Paulo, Santos e Campinas nos meses de junho p. passado:

1 — **Abastecedoras da Fábrica de Produtos Alimentícios Vigor S. A.** a) filiais: Sta. Branca, São José dos Campos, Paraíba, Caçapava, Roseira, Cruzeiro, Queluz, Mogi-Guaçu.

b) **firmas individuais, fornecedoras mediante contrato:** Usina Rio Pardo, em Ribeirão Preto, Alves Azevedo, em São Simão, idem, de Jundiá, além das firmas Sociedade Brotense de Laticínios, de Brotas, Laticínios São José da Cachoeira, de Rincão; Laticínios São Geraldo de Bebedouro e Sociedade Bauruense de Laticínios, de Bauru.

2 — **Abastecedores da Usina Domínio:** a) filiais: São Carlos, Guaratinguetá, Casa Branca, Jaboticabal, Caetuba e Lorena.

b) **firmas individuais:** São Simão, Avaré, Laticínios IRSA, Alves Azevedo em Jundiá, Cajuru, Pirassununga, Laticínios Pirassununga S. A., Itupeva, Granja Sant'Ana, Campinas.

3 — **Abastecedores da Usina União de Laticínios:** a) filiais: Amparo, Botucatu, Cachoeira Paulista, Cerqueira Cesar, Guaratinguetá, Ibirá, Laranjal Paulista, Lavrinhas, Lorena, Nogueira, Sumaré, Tatui e Valinhos.

b) **firmas individuais:** Cordeirópolis e Dois Córregos.

4 — **Abastecedoras da Usina Leco:** Campinas, São João da Boa Vista, Mogi-Guaçu e firma individual em Mococa.

5 — **Abastecedores de Chira de Santos:** a) filiais: São José do Rio Preto e Jaú.

b) **firmas individuais:** Cooperativa Central de Laticínios e Fábrica de Produtos Alimentícios Vigor S. A.

6 — **Abastecedores da Cooperativa Central de Laticínios:** a) filiais: Aguiar, Cachoeira Paulista, Guaratinguetá, Jacaré, Lorena, Pindamonhanga, Roseira, Sta. Branca, Sta. Isabel, São José dos Campos e Taubaté.

Os produtores que forneceram leite aos estabelecimentos acima citados, durante o mês de junho têm já assegurado o primeiro mês de quota, proporcional às exportações feitas, no caso de organização individuais que negociam com

as firmas de São Paulo ou igual total fornecido, no caso de as partidas de leite serem encaminhadas às filiais das organizações citadas, Vigor Domínio, etc..

A regulamentação do Plano de Quotas, publicamos nesta edição às páginas...

PLANTAS INSETICIDAS

Acaba de ser publicado pela Oficina de Agricultura e Conservação da União Panamericana um trabalho intitulado "Lonçôcharpo, Derris y Piretro", o qual contém informações sobre botânica, práticas de cultivo, conselhos e outros aspectos interessantes destas três plantas inseticidas.

Os interessados que desejarem receber gratuitamente esta publicação devem escrever ao seguinte endereço: Oficina de Agricultura y Conservación — Unión Panamericana — Washington 6, D.C. — Estados Unidos da America.



Suas terras podem servir a



2 Gerações!



Os cientistas afirmam que as terras cultiváveis podem servir, no mínimo, a 200 gerações! Portanto, o problema é cultivar a terra, conservando-a fecunda, para as ge-

rações que se sucederem.

**Cuide de suas
terras... e elas
farão milagres!**



Também as máquinas que o auxiliarão a conservar a fecundidade de seu solo poderão, por sua vez, ser conservadas em ação por anos a fio, desde que sejam alimentadas e lubrificadas por produtos petrolíferos de qualidade, como os produtos Esso.

Para todas as suas máquinas, a Standard Oil Company of Brazil lhe oferece produtos específicos, através dos Postos de Serviço e Revendedores Esso, ou de seu Departamento de Lubrificantes.

STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

Caixas Postais: 1.163, Rio; 36 B, S. Paulo; 242, Recife.

VII Exposição - Feira Agropecuária e Industrial de Juiz de Fora

Texto e fotos de
Paulo de Almeida Feijó

Conforme fôra amplamente noticiado, realizou-se no preiodo de 28 de maio a 4 de junho a XII Exposição-Feira Agropecuária e Industrial de Juiz de Fora.

Como de outras vêzes alcançou magnifico exito, revestido este ano de especial significação de vez que nesta mesma oportunidade foi comemorado o centenário da cidade.

Coube à As. Rural promover mais este certame que na verdade demonstrou um ritmo de desenvolvimento econômico mais intenso, o que vale como merecido prêmio aos dirigentes da Associação pelo muito de esforço e dedicação dispensados ao mesmo. Constituiu, pois, a realização de mais esta exposição um acontecimento de real e expressiva significação para a agropecuária e industrias de Juiz de Fora.

INAUGURAÇÃO

As 14 horas foi a exposição solenemente inaugurada. Ao ato compareceram altas autoridades civis e militares, além de visitantes ilustres, fazendeiros e criadores das regiões visinhas.

Iniciando a cerimonia, fez-se ouvir o vereador Wilson de Lima Bastos, em nome da As. Rural. A seguir, o Prefeito Dilermando Cruz Filho em nome da cidade, agradeceu à As. Rural o ensejo daquele magnifico espetaculo, que constituiu um centro de admiração e interesse a quantos ali se achavam presentes.

Após, o Dr. Americo René Giannetti, Secretário da Agricultura de Minas Gerais e representando o Governador Milton Campos, iniciou seu discurso. Mais uma vez S. S.



A Diretoria do Centro Rural de Juiz de Fora, composta pelos srs. José Custodio Pinto, José Augusto de Araujo, Dr. Cleveland Duarte Braga e Dr. Antonio Augusto Botelho.

congratulou-se com criadores e industriais enaltecendo-lhes o fecundo trabalho pelo engrandecimento da economia do Estado, positivado categoricamente, através daquele certame, cujas finalidades eram alcançadas plenamente. Ao terminar sua oração, declarou oficialmente inaugurada a exposição, cortando a fita simbólica juntamente com o Prefeito da cidade.

Percorreram então as autoridades demoradamente os estandes agroindustriais, onde apreciaram e verificaram o grau de progresso naqueles setores. Dirigiram-se também aos pavilhões de pecuária, onde observaram com máximo interesse, os belos espécimes ali concentrados.

DESFILE

Esteve magnífica a organização do desfile. Considerável numero de animais compareceu a julgamento, despertando os mais entusiasticos aplausos.

Foi brilhante a representação da raça Holandesa Preta e Branca, integrada por animais cujas características, atraíram vivo interesse da assistência. Quanto à seleção Holandesa Vermelha e Branca, apesar de menor que a Preta e Branca, mereceu também os mesmos louvores.

Sobre a raça Suíça, que era todos os anos apresentada por um unico criador, teve este ano um novo concorrente, que coadjuvou para a elevação da representação da raça.

A raça Jersey também teve sua exposição melhorada, dada a presença de dois criadores de maiores possibilidades.

Quanto à Guernsey continua tendo na região um grande criador, todavia compareceram outros expositores com animais de raça mais fraca.

Com respeito à raça Zebu, não tivemos um só indivíduo sequer a representá-la.

No setor de equinos, a representação esteve como todos os anos magnífica: podemos mesmo afirmar que superou as exposições passadas. O mesmo não aconteceu com os muares de vez que além de reduzida, foi fraca sua exibição. Abrimos aqui um parêntese, para lembrarmos à As. de Criadores de Cavalos Mangalarga Paulista, a necessidade de um registro especial para o cavalo Mangalarga Mineiro, dada a sua tradição e grande desenvolvimento.

Não fugindo à sua tradição de Manchester Mineira, os estandes agroindustriais



Oradores da XII Exposição, no alto, Dr. Dilermando Cruz Filho, Prefeito Municipal; no centro, Dr. Americo René Giannetti, Secretário da Agricultura do Estado; e embaixo, vereador Wilson de Lima Bastos, pronunciando seu discurso em nome do Centro Rural.

ofereceram uma brilhante amostra da produção daqueia zona, demonstrando claramente a evolução que se processa naquele setor agroindustrial.

CONCURSO LEITEIRO

Os concursos leiteiros realizados em

Juiz de Fora, são geralmente muito disputados, dada a excelência dos animais que a eles concorrem.

Não fôra a inconstância do clima que por vezes ocasiona a queda de produção e também faz com que adoeçam animais, como se tem verificado anteriormente, talvez a produção da vaca vencedora batesse o recorde, que se acha em poder do rebanho do Sr. João Frerichs.

Sagrou-se vencedora este ano a vaca "Herdade-Flora", com a produção de 81,150 quilos em 3 ordenhãs, tendo sido também campeã em gordura. "Herdade-Flora" já obteve em controle oficial a produção de 91,500 e no decorrer do concurso, foi prejudicada por se haver manifestado o cio, tendo por isto descido a produção.

COMISSÕES JULGADORAS

As Comissões Julgadoras compostas de abalisados tecnicos como os Drs. Romulo

Joviano, Joaquim F. Braga e outros, cumpriram a contento geral, suas missões.

VISITANTES ILUSTRES

Registramos aqui a presença do Sr. Ademar de Barros, Governador de S. Paulo à XII Exposição de Juiz de Fora. Percorreu S. Excia. varios estandes, tendo se retirado, porém, antes da cerimonia da inauguração do certame.

Apesar de ter tomado posse poucos meses antes da inauguração da exposição, a nova diretoria do Centro Rural composta pelos Srs. José Custódio Pinto, José Augusto de Araujo, Dr. Antonio Augusto Botelho Junqueira e Dr. Cleveland Duarte Braga, muitos melhoramentos fez no local do certame, dentre eles destacando-se a construção de um pavilhão e acima de tudo conseguiu organizar a maior exposição até hoje realizada em Juiz de Fora.

TONARSAN

— ARSENOACETATODISÓDICO —

Tônico Arsenical Injetável

Para o aumento da força e
resistência física dos animais

NAS DROGARIAS E FARMÁCIAS



LABORATÓRIO VÉRUM

Jotavá

SANTO ANDRÉ — EST. S. PAULO

IV EXPOSIÇÃO AGROPECUARIA DE CORDEIRO

Para maior brilhantismo da IV Exposição Agropecuaria de Cordeiro, contou-se este ano com o concurso do Sr. Manoel Corbal, digno Presidente do Banco de Cordeiro. O destacado industrial fez a apresentação de um «stand» de mel de abelhas, cêras e outros artigos, conseguindo varios premios. Demonstrou o Sr. Manoel Corbal mais uma vez seus esforços em prol do progresso daquela região.

XII EXPOSIÇÃO DE JUIZ DE FORA

Fazenda do "Catete"

Prop.: JOSE' CUSTODIO PINTO

Distr. de Simão Pereira

Tel. 38

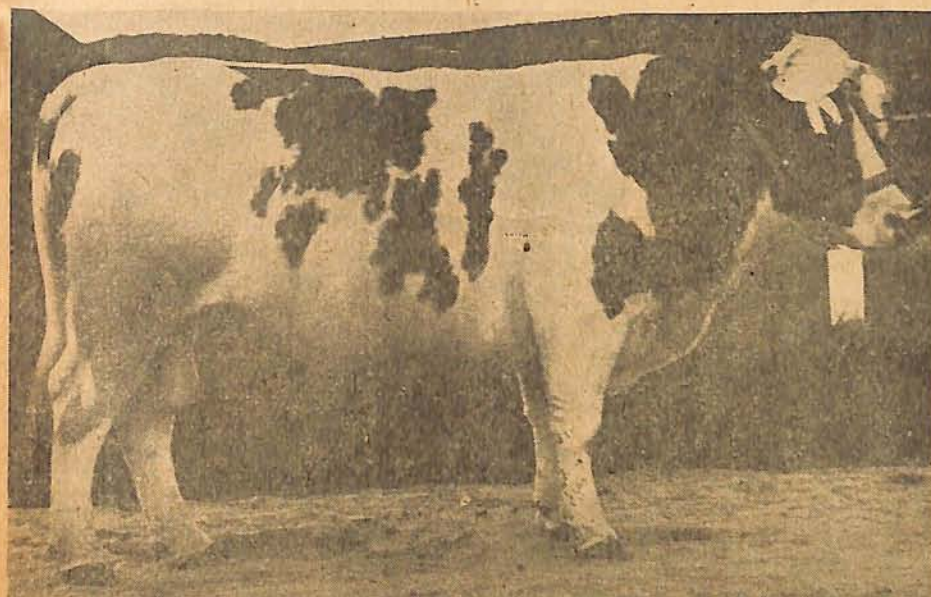
Estação de Paraibuna

Minas - E.F.C.B.



"BERNARD",

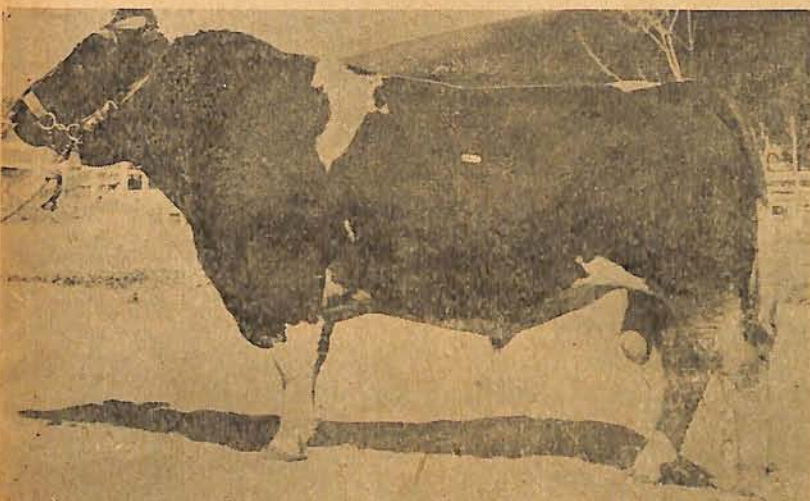
1.º premio e Campeão da raça holandesa, vermelha e branca. Importado, causou verdadeira sensação no certame.



A Fazenda do «Catete» foi a maior detentora de premios da raça Holandesa, vermelha e branca, sendo também uma das maiores produtoras de leite da região.

"FIDELIO",

— 1.º premio e Reservado Campeão da raça holandesa, vermelha e branca.



"ALEGRIA-TILDEN" —

1.º premio e Campeão da Raça Holandesa, vermelha e branca.



Granja “Primavera”

Prop.:

Eng. **AUGUSTO BOTELHO
JUNQUEIRA**

Tels.: Grama, 2 e 12
Juiz de Fora, 1690 e 3003

GRAMA — Juiz de Fora
Minas - E. F. Leopoldina

“REQUINTA” —

1º premio da raça Guernsey,
puro por cruz.

**O MAIS
ANTIGO
REBANHO
DE GUERNSEY
DA REGIÃO**

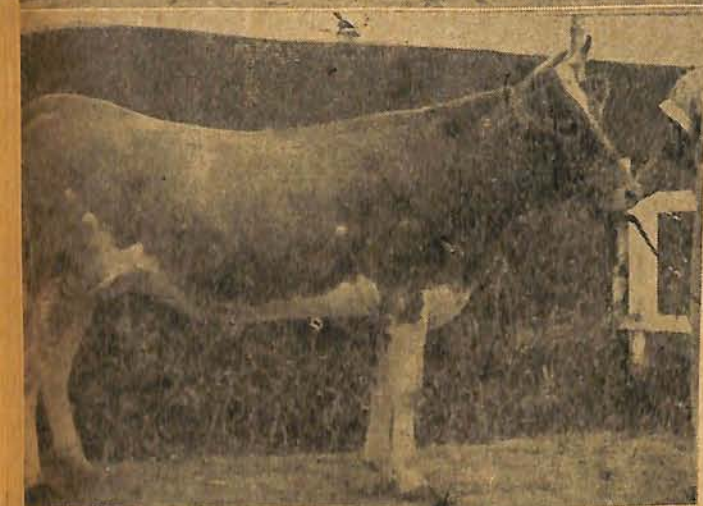
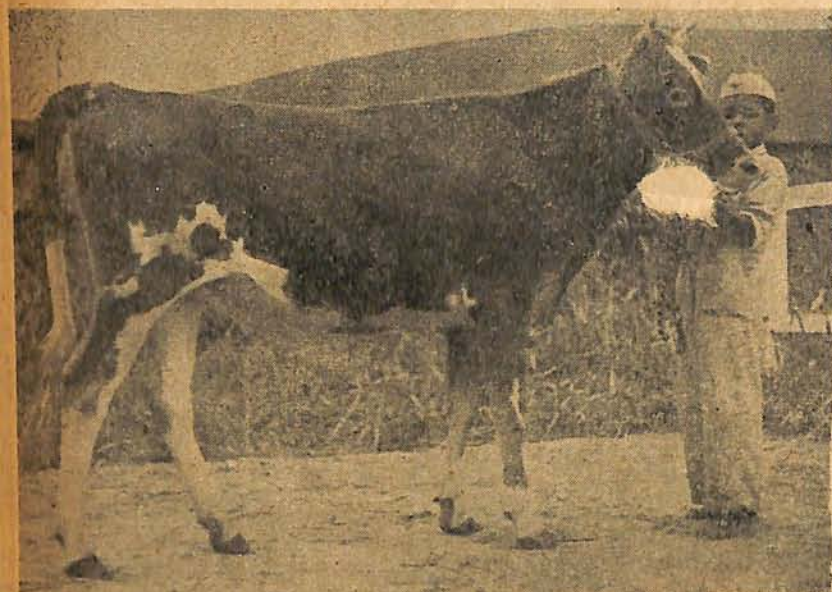
“RIALTA” —

2º premio da raça Guernsey,
puro por cruz.

**CRIAÇÃO DE
PORCOS
PIRAPETINGA
DE ALTA
SELEÇÃO**

“RUMANIA” —

1º premio da raça Guernsey,
7/8.





"ALTEROSA" — 1º premio da sua categoria na Raça Holandesa, pura de origem e registrada.



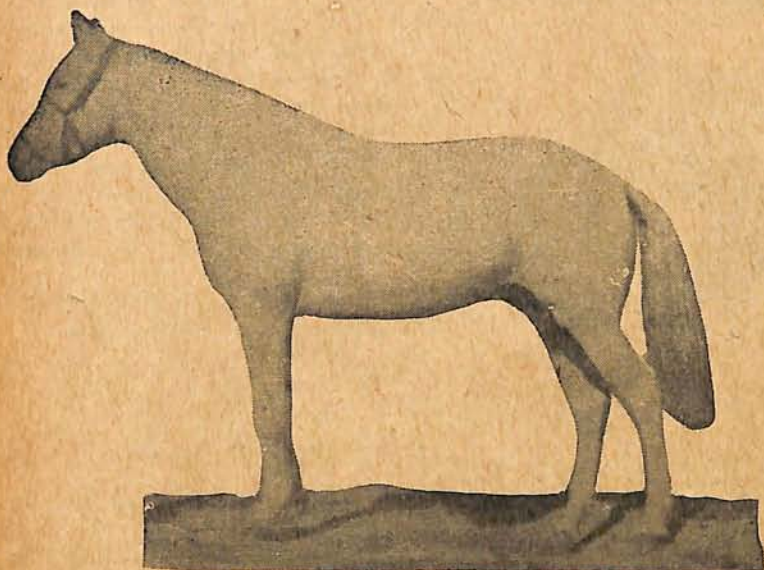
"FORTALEZA" — outro 1º premio em sua categoria na Raça Holandesa, pura de origem.

FAZENDAS: "TABATINGA" e "PAINEIRAS"

Prop.:

**CEL. SEVERINO DE ANDRADE
JUNQUEIRA**

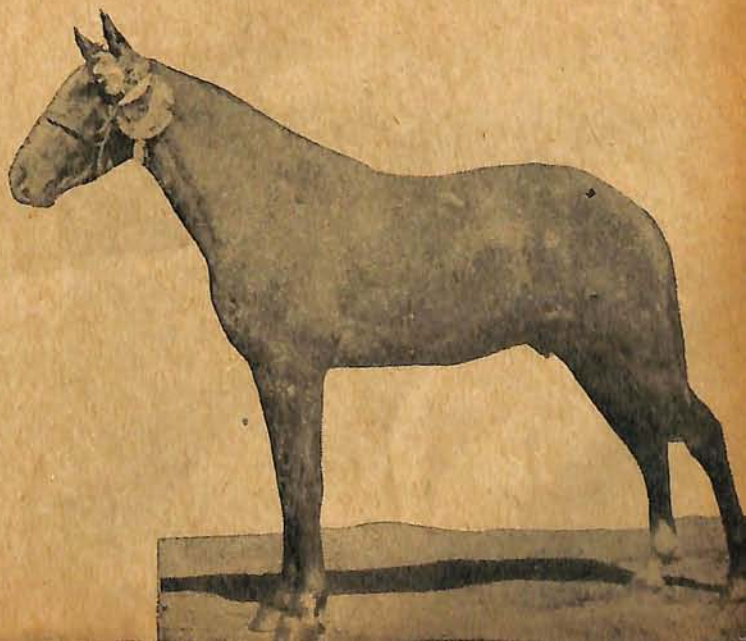
MUNICIPIO DE MATIAS BARBOSA
Minas E. F. C. B.

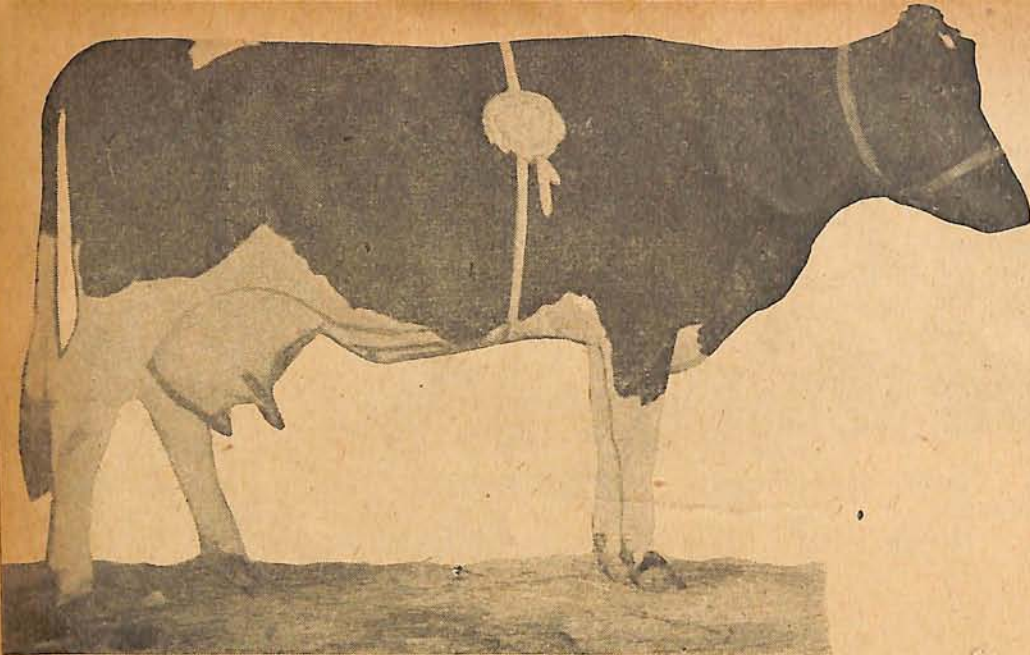


"MANGALARGA II" — 1º premio e Campeão da Raça. Considerado Padrão de Raça e descendente absoluto das Fazendas "Cafundó" e "Campo Alegre".

"INVICTO" — Esplendido Mangalarga, filho de "Mangalarga II" e Campeão da raça em sua categoria.

"JOCOSA" — Da Raça Holandesa, pura por cruza, 2º premio em sua categoria.





Fazenda

Prop.: J O S E

Tel. - Simão Pereira

E. F. C. B.

"HERDADE-FLORA"

1º premio e Reservada
Campeã da raça Ho-
landesa, preta e bran-
ca. Pura por cruza e
ainda não completou 4 anos. Foi
a Campeã Leiteira na XII Expo-
sição de Juiz de Fora. Produziu
81,150 quilos de leite em 3 orde-
nhas. Um mês antes, em controle
oficial, "Herdade-Flora" produ-
ziu o total de 91,500 quilos de
leite com 3,30% de gordura.



"VANDALO" — 1º premio da raça
Holandesa, vermelha e branca.



"ALIADO" — 1º premio da raça Ho-
landesa, vermelha e branca. O Gover-
nador Adhemar de Barros acaricia
"Aliado", que foi o animal que o mais
impressionou na Exposição.

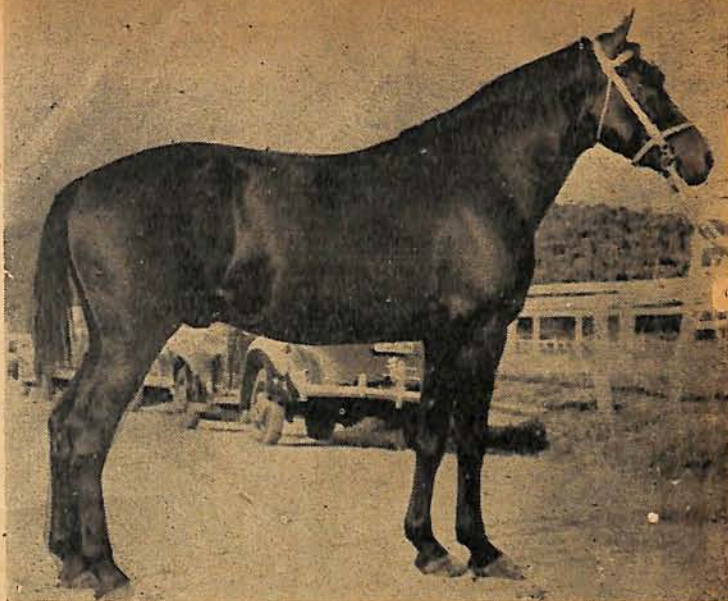
da "HERDADE"

DE ANDRADE REIS

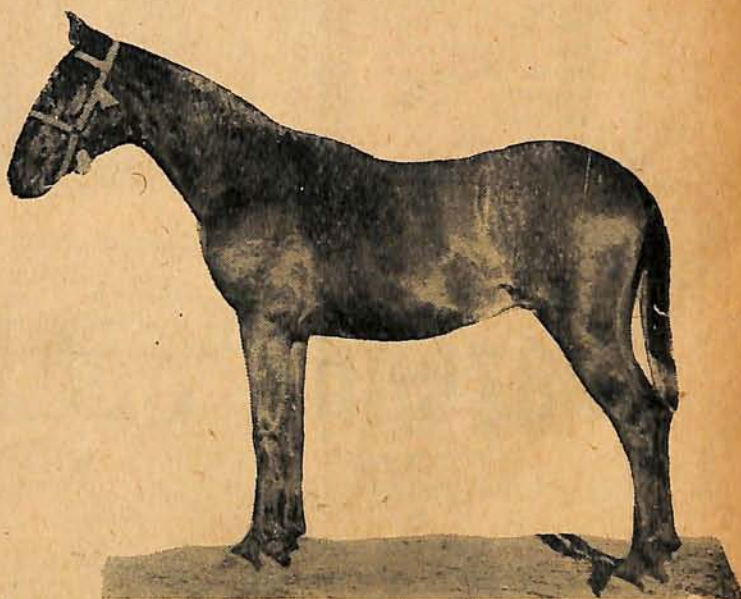
4 — *Matias Barbosa*

— Minas Gerais

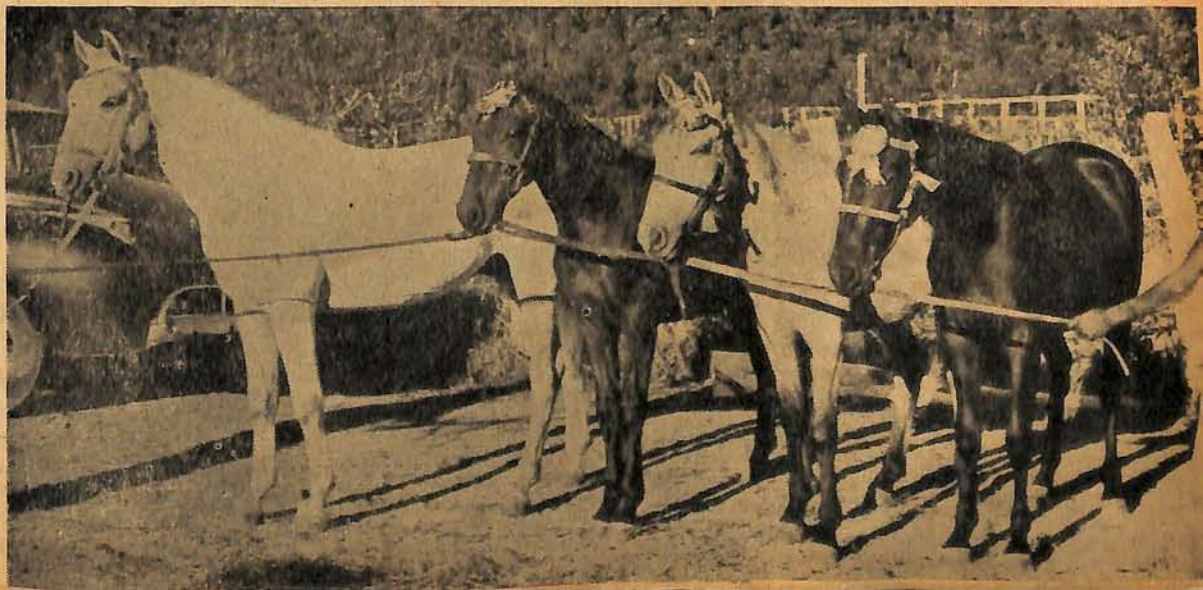
"SARGENTO II" — 1º premio e campeão da raça Mangalarga, e tornou-se uma grande atração do certame.



"AVIADOR" — 1º premio da raça Mangalarga.



Grupo de Família da Raça Mangalarga liderado pelo Campeão estadual "BALUARTE", pois dos três excelentes potros, "AVIADOR", "ATOMICO" e "DANUBIO", respectivamente 1º e 2º e Menção Honrosa.



FAZENDA "SÃO MANOEL"

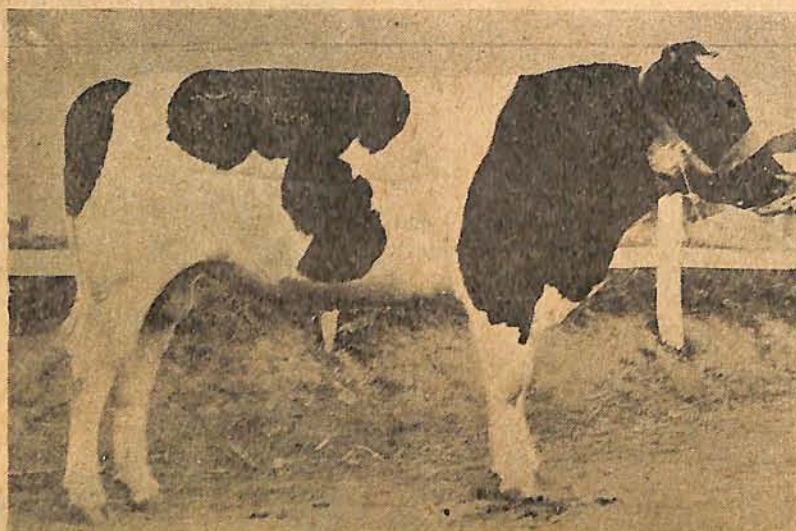
Prop.: DR. JOSE' PEDRO RIBEIRO JUNQUEIRA

ESTACÃO DE SERRARIA - E.F.C.B.

Estado de Minas Gerais

"TRUMAN"

1º premio da raça Holandesa, preta e branca, pura por cruza, na XII Exposição de Juiz de Fora. Filho de "Caxias", que obteve também o 1º premio e Campeão na Exposição de Leopoldina e que obteve na Exposição Nacional de Belo Horizonte o premio de melhor reprodutor em Minas Gerais.



Fazenda "São Lourenço"

Prop.: JOSE' REZENDE DO VALLE

MUNICIPIO DE JUIZ DE FORA

E. F. C. B. — Minas



"MINEIRO" — 2º premio obtido em renhida disputa, filho de pais importados.



"TAREFA" — 2º premio na XII Exposição Agropecuaria de Cordeiro

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

XII EXPOSIÇÃO DE JUIZ DE FORA

FAZENDA "S. JOSÉ"

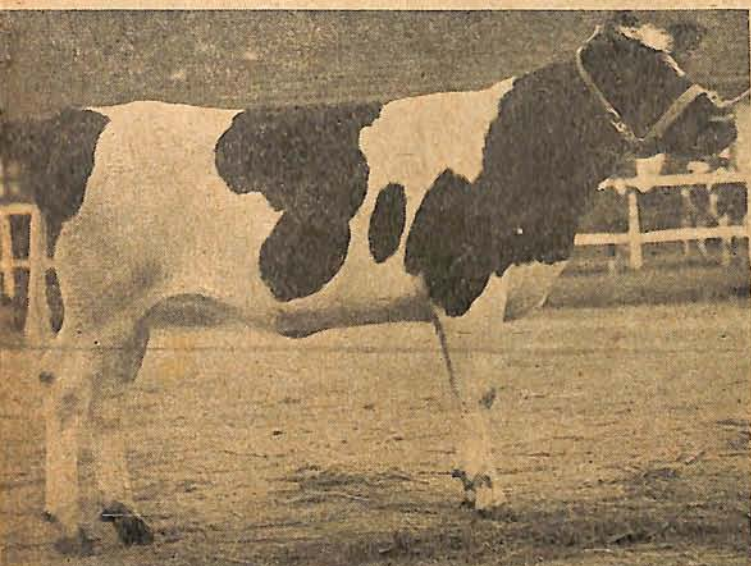
Prop.:

SEVERINO DOS REIS MEIRELLES

JUIZ DE FORA.

E. F. C. B.

Estado de Minas Gerais



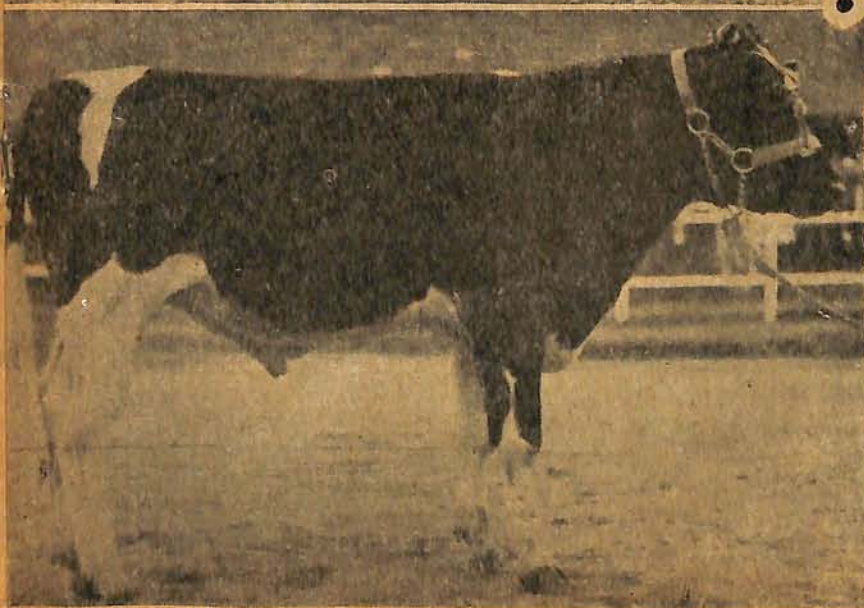
"TENTAÇÃO" —
1º premio e considerada
exemplar dos mais finos,
que compareceram
ao certame.



"BANDEIRANTE" —
Segundo premio da raça
Holandesa, variedade
vermelha e branca, cujo
proprietário rejeitou
várias propostas
de compra.



A Fazenda «SÃO JOSE»
é grande criadora da
raça Holandesa, preta e
branca e vermelha e
branca, tendo sempre à
venda garrotes e novilhas



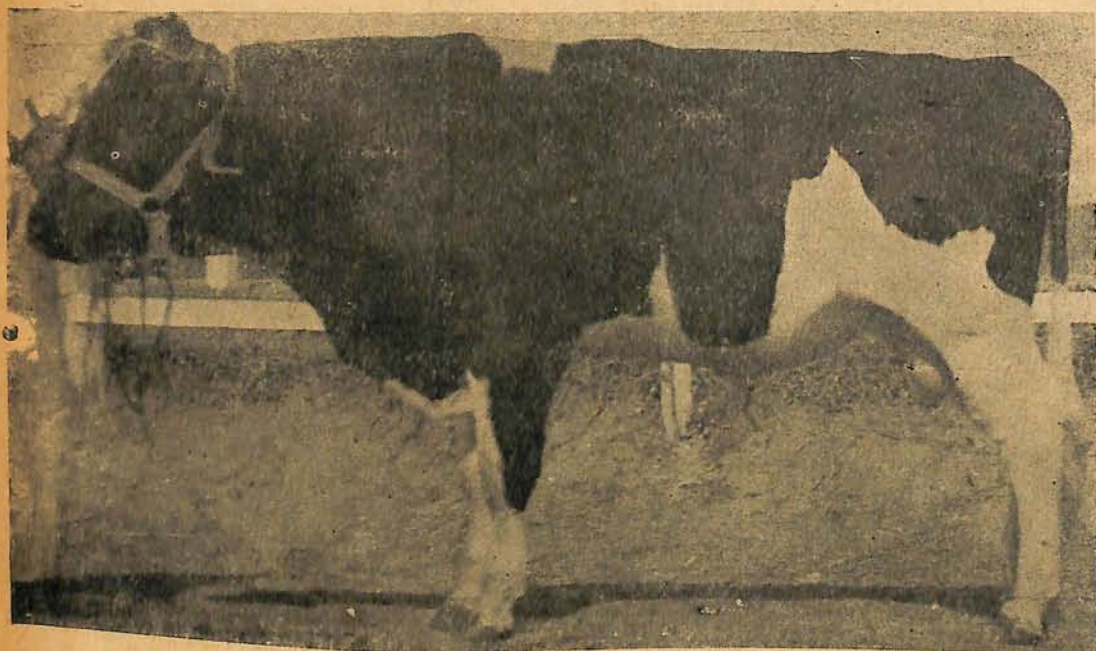
"RIGOLETO II" —
Outro extraordinário
reprodutor, também
premiado.



Granja

JOÃO GER
ESTACÃO D
MUNICÍPIO DE

"FRISIA - NICOS" —
Da Raça Holandesa,
preta e branca, puro
sangue de origem, 7
meses, e uma verdadei-
ra raridade pela deli-
cadeza e harmonia de
conjunto.



"MARECHAL"
— 1º premio
Campeão da
Raça Holandesa
preta e branca.

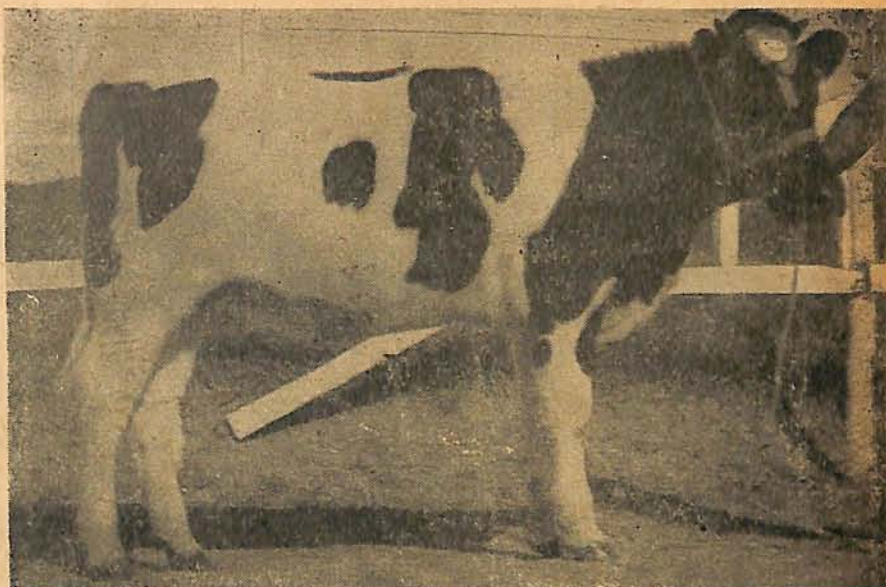


— 6
Cam
lande
por
"Fr
"Fri
Nob
ravig
rech
a 17
puro
do g
amer
Der

"Frisia"

PROP.:
ALDO FRERICHES
E MANTIQUEIRA
ANTOS DUMONT — E.F.C.B.
do de Minas

"FRISIA-NAMORADA"
Da Raça Holandesa,
preta e branca. — 1º
prêmio em sua
categoria.



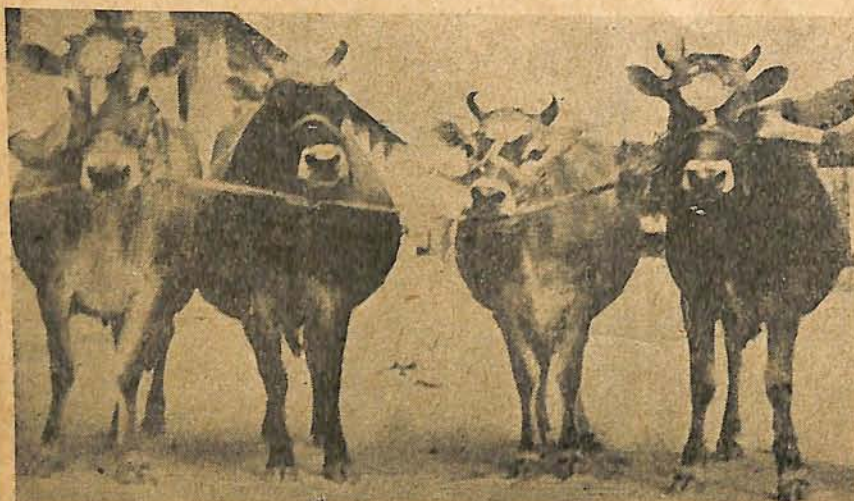
"MASILON" —
1º prêmio e
Campeão da raça
Holandesa,
preta e branca.



Grupo de Família
eão da Raça Ho-
sa — Integrado
Frisia-Namorada",
Frisia-Natividade",
Frisia-Ninfa", "Frisia-
Maesa", "Frisia-Ma-
ha" e "Frisia-Ma-
al". Estão com 12
meses, são todos
de origem, filhos
cande campeão sul
icano "Orion Van
Meer Hijo I".

"FRISIA-
NUMERADA"
— Da raça Ho-
landesa, preta e
branca, 1º pre-
mio em sua
categoria.





**G R U P O
C A M P E ã O
D E F A M Í L I A**

— Apresentamos 4
animais da raça
Jersey, todos classi-
ficados, tendo ainda
obtido o

**CAMPEONATO
DE GRUPO
DE FAMILIA.**



**criação,
seleção e
venda de
reprodutores**

SITIO "BÔA VISTA"

Prop.: **Dr. GUILHERME DE SOUZA**

MATIAS BARBOSA — E. F. C. B. — MINAS



FAZENDA DA LAGE

Prop. **MANOEL TEIXEIRA LIMA**

CAETE - JUIZ DE FORA - Minas

"PALACE" — Reservado Campeão da
raça Holandesa, preta e branca. Puro
por cruza e está com 46 meses. É filho
de "Diamante" e "Confiança".



FAZENDA "RIO NEGRO"

Prop.: **MANOEL PINTO VILLELA**

CANTAGALO — Estado do Rio

**"GUARIBA" — Campeã no Con-
curso Leiteiro em porcentagem de
gordura e quantidade de mantei-
ga e 2º colocada em quantidade
de leite.**

**criação de
gado leiteiro mestiço
e cavalos mangalarga**

Maiores Produções!

Ração
SANTISTA



UM PRODUTO

SANTISTA
S.A. MOINHO
INDÚSTRIAS GERAIS

XI EXPOSIÇÃO DE CURVELO

(Conclusão da pag. 22)

ção o Departamento de Produção Animal do Estado fez realizar no recinto a sua primeira feira de reprodutores de bovinos das raças Indianas, acontecimento que alcançou vivo interesse. O montante da feira foi de Cr\$ 200.000,00, tendo sido adquirido um total de 64 reprodutores, sendo: 21 da raça Gyr, 7 da raça Guzerat, 21 da raça Indubrasil e 15 da raça Nelore, e foram beneficiados 20 criadores.

O Departamento adquiriu estes animais, para venda ou empréstimo aos pequenos criadores do Estado, continuando, a sua obra de fomento e melhoramento dos rebanhos de carne.

mentos da sociedade curvelana, prestaram homenagem ao dr. Américo René Giannetti, secretário da Agricultura do Estado, em reconhecimento pelos benefícios que a pecuária e a agricultura do Estado têm recebido.

A homenagem, que consistiu de um churrasco, decorreu em ambiente de cordialidade. Na ocasião falaram o deputado Lima Guimarães, sr. Josafá Macedo, dr. Marciano Maurício, deputado Wellington Brandão e dr. Juvenal Gonzaga, que enalteceram a figura e a obra realizada pelo Secretário da Agricultura. Agradecendo a homenagem, falou o dr. Américo René Giannetti.

do presentes ao ato, o dr. Paulo de Salvo, dr. Evaristo de Paula e toda a diretoria da Sociedade Rural de Curvelo e autoridades municipais.

Após, foi encerrada a XI Exposição Agropecuária e Industrial, tendo a entrega dos premios sido feita na Secretaria da Exposição.

HOMENAGEM

No dia 22 de maio, fazendeiros, expositores, autoridades presentes e ele-

ENCERRAMENTO

As 16 horas do dia 25 foi realizado o desfile dos animais premiados, estan-

Não espere CRIAR, com a alimentação, um rebanho produtivo de leite rico em gordura. Quantidade e qualidade do leite são atributos francamente hereditários. O papel da alimentação será FAVORECER a manifestação de tais qualidades!



Mais vale
VACINAR...
do que perder !...

IMPORTANTE!

Aceitamos contratos de vacinações, contra a FEBRE AFTOSA com a vacina "LEIVAS LEITE", única fabricada com assistência do DR. "SYLVIO TORRES" e manipulada com os três tipos de vírus A, O e C.

DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

SANEL LTDA.

Rua Cristovam Colombo, 63 - sala 5
Fone 2-6634 - São Paulo

Consulte-nos

Temos ao seu dispor vacinas de efeito seguro, preparadas pelos melhores laboratórios de todo o Brasil.

*
Soros, Sulfas, Sais, Seringas, Agulhas, Material Veterinário em Geral. Consulte-nos sem compromisso!



PRODUTOS ESPECIAIS
PARA

IMPERMEABILIZAÇÕES

DE

LAGES, PORÕES,
PAREDES, TERRAÇOS,
CAIXAS D'AGUA,
SILOS, ETC.

— PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S. A. —

Rua 7 de Abril, 34 - 3º andar

FONE: 2-4522 — SÃO PAULO

Os ácidos aminados na alimentação dos pintos

Henrique F. Raimo
Médico-Vet. - D.P.A.

Não escapa à apreciação de qualquer avicultor, a importância das proteínas na alimentação das aves.

As proteínas são compostos orgânicos complexos, formados principalmente por ácidos aminados, em proporções próprias para cada proteína específica.

As proteínas contêm ainda carbono, hidrogenio, oxigenio e nitrogenio, aos quais se agregam por vezes enxofre e mais frequentemente fósforo.

Os ácidos aminados, dos quais se conhecem 23, são os responsáveis diretos pelo valor biológico das proteínas, ou seja como fonte de elementos nutritivos.

Conhece-se perfeitamente o fato que, as proteínas ingeridas pelo organismo, se desdobram pela digestão, em seu processo final, em ácidos aminados, forma pela qual são assimiladas.

Por sua vez, no organismo, em suas células, os ácidos aminados se transformam em proteínas do corpo, constituindo então, os músculos, etc.

O organismo pode também sintetizar os ácidos aminados, ou seja, sua elaboração nas próprias células do corpo, independente da sua ingestão pelo animal.

Acontece, porém, que nem todos os ácidos aminados podem ser sintetizados pelo organismo animal, criando desse modo, duas categorias de ácidos aminados ou sejam ácidos aminados essenciais e ácidos aminados não essenciais.

Ácidos aminados essenciais são aqueles que, sendo indispensáveis, não são sintetizados pelo organismo animal e, portanto, devem entrar nos alimentos a serem ingeridos. São conhecidos 11 ácidos aminados essenciais, dos quais 6 são absolutamente necessários ao aproveitamento das proteínas.

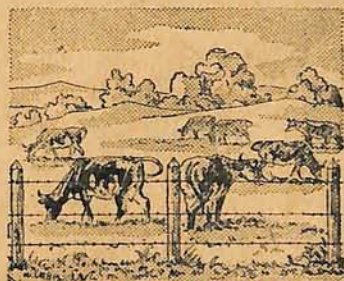
Quando a proteína de um determinado alimento contiver ácidos aminados considerados essenciais, trata-se no caso de uma proteína completa. Desde que, apresente deficiência de um ou mais ácidos aminados, é considerada uma proteína de valor biológico inferior, visto as aves não poderem utilizá-la integralmente na formação e manutenção dos tecidos do corpo e na produção de ovos.

É certo que, o teor em ácidos aminados das proteínas, nos diferentes alimentos, não é uniforme.

Exemplificando, o quadro

apresentado, nos revela que o farelo de soja tem duas vezes mais lisina do que o farelo de amendoim, o qual por sua vez apresenta um teor em arginina, 60% superior ao que contém o farelo de soja.

Essas diferenças podem ser equilibradas pela mistura de diferentes fontes de proteína, a fim de que o



MOURÕES SERRADOS PARA CERCAS

IMUNIZADOS EM AUTO-CLAVE
COM

SAL DE WOLMAN-THANALITH

CONTRA PODRIDÃO
E CUPIM

SÃO DE LONGA
DURAÇÃO E
INCOMBUSTÍVEIS

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S. A.
Rua 7 de Abril, 34 - 3.º and.
FONE: 2-4522 - SÃO PAULO

teor em ácidos aminados, necessário ao bom estado das aves, seja obtido sem o desperdício de alimentos, por vezes, de alto preço.

A suplementação de diferentes proteínas, umas pelas outras, obtendo-se da mistura um teor em ácidos aminados, considerado ótimo, é uma das causas mais racionais na alimentação das aves.

Desde que, todos os ácidos aminados são empregados na formação e manutenção dos tecidos do corpo e para sustentar uma produção de ovos elevada, os estudos se encaminham para a identificação exata das exigências das aves, para cada ácido aminado e, em particular para os chamados ácidos aminados essenciais.

No quadro 1 apresentamos as exigências dos pintos, para 13 ácidos aminados, inclusive aqueles considerados absolutamente necessários, que são: arginina, lisina, metionina, cistina, triptofano e glicina.

Essas exigências se referem à alimentação dos pin-

tos até 8 semanas de idade e foram extraídas de palestra realizada por C. R. Grau, na Cornell Nutrition Conference, em Novembro de 1948.

QUADRO 1

Exigências dos pintos em ácidos aminados — Alimentação até 8 semanas de idade.

ACIDOS AMINADOS	Exigência em % sobre o total da ração
Arginina	1,0 %
Lisina	0,9 %
Metionina	0,5 %
Cistina	0,3 %
Triptofano	0,2 %
Glicina	1,0 %
Histidina	0,2 %
Isoleucina	0,5 %
Leucina	1,4 %
Fenilalanina	0,7 %
Tirosina	0,7 %
Threonina	0,45 %
Valina	0,7 %
TOTAL	8,55 %

Uma vez identificadas as exigências dos pintos em

ácidos aminados, fácil será o cálculo das rações, na base da proteína de melhor valor biológico.

Para tanto, basta a consulta de tabela que indique o teor em ácidos aminados dos principais alimentos para as aves.

O quadro 2 é uma tabela que apresenta o teor dos 6 ácidos aminados, dos principais alimentos para as aves.

O teor em ácidos aminados se refere à sua porcentagem no alimento total e foi obtido da consulta de trabalhos de M. J. Almquist, R. J. Block e D. Bolling, pesquisadores norte-americanos.

O cálculo das rações para pintos deve ter por base um teor aproximado de 20% de proteína, diminuído para 16%, a partir de 12-14 semanas de idade.

Dêsse modo, fica ao alcance de qualquer avicultor, o enquadramento de suas rações, segundo as exigências dos pintos, em ácidos aminados.

QUADRO 2

Teor em ácidos aminados dos principais alimentos para as aves

ALIMENTOS	Proteína bruta %	% de ácidos aminados no alimento total					
		Arginina	Lisina	Metionina	Cistina	Triptofano	Glicina
Farinha de folhas de alfafa	20	0,86	0,98	0,46	0,32	0,32	—
Cevada	10	0,48	0,18	0,21	0,18	0,08	—
Milho amarelo	9	0,48	0,20	0,31	0,15	0,08	0,4
Farinha de gluten de milho	43	1,7	1,1	1,0	0,47	0,26	1,7
Farelo de algodão	43	3,2	1,2	0,9	0,86	0,47	2,3
Farinha de peixe	65	3,8	3,7	1,9	0,65	0,78	2,6
Condensado de sol. de peixe	35	1,5	1,7	0,52	0,21	0,14	—
Farinha de carne	55	3,9	2,8	1,1	0,55	0,38	2,2
Aveia — grãos	10	0,58	0,33	0,23	0,15	0,12	—
Aveia amassada	16	0,96	0,53	0,38	0,29	0,19	—
Farelo de amendoim (torta)	44	4,4	1,3	0,75	0,70	0,39	2,5
Farinha de sardinha	65	4,8	3,7	2,1	0,71	0,78	2,6
Leite desnatado, seco	35	1,4	2,6	1,0	0,42	0,46	0,2
Farelo de soja (torta)	44	2,5	3,0	0,92	0,66	0,53	1,7
Farelo de girassol (torta)	46	3,8	2,0	1,8	0,73	0,60	1,8
Trigo em grão	12	0,36	0,35	0,26	0,17	0,14	0,9
Farelo grosso de trigo	16	0,96	0,53	0,21	0,18	0,16	—
Sêro de queijo, seco	12	0,43	0,84	0,34	0,36	0,24	—
Levedo de cerveja, seco	45	1,9	3,4	0,90	0,45	0,59	—

Pelo Congresso



PREMIO AO MATADOURO INDUSTRIAL DE ANAPOLIS

O sr. Galeno Paranhos apresenta justificação para o citado prêmio nos termos da Lei nº 1.102 de 18 de Maio de 1950. Inclui-se também financiamento do estabelecimento acima referido.

Eis os pontos principais da mencionada justificação:

O Estado de Goiás possui um rebanho de mais de 4 milhões de cabeças e com um desfrute superior a quinhentos mil animais.

Não se computando o que se abate em Matadouros Municipais e nas fazendas, que, relativamente, pouco representa, a grande quantidade restante ou é industrializada nas xarqueadas goianas ou tanguida em infundáveis boiadas para os frigoríficos de Barretos ou São Paulo. Isto representa para o criador goiano, e, em ultima análise, para a própria economia nacional, um imenso prejuizo: no primeiro caso, pelo não aproveitamento dos subprodutos, e, no segundo, pelos enormes gastos com o transporte do gado e perda de substância, com o emagrecimento que obriga a uma nova e prolongada invernção do gado.

Por outro lado, o criatório em Goiás, que está em franco regime deficitário, pelos preços baixos do boi, será incrementado, restituindo a confiança e o entusiasmo aos criadores, pela melhor cotação dos seus produtos, que serão adquiridos sem computar-se a perda das longas caminhadas e o custo do transporte.

Incentivado pela Mensagem presidencial e pelo Plano Salte, em Anápolis, organizou-se uma empresa disposta a construir o Matadouro Industrial.

Orçada a obra em doze milhões de cruzeiros, procurou a Empresa orientar-se de acordo com as exigências do Plano Salte e da D.I.P.O.A., dando, assim, inicio à construção do frigorífico.

De um relatório que nos remeteu, pleiteando os benefícios que lhes são assegurados no Plano Salte, destacamos o seguinte:

"Para V. Excia. conhecer o vulto do nosso empreendimento, juntamos uma série de fotografias do inicio das obras e ainda as plantas do pavilhão central, plantas dos pavimentos térreo e superior, com tôdas as indicações do equipamento industrial a ser instalado salientando-se que tôda esta construção é a primeira parte do Matadouro Industrial, de acôrdo com as previsões e exigências do Plano Salte e da D.I.P.O.A., que previram para o Estado de Goiás um matadouro industrial (frigorífico) com capacidade para abater 1.000 bovinos diários sendo a nossa capacidade, nesta primeira fase de construção, atualmente prevista para abater 350 bovinos e 100 suínos".

Mais adiante, a Empresa relata o que pretende industrializar em seu frigorífico, para o que está conduzindo a sua construção dentro da mais rigorosa técnica.

Eis a lista:

Carne verde (filés e carne sem ôsso congelada) para os os mercados de São Paulo e Rio.

Carne salgada (xarque).

Couros salgados.

Sêbo comestível.

Óleo de mocotó.
Gel de cola (para sabão).
Tortas de carne e ossos.
Grasca comestível.
Sangue em pó.
Farelo com ossos, de tortas e de Suínos.
Ossos industriais.
Fábrica de banha.

Salameria, com capacidade para 3.000 quilos de matéria prima, por dia, para salames, salsichas, mortadelas, linguças, etc.

Não precisamos acrescentar mais nada. Aí está uma obra admirável que foi iniciada contando com as promessas do Governo, hoje, felizmente, condensadas na Lei nº 1.102, que aprovou o Plano Salte, e que devem realizar-se por intermédio da lei orçamentária.

O que não se compreende é deixar ao desamparo, sem recursos para concluir suas instalações, o Matadouro Industrial de Anápolis, iniciativa feliz que tanto vem beneficiar a economia do país e contribuir para a sociedade.

Dos quatro Estados, considerados no Censo de 1940, como detentores dos maiores rebanhos de gado bovino, (Minas — Rio Grande do Sul — São Paulo e Goiás, somente Goiás não dispõe até agora de um frigorífico.

PROJETO Nº 84-A DE 1950

Abre, pelo Ministério da Agricultura, o crédito especial de cinquenta milhões de cruzeiros para atender às medidas de amparo aos criadores sul-riograndenses.

Por esse projeto, com parecer e substitutivo da Comissão de Economia e parecer da Comissão de Finanças, o Poder Executivo fica autorizado a contratar com o Banco do Brasil, pela sua Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, o financiamento das atividades que visem a reparar os prejuízos devidamente comprovados causados à pecuária pela estiagem que assolou o Sul do País. Os prazos previstos são de até 10 anos e os juros não excederão 7% ao ano. Para atender esse financiamento fica autorizada a abertura do crédito especial de cinquenta milhões de cruzeiros. Este projeto foi aprovado e publicado no Diário de Congresso de 20 de junho.

PROJETO Nº 453 — 1950

Concede isenção de direitos de importação e taxas aduaneiras, inclusive a de previdência social e imposto de consumo para o material importado e a ser encomendado pelo Instituto Sul-Riograndense de Carnes e destinado às obras do Frigorífico-Charqueada, em Tupanciretã, no Rio Grande do Sul.

Beneficiando-se das regalias contidas nesse projeto estão os seguintes materiais:

a) 127 volumes contendo peças integrantes de caldeiras geradoras a vapor "Babcock" (válvulas, medidores, aparelhos de verificação e comando, manômetros, bombas, etc.), procedentes da Grã-Bretanha e descarregados do navio "Delius" a 3 de agosto de 1949, no pôrto da cidade de Pôrto Alegre.

b) 111 volumes contendo tubos e peças para instalação de vapor, especiais e de diversas bitolas, procedentes dos Estados Unidos da América do Norte e descarregados no navio "Fylgia" a 22 de janeiro de 1950, no porto da cidade de Pôrto Alegre;

c) transportadores aéreos correntes, engrenagens, motores elétricos e todo o equipamento complementar, como trilhos, guias, parafusos, etc., que estão a chegar dos Estados Unidos da América do Norte;

d) Válvulas com flanges de diversas bitolas bitolas para vapor; encanamentos com flanges para vapor; equipamento completo para secagem de sangue; maquinário completo para prensagem de gorduras a ser ainda importado do exterior.

Este projeto foi despachado à Comissão de Finanças em data de 28 de Junho.

PROJETO Nº 7, DE 1950, DO SENADO

Estendem-se às dividas de qualquer natureza contraídas antes de Janeiro de 1948 pelos pecuaristas as disposições da Lei nº 1.002, de 24 de Dezembro de 1949.

As dividas constantes de escrituração mercantil regular, de processos judiciais, atos ou registros publicos e tenham sido declaradas no pedido de ajuste de que tratam a Lei nº 457 de 29 de outubro do mesmo ano, gozam, portanto, dos benefícios previstos.

Aquelas dividas contraídas pelos pecuaristas para com particulares (pessoas físicas) em data posterior a 28 de Dezembro de 1945 não se aplicam tais prescrições.

Outros dispositivos são previstos neste projeto que foi enviado, para parecer, às Comissões de Agricultura, Industria e Comércio e de Finanças.

Espaço aberto aqui não retém a lama

Espaço uniforme entre as barras evita a trepidação

Agora são fabricados no Brasil

Agora

Goodyear fabrica no Brasil

êstes pneus que **puxam** mais em qualquer terreno!

Goodyear agora fabrica no Brasil as rodagens mais populares de pneus para tratores e máquinas agrícolas. Um deles é o já afamado Lameiro Centro-Aberto — o pneu de trator que lavra em cinco dias o que, com outros pneus, só se consegue lavrar em seis dias. Isso porque as barras da banda de rodagem — altas, de cantos agudos, resistentes — penetram em qualquer terreno, agarrando-se ao solo como dentes de uma engrenagem. E porque são abertas no centro, iso-

ladas umas das outras, o pneu limpa-se sozinho do barro e da lama, à medida que trabalha. Porisso, nunca derrapa ou patina.

Lembre-se: — pneus que derrapam e patinam rendem menos por dia de trabalho, desperdiçam combustível, desgastam o trator. Aumente o rendimento diário dos seus trabalhos agrícolas, usando em seu trator o extraordinário Lameiro Centro-Aberto — agora fabricado pela Goodyear no Brasil

GOOD YEAR

Pneus para Tratores e Máquinas Agrícolas

Esta Secção, sob responsabilidade do Dr. ROLANDO LEMOS, advogado da Assistência Jurídico-Administrativa ao Comercio e Industria, está à disposição de todos os leitores da "REVISTA DOS CRIADORES". As consultas, por cartas devem ser encaminhadas a esta redacção e acompanhadas de um selo de Cr\$ 1,60 para a resposta por carta pelo correio, sob registro postal.

O I.A.P.T.E.C. e a contribuição dos empregadores rurais — Contribuições devidas pelo fazendeiro à L. B. A.

Não têm sido poucas as consultas que ultimamente nos têm chegado, por parte de fazendeiros, dos mais diversos pontos do Estado, a respeito da *obrigatoriedade* ou não de recolherem contribuições na Caixa do I.A.P.T.E.C., quer por parte de seus empregados, quer por parte deles, empregadores.

Eis porque, depois de compulsada a lei e a jurisprudência a respeito do assunto, cumpre-nos deixar bem claro o seguinte: —

O motorista rural, empregado de empresa particular, enquanto trabalhe como tal, *está desobrigado* de ser *contribuinte* do Instituto referido, como exige o artigo 2º do Decreto lei 651 de 1938. Consequentemente, e com maior razão, *está também desobrigado* de tanto, o empregador.

Com efeito, a exigência dessa contribuição, feita recentemente pelo Instituto, em Lins, neste Estado, carece de fundamento, pois de nenhum modo poderia o Instituto reclamar a contribuição de um fazendeiro, invocando para tal o artigo 4º, números 1 e 2 do Decreto-lei 651 de 1938.

Ora, antes de invocar esses artigos mencionados, do decreto acima referido, deveria o Instituto levar ao conhecimento do contribuinte ruralista o texto legal que o

abrange entre os *contribuintes obrigatórios* do Instituto, bem como seus empregados.

Acontece que, a lei em questão (Decreto-lei 561 de 1938), no seu artigo 2º, ao especificar, expressa e taxativamente, quais os *empregados* que devem figurar como contribuintes obrigatórios do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Empregados de Transportes e Cargas, omitiu os motoristas de empresas rurais de exploração agrícola ou pecuária.

Note-se que o Decreto-lei 651, em seu artigo 2º letras "c" e "f", faz referência a:

- c) os empregados das *empresas de transportes terrestres* de natureza privada, empresas de mudança, guarda-moveis, de expressos e de mensageiros"
- f) os *motoristas de praça* e carroceiros, carreiros, carreteiros, cocheiros e carregadores a carrinho de mão".

Perguntamos: — E' admissivel entendermos, entre essas designações, a de motorista de empresa privada de exploração agropecuária?

Impossivel.

Talvez, por força de uma interpretação tendenciosa, poder-se-ia enquadrar o motorista de fazenda entre aqueles empregados das empresas de transporte terrestre de natureza privada.

Mas, essa pretensão não resistiria a um argumento mais ou menos sério.

Portanto, concluímos que o Decreto-lei 651 de 1938, por qualquer dos seus artigos ou parágrafos, não fundamentaria uma obrigação de contribuição do empregado ao Instituto, e muito menos por parte do empregador.

O artigo 4º, nº 2 do decreto-lei 651 de 1938 refere-se à contribuição do empregado de associado obrigatório.

Ora, não sendo o empregado de transporte particular de fazenda associado obrigatório do Instituto, nenhuma obrigação recai sobre o empregador no tocante à contribuição para o Instituto.

* * *

De outro lado, não há falar em contribuição do fazendeiro à Legião Brasileira de Assistência, quando sabemos que o Decreto 4.830 de 1942, condiciona a existência dessa contribuição ao fato de ser o empregador contribuinte obrigatório do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Transportes e Cargas.

Artigo 2º — O governo assegurará à L.B.A., por intermédio do Ministério do Trabalho Indústria e Comércio uma contribuição especial, constituída:

- a) de uma quota mensal correspondente à porcentagem de 0,5% (meio por cento) sobre o salário de contribuição dos assegurados de Institutos e Caixas de Aposentadorias e Pensões, e *descontada juntamente com a contribuição* devida a tais instituições. (Suprimida pelo Decreto 8.252 de 1-9-45).
- b) de uma quota mensal a ser paga pelos empregadores, de importância *igual aquela prevista na alínea anterior*, e recolhida juntamente com a dos respectivos empregados."

Assim temos que, o motorista portador de carta profissional empregado de empresa privada que explore agricultura, pecuária ou outra atividade qualquer de zona rural, bem como os carroceiros e carreiros estão desobrigados de contribuir para o I.A.P.T.E.C., e conseqüentemente, nenhuma contribuição é devida a esse Instituto, por parte dos empregadores, ou sejam os fazendeiros.

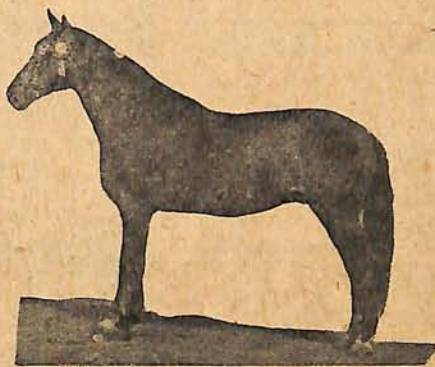
FAZENDA "PEDRA BRANCA"

Prop.:

BALTHAZAR OLIVEIRA REZENDE

JOÃO RIBEIRO

Minas Gerais



"EMBLEMA II" — 1º premio e Campeão na I Exposição de equideos em Belo Horizonte. 1º premio na XII Exposição de Juiz de Fora.

★ AVISO AOS LAVRADORES ★

Não confundam HIPERFOSFATO da C. B. A., vindo das minas mais ricas do mundo na África do Norte em sacos fechados originais — com outros fosfatos, rochas ou apatitas moídas de outras origens.

HIPERFOSFATO é marca registrada mundial e só pode ser aplicada em produto da C. B. A.

Com 27/28% de fosforo e 44/48% de cal — o HIPERFOSFATO é o rico fosfato norte-africano de origem animal, selecionado e micropulverizado em peneira 300 — e portanto mais fino que o pó de arroz.

Não Confundam! No Próprio Interesse

Exijam HIPERFOSFATO genuino da África do Norte, importado pela C. B. A. — e não aceitem grosseiras imitações ou mistificações

C. B. A. R. Barão de Itapetininga, 275
12º andar - Tel. 6-7129

Receba

EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA

VACINA ANTI RABICA

Ampola de 10 cc.

Cr\$ 12,00

FERROS PARA MARCAÇÃO A FOGO

NUMEROS

De 0 a 9 com a 4 e 5 cms.
de Altura. Jogo Cr\$ 250,00

LETRAS E MARCAS

Executam os mediante de-
senhos. Preços a consultar.

ANTUFON

Poderoso Raticida

Tubos de 100 grs.

Cr\$ 25,00

APETRECHOS PARA TRATA- MENTO DE CASCOS.

Alicate para casco Cr\$ 120,00

Rinete Cr\$ 45,00

Lima para casco Cr\$ 35,00

JOGO COMPLETO Cr\$ 190,00

TRISTEZA

Vacina contra Tristeza dos bezerros.
Caixa c/ 10 amps. de 10 cc.
Cr\$ 38,00.

DINOL — Poderoso específico contra
as diarreias dos bezerros.
Vidro com 18 doses, Cr\$ 24,00.

Baldes para ordenha reforçados

De abertura lateral.
10 litros. Cr\$ 150,00.

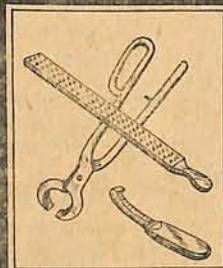
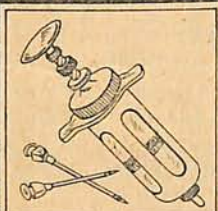
Ovalados
sem abertura lateral.
10 litros. Cr\$ 80,00.

Redondos
com bico e graduação.
10 litros. Cr\$ 80,00.

APARELHO DE CERCA ELÉTRICA

Aparelho com pilhas
de 6 volts

Cr\$ 750,00



SORO ANTI OFIDICO

Para uso Humano e Veterinário em
ampolas de 10 cc.

Botrópico Cr\$ 25,00
Polivalente Cr\$ 20,00
Crotálico Cr\$ 25,00

SERINGAS AMERICANAS REFORÇADAS

CHAMPION B. D. de Vidro e
Metal

de 10 c. c. Cr\$ 120,00

de 20 c. c. Cr\$ 150,00

AGULHAS AMERICANAS

Duzia Cr\$ 120,00 —

Cada Cr\$ 20,00.

VACINA CONTRA BOUBA AVIARIA

Frascos de 60 doses Cr\$ 15,00

NÃO USE CHICOTE! USE HOT-SHOT

Bastão elétrico infalível para
animais teimosos: Burros empa-
cadores, Touros bravios, Vacas
emperreadas, etc.

Não há animal desobediente
diante do bastão de choque
elétrico.

Aparelho Cr\$ 250,00

FRIGOL

Eficiente no tratamento de
FRIEIRAS, Esponjas e Feridos
granulosos.

Vidro de 160 grs. Cr\$ 15,00

ESCOVAS

DE RAIZ

Ovaladas Cr\$ 15,00

Compridas Cr\$ 12,00

DE PÊLO

Ovaladas Cr\$ 16,00

CABRESTOS REFORÇADOS PARA TOUROS

Reforçado com correntes
Cr\$ 90,00

PARA VACAS

Reforçado com correntes
Cr\$ 70,00

PARA BEZERROS

Com correntes ... Cr\$ 50,00

PEDIDOS:

Associação dos Criadores

Rua Senador Feijó, 30 - S/loja - S. Paulo

INSTANTANEOS RURAIS

NOVO TIPO DE TRATOR

Um telegrama de Londres informa que uma firma industrial da região de Yorkshire efetuou demonstrações com modelos em miniatura de um novo tipo de trator que em lugar de rodas utiliza para movimentar-se sobre o terreno pranchas poligonais rotatorias de ampla base, feitas de borracha ou de metal e dotadas de ranhuras que facilitam sua adesão ao solo. Em seu movimento giratório automatico essas pranchas se sucedem umas às outras sem interrupção e pode dizer-se que realmente a máquina caminha sobre o campo.

Seu inventor desenhou esse trator pensando precisamente na forma que o homem anda sobre terreno mole, colocando toda a planta do pé sobre o solo para se assegurar maxima base de sustentação. Os jornais que se referiram à demonstração comentaram favoravelmente dizendo que os modelos movidos a eletricidade operam perfeitamente sobre lodo argiloso e em planos com obstaculos que provavelmente não teriam podido vencer os tratores de correntes.

Este invento não entrou todavia em produção, porém seu inventor solicitou patente para este novo método de tração, o qual, segundo assegura, será mais econômico que os correntes na construção e manutenção e permitirá também economizar peso na máquina e energia do motor.

A silagem na produção de ovos

Ainda que a silagem sempre tenha constituído importante alimento para vacas leiteiras desde muitos anos, só recentemente foi ela considerada com respeito à alimentação de galinhas. Quatro collegios dos Estados Unidos experimentaram a silagem com esse propósito e os resultados obtidos em dois deles aprovam-na como alimento para aves. Varios comerciantes de ovos acham que a silagem é a resposta mais sa-

tisfatória para as necessidades do avicultor em alimentar suas aves. Alguns acreditam que os ovos de aves alimentadas com silagem são mais férteis e apresentam-se melhores para a incubação, enquanto outros afirmam que o rendimento da produção de ovos é muito maior.

Um dos melhores informes a respeito é fornecido pela Estação Experimental do Estado de Tennessee onde as experiencias mostraram não só aumento de 30 a 33% de aumento de postura quando as aves eram alimentadas com silagem como também 30% de aumento no desenvolvimento dos pintos.

E, com referencia ao acido lático básico da silagem, as aves que usaram este alimento mostraram ausencia quase completa de coccidiosis, em comparação com a infecção de 10 a 25% dos lotes que não receberam silagem na ração.

"CONFEÇÃO" DE PLANTEIS DE PEDIGREE

Grande interesse despertou nos Estados Unidos as experiencias de transplante de ovulos fecundados de uma vaca a outra, trabalhos esses que se realizam na Fecundação de Investigações Aplicadas de Santo Antonio, no Texas. Não faz muitos meses o dr. Vaztborg, um dos diretores

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

Rua Florêncio de Abreu, 352 - Cx. Postal, 3492
S. PAULO

daquele estabelecimento, deu à publicidade o resultado da experiências aludida, da qual se esperam felizes rendimentos e, sobretudo, interessantes comprovações biológicas. Trata-se, como dissemos, do transplante de ovulos, fecundados material ou artificialmente, de uma vaca a outra.

Se bem não se tenha logrado um só nascimento por este sistema, o técnico que dirige as investigações confia na eficiência final de seus trabalhos. Da informação publicada depreende-se que foram submetidas ao processo cerca de 750 vacas e algumas delas ficaram prenhas ainda que posteriormente tivessem abortado. As experiências continuam ativamente e apesar dos muitos obstáculos dizem os técnicos que os resultados até agora obtidos permitem assegurar o mais completo êxito. Assim sendo, diz um comentarista, chegará o dia em que os ovulos fecundados por um grande campeão serão adquiridos pelos pecuaristas para que técnicos especializados os transplatem a qualquer ventre comum. Isto significaria a eliminação do gado inferior, do qual só se reservariam as fêmeas, destinadas à função de "incubadoras", por um custo muito inferior ao que exigiria melhorar um plantel de vacas comuns com um bom touro."

Compostos quaternarios de amonio — agentes sanitários na indústria leiteira

Trabalho realizado por Mueller e colaboradores sobre a eficiencia dos compostos quaternarios de amonio na higienização de equipamentos e utensilios da industria de laticínios, embora não de todo terminado, mostra que:

1) Os microorganismos como *Escherichia coli*, o *Streptococcus aureus*, tipo termofilo, e as celulas vegetativas de *Bacillus cereus* são facilmente destruidos pelos produtos quaternarios.

2) Os produtos quaternarios não parecem ter influencia mais evidente sobre os esporos de *Bacillus cereus* e tipos termoresistentes que as classes de germicidas já conhecidos.

3) Os produtos quaternarios são altamente bacteriostaticos para os microorganismos esporulados.

4) Aproximadamente 0,3% de esterco de vaca ou de extrato desengordurado de leite, considerados como materia secca, produzirão a primeira diminuição apreciavel da força germicida de uma solução a 200 p.p.m. de um produto quaternario.

5) Quando se utiliza uma solução de 200 p.p.m. do produto quaternario para lavar o ubere, sob condições normais, podem-se lavar de 30 a 40 vacas antes que a força germicida da solução tenha diminuido o suficiente para tornar necessária nova solução.

6) Um tratamento de nebulização com solução de produto quaternario para latões de leite assinalou redução significativa das contagens bacterianas.

7) As partes metalicas dos accessorios da granja que foram lavados com propriedade, podem ser saneados eficazmente por meio de uma solução de 200 p.p.m.

OS SUINOS E A BELEZA FEMININA

Com o proposito de comprovar a inocuidade dos diversos cosmeticos que se vendem no mercado destinados a embelezar as mulheres, a secção norte-americana de produtos químicos de Chicago pôs em prática o curioso procedimento de ensaiá-los previamente em cabaia e suínos. Por tal motivo os que visitam os laboratorios de ensaios das grandes perfumarias da citada cidade deparam com o desusado espetáculo que oferecem os suínos com as cabeças cheias de enfeites e perfumes, a boca pintada e o corpo recoberto dos mais variados cremes. Assegura-se que estas experiências permitirão criar novos produtos e rejuvenescer a técnica dos cuidados para a beleza.

Balança para gado

Uma balança romana eletrônica para pesar gado que oferece maior exatidão e rapidez de operação ao mesmo tempo que elimina todas as possibilidades de erro, foi ideada pela Administração de Produção e Mercados do Ministério da Agricultura dos Estados Unidos.

Os animais são pesados por meio de impulsos eletricos, registrando-se as pressões igualmente pela eletricidade. Quando se pressionam determinados botões, o peso, numero e tipo dos animais assim como o nome do pesador, a agencia vendedora, a data e o tempo da pesagem são impressos automaticamente. Em cargas de até 32.000 libras tem o novo aparelho exatidão dentro de cinco libras. Por outro lado, oferece a vantagem de que a alteração internacional das pesadas fica eliminada como fonte de erros. O limbo desta balança romana pode ser lido a três metros de distancia.

A PECUÁRIA DO MÊS

- ★ Conselho de agricultura
- ★ Falta banha em Porto Alegre
- ★ Associação Rural de Andradina
- ★ Dificuldades dos curtidores norte-americanos
- ★ Auxílio aos agricultores norte-americanos
- ★ Situação pecuária da Argentina
- ★ Exagerados os preços da carne argentina

- ★ Postos agropecuarios
- ★ Lã uruguaia para a Grã Bretanha
- ★ O caso da carne
- ★ Produção Brasileira de origem animal
- ★ Venda de leite cru
- ★ Convenio para o comercio do leite
- ★ Criticas ao convenio
- ★ Novas explicações

CONSELHO DE AGRICULTURA

Por decreto do governador do Estado, do dia 9 de Junho, foi criado o Conselho de Agricultura, que será presidido pelo Secretário da Agricultura e composto de cinco representantes da agricultura, um do comércio, um da indústria, um da Secretaria da Viação, um da Secretaria da Saúde e seis da Secretaria da Agricultura. Caberá ao Conselho opinar sobre os planos de trabalhos da Secretaria da Agricultura, indicar a necessidade da realização de estudos em torno de problemas agrícolas e apresentar a opinião das classes produtoras.

FALTA BANHA EM PORTO ALEGRE

O correspondente da "Folha da Manhã" em Porto Alegre enviou o seguinte despacho telegráfico:

"A banha desapareceu do mercado local. Atribui-se sua escassez ao fato de a Comissão Estadual de Abastecimento, em portaria recente, ter determinado a redução de Cr\$ 1,20 em quilo daquele produto".

ASSOCIAÇÃO RURAL DE ANDRADINA

Foi instalada em Andradina a associação rural para congregar a classe naquela cidade e assim poder zelar pelos interesses de agro-pecuaristas naquela rica zona do Estado. Nessa ocasião foi eleita a seguinte diretoria provisória:



Você sabia?

a *Creolina* também cura

AS LESÕES DA FEBRE AFTOSA:

O Dr. FERNANDO RUFFIER aconselha a lavagem das feridas (aftas) com Creolina pura. Onde praticável, lavam-se a boca, o nariz e os pés do gado (os canais onde entram os micróbios) com uma solução de 2% de Creolina, de manhã e à noite. Baldes para beber ou bebedouros devem conter uma solução de 1 por mil (2 colheres das de chá em 9 litros d'água). Esta solução deve ser renovada diariamente.

Creolina é a única no gênero recomendada em todos os países pelos mais eminentes Veterinários.

NÃO QUEIMA E NÃO É VENENOSA
POREM
não sendo PEARSON não é *Creolina*

Peça gratis seu exemplar do Guia
"A SAÚDE DOS MEUS ANIMAIS"

PEARSON S. A.
Caixa Postal 2201
RIO

Presidente, sr. Aristomenes de Figueiredo Meireles; vice-presidente, sr. Antonio Brito; secretário geral, sr. Lourival Rebelo Santos; 1º secretário, sr. José Garcia de Freitas; 2º secretário, sr. Alberto Jorge, 1º tesoureiro, sr. Raul Nogueira; e 2º tesoureiro, sr. João Guerino Melhorança.

DIFICULDADES DOS CURTIDORES NORTE-AMERICANOS

A "Folha da Manhã" em sua edição de 9 de Junho inseriu o seguinte telegrama referente às dificuldades com que se deparam os curtumes norte-americanos em obter suprimentos de materia prima:

"Os representantes do Conselho de Curtidores dos Estados Unidos e da Associação dos Produtores de Calçados de Nova Inglaterra, queixaram-se da política comercial da Argentina.

Perante a comissão intergovernamental que está colhendo dados para possíveis modificações nas tarifas alfandegarias, o sr. N. P. Dwortzki, representante daquele Conselho, declarou que a Argentina mantém "política discriminatória em relação à industria de peles norte-americana. Desde que terminou a guerra, varias nações estrangeiras e particularmente a Argentina impedem, por meios discriminatórios poucos equitativos, que os curtidores norte-americanos obtenham seus abastecimentos normais de couros no exterior a partir de 1947, tôdas as exportações de couros de boi da Argentina têm estado sujeitas à fiscalização do Instituto Argentino de Fomento e Intercambio. Sob esse controle das exportações de couros os curtidores norte-americanos não puderam comprar quantidades normais de materia-prima, porque os preços fixados pelo governo argentino estavam em completo desacordo com os níveis internacionais e com a capacidade de pagamento dos curtidores norte-americanos".

AUXILIO AOS AGRICULTORES NORTE-AMERICANOS

A "Gazeta" inseriu em seu noticiário telegráfico o despacho que a seguir publicamos e que põe em destaque a preocupação do governo de Tio Sam em proteger a lavoura:



SUPERFOSFATO

«ELEKEIROZ»

SUPERFOSFATO
20/21% DE P_2O_5

SUPER COLHEITAS com o mais poderoso fertilizante

Elekeiroz
MARCA REGISTRADA

50 QUILOS
Produtos Químicos «ELEKEIROZ» S.A.
SÃO PAULO
Desvio - ELEKEIROZ
VARZEA - E.F.S.J

De completa solubilidade

Indispensável em todas as culturas.

Acondicionado em sacos de papel tipo "BATES"

Aceitamos pedidos de qualquer quantidade para pronta entrega

PRODUTOS QUÍMICOS «ELEKEIROZ» S. A.

Rua S. Bento, 503 - Caixa Postal 255 - SÃO PAULO

"A Camara dos Representantes aprovou hoje e enviou ao Senado um projeto de lei que autoriza os agricultores a cultivarem 150 mil acres de terras, no caso das colheitas serem eventualmente prejudicadas pelo granizo, inundações, insetos ou por qualquer outra causa.

Entretanto, nenhum agricultor poderá plantar mais de um acre de algodão para compensar a perda de 2 acres de outra

plantação eventualmente destruída. Esta medida visa auxiliar principalmente os lavradores do Texas e do Oklahoma. Os partidários desta medida calculam que mais de 20 mil acres de terras serão cultivados em virtude da mesma.

SITUAÇÃO PECUARIA DA ARGENTINA

Tendo em vista o declínio da produção de carne, em consequência da ultima sêca, o presidente Peron declarou aos criadores que eles receberão uma média de 80 centavos por quilo de carne verde contra 65 centavos anteriormente pagos, a fim de estimular a produção. Haverá, assim, aumento de cerca de 23%. Esta decisão veio justamente no momento em que delegados britânicos e argentinos se preparavam para chegar a um acordo sobre os preços que a Grã Bretanha pagará, no futuro, pela carne adquirida na Argentina.

Nessa ocasião o presidente Peron declarou: "Hoje, a Argentina pode dizer que é dona dos seus proprios destinos na ordem economica das coisas e pode, portanto, organizar a sua produção de gado independentemente de fatores estrangeiros."

EXAGERADOS OS PREÇOS DA CARNE ARGENTINA

Como consequência da nota acima, permanecem as dificuldades para a conclusão do acordo anglo-argentino sobre exportação de carnes. Segundo a "Folha da Manhã", a Grã-Bretanha julga exagerada a pretensão de aumento de 97 libras e 10 schillings para 140 esterlinos por tonelada, pleiteando, dessa forma, redução até das atuais bases. As autoridades portenhas alegam, porém, que foram acrescidos



*Pela primeira vez
na América Latina
um*

Manual Veterinário dos Cães

AUTORIA DE JOÃO BRUMINI

SOBRE:
REPRODUÇÃO — ORIENTAÇÃO — ALIMENTAÇÃO — ADESTRAMENTO DO CÃO
DE CAÇA — RAÇAS — DOENÇAS
E TRATAMENTOS

Com 120 páginas
Com 123 textos
Com 60 gravuras
Formato 16 x 23

EM BROXURA DE LUXO ... Cr\$ 3.000

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS OU
AO NOSSO ENDEREÇO

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A
Caixa Postal 74 - JABOTICABAL - Est. S. Paulo

•

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL



Encontra-se à Venda na
**ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS**
Rua Senador Feijó, 30 - Sobre-loja — S. PAULO



REFINADORA DE OLEOS BRASIL S/A

RUA BÓIA VISTA, 314 - 2º andar - FÔNE: 4-7378 - C. POSTAL, 1117

SÃO PAULO

os pagamentos aos produtores de gado de seu país e que encareceu sobremodo o petróleo, principal produto que a Argentina importa da área do esterlino.

O "Financial Times" acredita que o governo da Inglaterra poderá resistir às pretensões de Peron, até o ponto de prescindir das entregas de carne da Argentina, a partir de 1º de Julho proximo. Haveria a disposição de correr-se o risco da diminuição da dieta de carne, a qual, segundo aquele jornal, não seria muito grande porque "as remessas argentinas constituem atualmente pequena parte da ração de carne da Grã Bretanha."

POSTOS AGROPECUARIOS

A "A Gazeta" publicou o seguinte telegrama com referência ao assunto:

"A Comissão de Economia da Camara assinou parecer abrindo o credito de um milhão de cruzeiros para a instalação de postos agropecuarios na faixa litoranea

ao longo dos Estados do Rio e do Espirito Santo.

A comissão ainda discutiu bastante o projeto que reajusta o imposto unico sobre combustiveis líquidos e lubrificantes, nada resolvendo em definitivo.

O sr. Aldo Sampaio solicitou que se avocasse ao projeto do sr. Horacio Lafer sobre a exportação de minerios empregados na utilização de energia atomica o de sua autoria sobre o mesmo assunto, que se acha na Comissão de Justiça. E a discussão foi adiada."

LÃ URUGUAIA PARA A GRÃ BREITANHA

Do noticiario telegrafico de "O Estado de São Paulo" extraímos a seguintes noticia:

"A Federação Rural do Uruguai empenha-se em reiniciar o embarque de lãs para a Grã Bretanha, virtualmente suspenso desde a ultima guerra.

Presentemente, os Estados Unidos são os maiores compradores da lã uruguiaia".

Vacinas Manguinhos

- ★ Contra a peste da manqueira
- ★ Anti-carbunculosa (carbunculo hematico)
- ★ Contra a diarréia dos bezerros (pneumo-enterite).
- ★ Contra a pneumoenterite dos porcos.

—oOo—

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA.

RIO DE JANEIRO

—oOo—

Distribuidores exclusivos nos Estados de S. Paulo e Paraná:

ASSISTENCIA BRASILEIRA AOS CRIADORES LTDA.
Rua do Carmo, 31 - 3º andar — Caixa Postal, 4461 — SÃO PAULO



Em todas as operações da sua lavoura, a SOTEMA,
além de fornecer as máquinas agrícolas Allis-Chalmers,
oferece-lhe completa assistência, garantindo

perfeito rendimento de sua terra

Sirva-se de nossa colaboração técnica, honrando-nos
com a oportunidade de lhe sermos úteis.

Escreva-nos ou nos visite para consultas de
problemas que temos máximo interesse em resolver

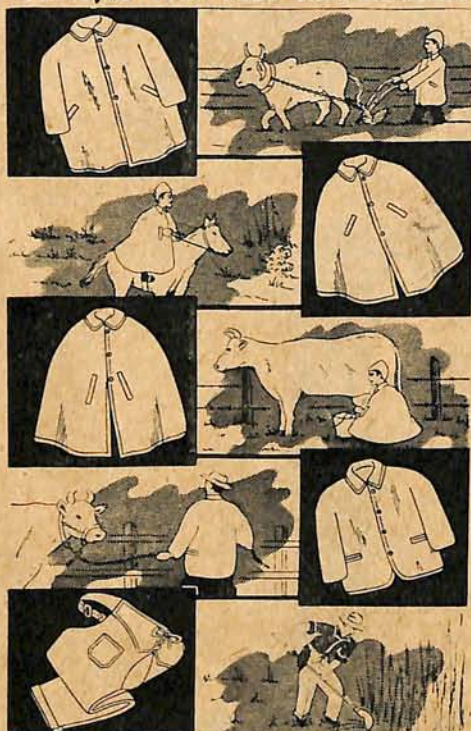


SOTEMA

SOCIEDADE TÉCNICA DE MATERIAIS LTDA.
SÃO PAULO - Rua Libero Badaro, 92 - Tel. 3.4136
CURITIBA: Avenida João Pessoa, 103

Nacional

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPA AGRICOLA —

SOBRETUDO com mangas e bolsos.

- De 1 metro 10 cms. cada Cr\$ 150,00
- De 1 metro 20 cms. cada Cr\$ 160,00
- De 1 metro 30 cms. cada Cr\$ 170,00

CAPA PASTORIL —

PONCHE cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

- De 1 metro 10 cms. cada Cr\$ 145,00
- De 1 metro 20 cms. cada Cr\$ 150,00
- De 1 metro 30 cms. cada Cr\$ 160,00

CAPÜZES — Cada a Cr\$ 20,00

PONCHES PARA ORDENHADORES —

Deixa os braços completamente livres para a ordenha. Em 3 tamanhos:

- nº 90 cada a Cr\$ 120,00
- nº 80 cada a Cr\$ 115,00
- nº 70 cada a Cr\$ 110,00

CAPAS PARA CRIANÇAS —

No mesmo tipo da capa agricola é um ótimo ponche. Em 3 tamanhos:

- nº 90 cada a Cr\$ 120,00
- nº 80 cada a Cr\$ 115,00
- nº 70 cada a Cr\$ 110,00

PALETÓS — Em 3 tamanhos:

- nº 90 cada a Cr\$ 130,00
- nº 80 cada a Cr\$ 125,00
- nº 70 cada a Cr\$ 120,00

CALÇAS —

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. indispensavel para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.

Tipo Unico — Cada a Cr\$ 140,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

- ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES -

Rua Senador Feijó, 30 — SÃO PAULO

O CASO DA CARNE

A C. C. P. que se bateu contra a liberação do mercado, com o fito de defender o consumidor, acabou por expedir uma tabela que implicou em aumento apreciável do produto no varejo. O mais lamentável é que se trata de uma elevação que não promete nada de melhor e que constitui apenas um degrau para futuros aumentos, que fatalmente serão reivindicados. Movimentaram-se as associações de classe no sentido de renovar os pedidos de liberação de matança e novas demarches foram feitas junto ao Ministerio da Agricultura. O sr. Moura Campos declarou à "Folha da Manhã" que o sr. Novais Filho, ministro da Agricultura "está de fato inclinado a liberar a matança de gado bovino ainda nesta safra". A liberação dos abates permitiria mais desafogo nos negocios, pois os invernistas, nas suas compras de gado magro, teriam a certeza de que haveria lugar nos matadouros para suas boiadas. Além disso, a medida seria interpretada como um processo de volta à normalidade na pecuaria bovina, o que poderia provocar efeitos salutarés.

Ainda no mês de Junho circularam rumores de que a C. E. P. voltaria ao assunto da carne e em reunião desse órgão controlador foi aprovada, por unanimidade, a proposta do sr. José Estefano no sentido de ser reestudado o tabelamento da carne. Aquele vereador fundamentou a proposição no fato de que o exame anterior da materia não atendeu às determinações do regimento interno, pois não foram ouvidas a Assessoria Técnica, a Consultoria Jurídica e a subcomissão encarregada do assunto.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ORIGEM ANIMAL

A produção brasileira de origem animal atingiu em 1949 o volume de 1.757.824 toneladas no valor de Cr\$ 11.946.654.000,00. Nessa produção estão incluídos, carnes, couros, laticínios, banha, toucinho e sebo, produzidos em estabelecimentos sob regime de inspeção federal.



CRIADORES DE SUÍNOS!

Para proteger suas criações é necessário, todo ano, sistematicamente, revacinar os porcos de qualquer idade com uma vacina de comprovada eficiência.

VACINA CRISTAL VIOLETA — RHODIA —

— representa a máxima garantia contra a peste suína



A marca de confiança

também a serviço da pecuária

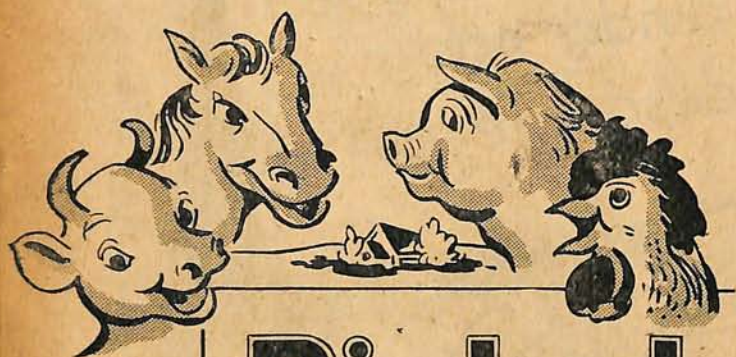
VENDA DO LEITE CRU

Conforme era esperado, o Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura iniciou a execução do seu plano, no cumprimento do que dispõe o artigo 74 do regulamento aprovado pelo decreto nº 12.129, proibindo a venda do leite cru à população da capital. Esgotados os prazos concedidos aos vaqueiros para

registro e regularização dos estabulos, durante os quais se fizeram registro de apenas quinze deles, do total de aproximadamente 150, o D. P. A. solicitou ao Serviço de Policiamento da Alimentação Pública a repressão à venda do produto cru. Uma caravana desse serviço iniciou a apreensão do leite cru quando era distribuído. Porém, os vaqueiros obtiveram, por intermédio de seu sindicato, um mandato de segurança liminar, o que impede o prosseguimento da ação repressiva das autoridades. Essa medida tem caráter provisório, podendo ser modificada mediante o exame, pelo juiz, do merito problema. A "Folha da Manhã", comentando o assunto, assim se externou:

"O plano do Departamento da Produção Animal, divulgado em nossa edição de sexta-feira ultima, concede aos vaqueiros do municipio de São Paulo diversos prazos para que eles enquadrem os seus estabulos dentro de determinados requisitos, a fim de que o leite de sua produção seja classificado e vendido, depois de pasteurizado, como tipo B ou C. Não é um plano desumano, que sujeite os vaqueiros a desaparecimento compulsorio. As possibilidades de sobrevivencia, dentro das condições determinadas pela lei, dependem da propria capacidade e do desejo de cada interessado. O motivo da opposição dos vaqueiros e seus porta-vozes ao D.P.A. é claro: a venda de leite em vasos com fechos invioláveis, em que o produto seria acondicionado depois da pasteurização na própria usina, impossibilitaria a fraude, comumente praticada mediante adição de água, o que é facil quando se trata de leite distribuido clandestinamente ou sem nenhuma fiscalização. Mas qual desses dois males é preferivel — reduzir o lucro, em parte ilicito, dos vaqueiros, ou sujeitar milhares de famílias a consumirem um produto de vacas em grande parte doentes e obtido em pessimas condições de higiene?

Talvez nenhum mal seja tão nocivo a um povo e a suas instituições quanto o não-cumprimento das leis. Se estas são más, promova-se-lhes a reforma. De outra parte, se há deficiencias na pasteurização, obriguem-se também as industrias a eliminá-las, para o que a própria lei também faculta os meios. O que não se pode é justificar a venda de leite cru produzido em condições sabidamente nocivas à saú-



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC.



CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA



RAÇÕES SOCIL

A VERDADEIRA RIQUEZA ESTÁ NA PRODUÇÃO

Porém, é preciso produzir economicamente e a alimentação é uma das bases da produção econômica.

A SOCIL está apta a resolver vantajosamente o problema da alimentação de seus animais. Pois, dentre as inúmeras garantias que ela oferece, destacam-se:

- 1.º - Absoluta ausência de qualquer produto químico artificial em suas rações;
- 2.º - Balanceamento científico e perfeito das mesmas;
- 3.º - Especialização funcional, isto é, um produto para cada tipo de produção;
- 4.º - Sucesso total nas provas de campo, atestado por grandes criadores;
- 5.º - 10 anos de experiência.

Não faça tentativas com outros produtos, resolva hoje mesmo o problema da alimentação de seu rebanho, empregando somente produtos garantidos!

USE OS PRODUTOS SOCIL

Use os produtos SOCIL no arraçoamento de seus animais e fique seguro de que está entre os criadores mais adiantados e que maiores lucros estão obtendo.

PARA BOVINOS

Leitil
Leitil Extra
Cremil
Bezerril
Novil
Touril
Forragil
Engordil I
Engordil Extra

PARA PORCOS

Cevadil
Cevadeira
Bacoril

PARA EQUINOS

Cavalil I
Cavalil II
Cavalil Extra
Muaril
Potril

PARA AVES

Poedil I
Poedil II
Franguil
Pintail
Patil

SOLICITE A VISITA DE NOSSOS TÉCNICOS ORIENTADORES

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S. A.
RUA DO CURTUME, 196

Cx. Postal, 5013 - Telefones 5-0211 e 5-0290

SÃO PAULO

de pública, mediante a simples alegação de que este ou aquele leite pasteurizado também não é bom."

CONVENIO PARA O COMERCIO DO LEITE

Representantes dos produtores, de Usinas e do Departamento da Produção Animal assinaram o novo convenio para pagamento e fornecimento do leite pelo sistema de cotas. Assunto de tanta importância e interesse geral vai transcrito na íntegra:

DAS FINALIDADES

1º — O regime de cotas tem por finalidades:

a) possibilitar, aos produtores de leite, devidamente registrados e aparelhados para o fornecimento desse produto, em espécie, às cidades, a colocação de quantidades diárias tão uniformes quanto possível, durante o ano, de acordo com as necessidades dos mercados;

b) permitir, às usinas e postos de refrigeração, o recebimento de quantidades diárias de leite tão uniforme quanto possível para atender, de maneira eficiente e à medida das necessidades, o abastecimento dos mercados;

c) instituir normas de trabalho capazes de permitir uma divisão justa e equânime entre produtores, das quantidades de leite enviadas ao consumo;

d) premiar os que mais se esforcem para um melhor abastecimento de nossos mercados.

2º — Denomina-se cota de quantidade de leite (em litros ou quilos) que, a cada produtor, é dado encaminhar ao mercado consumidor, fornecendo às usinas e postos de refrigeração.

DA FORMAÇÃO DAS COTAS

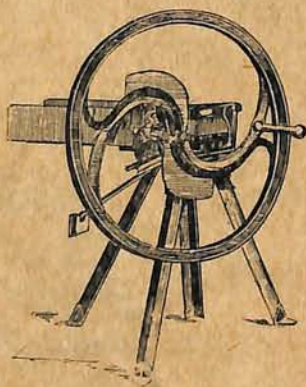
3º — Durante os meses de junho a setembro de cada ano, os produtores formarão as suas cotas de produção, baseados nos fornecimentos, recebendo, durante este quadrimestre, preço de cota, por todo

MAQUINAS PARA CORTAR

CAPIM E CANA

"MARUMBY"

Esta máquina é indispensável nas fazendas de criar. Proporciona grande economia de trabalho, é muito simples, de construção forte e de grande resistência. As lâminas de tempera especial, são duríssimas e desmontáveis, o que as torna fáceis para serem amoladas.



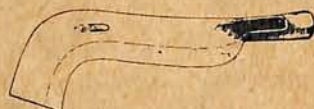
Preço Embarcado Cr\$ 1.300,00.

FERRAMENTAS PARA

CORTE E FENAÇÃO

FOICES DE AÇO

Artigo Reforçado
cada Cr.\$ 25,00



FERRO PARA ROÇADA
E CORTE DE CAPIM



Em dois tipos
para uso direito
e esquerdo,
cada C-\$ 25,00.



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO



EVITE A
PESTE SUÍNA
USANDO A VACINA
CRISTAL VIOLETA

DO INSTITUTO PINHEIROS
CAIXA POSTAL 951 - SÃO PAULO

INDICADA PARA USO
INTRADÉRMICO E INTRAMUSCULAR



Banco do Brasil S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112
SÃO PAULO

COBRANÇAS - DEPÓSITOS - EMPRÉSTIMOS
CÂMBIO - CUSTÓDIA - ORDENS DE PAGAMENTO - CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL - CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

Populares

(limite de Cr\$ 10.000,00) ... 4½% a.a.;

Limitadas

até Cr\$ 50.000,00 4 % a.a.;

até Cr\$ 100.000,00 3 % a.a.;

SEM LIMITE 2 % a.a.

Depósitos a Prazo Fixo:

12 meses .. 5% a.a. — 6 meses .. 4% a.a.

Depósitos de Aviso Prévio:

90 dias .. 4% a.a. — 60 dias .. 4% a.a.

30 dias .. 3½% a.a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3½% a.a. — 12 meses 4½% a.a.

Direção Geral e Agência Central:

Rua 1º de Março, 66 - RIO DE JANEIRO

END. TELEGR. "SATELITE" — Agências em todas as Capitais dos Estados e principais praças do país. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior.

Agências no Exterior: Assunção (Paraguai) e Montevideu (Uruguai).

Agências localizadas no Estado de São Paulo:

Andradina - Aracatuba - Araguaçu - Araraquara - Assis - Avaré - Bariri - Barretos - Baurú - Bebedouro - Botucatu - Bragança Paulista - Catelandia - Campinas - Catanduva - Chavantes - Duartina - Franca - Itapetininga - Itapira - Ituverava - Jaboticabal - Jaú - Limeira - Lins - Marília - Matão - Mirassol - Mogi das Cruzes - Monte Aprazível - Nova Granada - Novo Horizonte - Olímpia - Orlandia - Pederneras - Piracicaba - Pirajú - Pirajui - Pirassununga - Presidente Prudente - Promissão - Rancharia - Rib. Bonito - Ribeirão Preto - Rio Claro - Sta. Cruz do Rio Pardo - Sto. Anastacio - Sto. André - Santos - São João da Boa Vista - São José dos Campos - São José do Rio Pardo - São José do Rio Preto - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté - Tupã - Valparaíso - Votuporanga.

o volume de sua produção de leite integral próprio para o consumo.

§ Unico — Se porventura a produção durante os meses de junho a setembro exceder de mais de 10% do consumo o excedente, acima desta porcentagem, será pago ao preço de industrialização, feita a verificação mensal.

4º — Para o estabelecimento da cota individual mensal, far-se-á a divisão do total de litros de leite entregue pelo produtor de 1º de junho a 30 de setembro por quatro (numero de meses).

§ 1º — Findo o quadrimestre, será fixada a cota de consumo, dividindo-se toda a quantidade de leite consumida em espécie durante os meses de junho a setembro e fornecida pelos entpostos signatarios deste convenio na capital de São Paulo, Santos, Campinas e demais cidades abastecidas pelos signatarios deste convenio, passando a cota mensal media, resultante da colocação geral de todas as usinas signatarias, a ser a cota minima que irá vigorar nos meses de outubro a maio do ano seguinte, para o efeito de pagamento aos produtores como leite de cota.

§ 2º — Nos meses de outubro a maio do ano seguinte, quando a colocação nos centros consumidores exceder a mais de 10% do total do consumo, a quota individual dos produtores, no mês em que isto se verificar, será majorada, proporcionalmente, de acordo com o aumento verificado acima de 10%.

5º — As organizações signatarias do presente convenio garantirão, às firmas do interior, nos meses de outubro a maio, as quotas de consumo fixadas de acordo com o § 1º do art. 4º.

DA CONTINUIDADE DO TRABALHO

6º — No caso de falta nas entregas, em virtude do aparecimento de aftosa no rebanho, devidamente comprovada pela Comissão Central ou seu preposto, durante o periodo de formação de quotas, poderá ser excluído, para efeito do calculo da quota o mês em que a infecção se verificar, dividindo-se, então, o numero de litros de leite entregue, nos outros três meses, por três.

7º — Para efeito de calculo da quota, somente será considerado o leite que for

20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador
o insuperável medicamento veterinário

SOROLINA

que evita a sangria em todos os casos
de aguamento, arejamento e cólicas.



**MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS
PRODUTOS VETERINÁRIOS U.C.B.**

PHENODRAL - O 914 DA PECUÁRIA — Para animais
depauperados e convalescentes

PLACENTINA — Na retenção da placenta e partos laboriosos

FOSIRON — Poderoso fortificante para animais

BENZOPHENOL-AZUL — Insuperável na cura de Milasís
(bicheiras), Ictérias, alfin da alfinosa

TRISTEZA — Insuperável contra a pneumonia enterite

PO ANTI-CURSO — Ótimo anti-diarreico

FENAZON-AZUL — Na terapêutica das infecções intestinais

COLARGOLINA — Contra o curso de sangue

SABÃO VELZINA — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,
dos cães

KARABÉ — O famoso medicamento para aves

KALCEINO — Recalcificante para aves

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos

PETRO-LINO — Anússélico, hemostático e cicatrizante

Peçam listas de preços com dados elucidativos às

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A

(A ESPECIALISTA VETERINÁRIA)

Telegramas "UZINAS"

Caixa Postal 74

EST. S. PAULO

JABOTICABAL

BRASIL

AS SUAS
ORDENS
SÃO AFAMADAS



Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados

declarado bom para o consumo em espécie pelo serviço de fiscalização sanitária ou pela direção da usina, na falta daquele, assegurado ao produtor, neste caso, o direito de controle.

TRANSFERENCIA DAS QUOTAS

8º — Serão feitas as transferências de

um fornecedor para os seus sucessores ou outros, segundo as normas permitidas em direito e de uso corrente.

DAS REMESSAS

9º — Quando uma mesma organização contar com várias filiais sediadas no interior, poderá determinar o volume do leite que cada uma deverá exportar, de acordo com seus interesses, sem contudo esta orientação influir no sistema de distribuição de quotas ou excessos.

DA ADMINISTRAÇÃO DAS QUOTAS

10º — O presente convenio será controlado por uma Comissão Central formada por dois representantes dos produtores, um das cooperativas, dois industriais da capital, um do interior e um representante do Departamento da Produção Animal, que será o presidente. Os representantes dos produtores serão indicados pela FARESP; os da indústria pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado de São Paulo, os das cooperativas pela Cooperativa Central de Laticínios.

DOS PREÇOS

11º — O volume de leite referente à quota mínima, inclusive os aumentos verificados nos termos do § 2º do art. 4º, será pago aos preços estabelecidos para o leite destinado ao consumo em espécie.

§ Único — Quando se tratar de usina com abastecimento de leite pasteurizado e exportação de leite refrigerado, ambos para o consumo em espécie, havendo tabelamento diferente para o leite destinado aos diferentes mercados que forem abastecidos será calculado pela Comissão Central o preço composto para o mês. Esse preço será estabelecido, cal-

“DEENATE 50.W” e “LEXONE 10.GW”

inseticidas para combater os carrapatos do gado e grande número de pragas da lavoura. Não prejudicam a saúde das rezes, nem fazem baixar a produção do leite ou a capacidade de trabalho dos animais após as aplicações.



DELSTEROL

Fonte segura e uniforme de vitamina “D”, para ser adicionada às rações de aves e animais.



SULFATO DE MANGANÊS

Evita a “perose” das aves e fortifica a ossatura dos animais, dando-lhes mais vigor e resistência.



Peçam folhetos e informações à

SECÇÃO AGRÍCOLA

INDÚSTRIAS QUÍMICAS BRASILEIRAS “DUPERIAL” S. A.

RUA XAVIER DE TOLEDO, 14 — 8º ANDAR
TELEFONE 4-5101 — CAIXA POSTAL, 112-B
SÃO PAULO

FILIAIS:

Rio de Janeiro, Porto Alegre, Bahia e Recife

Cabaña Granja "Elisabeth"

de: ROLF MEYERHEIM

COLONIA VALDENSE — REPUBLICA DO URUGUAI

Oferce os primeiros filhos das novilhas holandesas importadas do

CANADÁ E ESTADOS UNIDOS

Uberes perfeitos - Constituição forte

Livres de Brucelose e Tuberculose.

Inunizados contra a Tristeza.

Para introduzir em seu rebanho a combinação das melhores
correntes de sangue do Canadá e dos Estados Unidos

JOHANNA RAG APPLE PABST

SIR PIETERTJE ORMSBY MERCEDES

CARNATION MADCAP MAXIMUM

peça informações à Cabana, ou a Ponce de Leon & Dutra, Rondeau, 1908,
Montevideo, Republica do Uruguai ou na "REVISTA DOS CRIADORES".



AFTOSA!

— O FLAGELO DE
NOSSOS REBANHOS
BOVINOS.

EVITE-A COM A

VACINA HERTAPE

PARTIDAS TESTADAS PELO
MINISTERIO DA AGRICULTURA
E COM OS TRES VIRUS A-C-O

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

Caixa Postal, 692

BELO HORIZONTE

Estado de Minas

Representantes em São Paulo:

MACHADO & CIA. — Rua Caraibas, 68

culando-se os valores totais do leite destinado a cada mercado, somando-os e dividindo o resultado pelo numero de litro de leite encaminhado ao consumo, sendo que este criterio somente será aplicado nas cidades em que o preço de consumo local seja inferior ao preço fixado pela Comissão para o leite de quota.

12º — O leite de excesso nos termos deste convenio, será pago a preços de industrialização.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

13º — Os casos omissos no presente convenio serão resolvidos pela Comissão Central.

14º — Independente do pedido das partes, a Comissão Central reunir-se-á mensalmente e sempre que for convocada pelo seu presidente ou por solicitação de qualquer de seus membros.

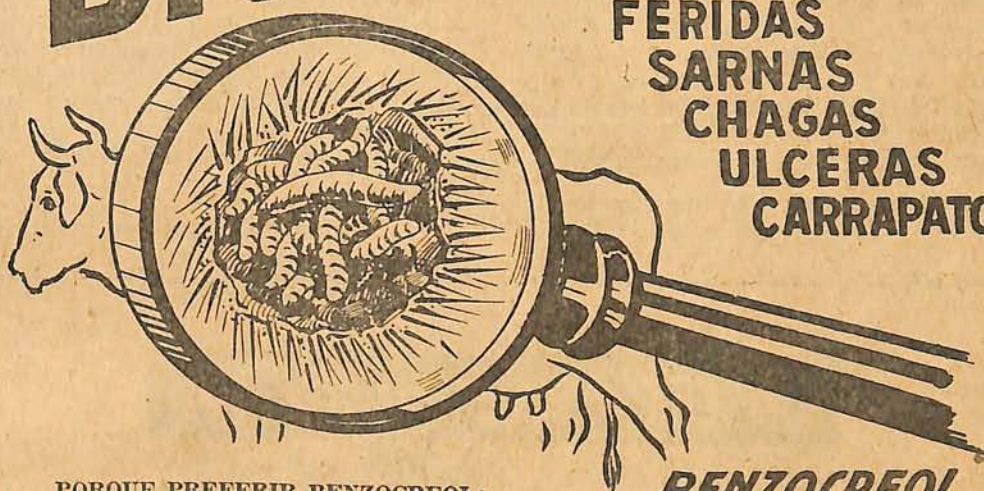
§ Unico — as reuniões mensais serão realizadas de preferencia na segunda terça-feira de cada mês.

15º — O presente convenio terá a duração indeterminada a partir de 1º de junho de 1950, funcionando ainda de acordo com as seguintes clausulas:

a) no periodo de 1º de outubro de 1950 a 31 de maio de 1951, excepcionalmente, a cota dos produtores será a de produção formados de junho a setembro de 1950;

b) os signatarios obrigam-se a pagar ou, distribuir, em moeda corrente, até o 20º dia de cada mês seguinte ao vencido, as quantias correspondentes aos preços fixados para o leite de consumo e de industrialização, pela Comissão Estadual de Preços ou órgão que a substitua e de acordo com o presente convenio;

BICHEIRAS



**FERIDAS
SARNAS
CHAGAS
ULCERAS
CARRAPATOS**

PORQUE PREFERIR BENZOCREOL:

- 1.º — Ação pronta e extinção das larvas numa só aplicação.
- 2.º — Cheiro forte e duradouro que afasta as moscas.
- 3.º — Restabelecimento da vida dos tecidos.
- 4.º — Desinfecção e cicatrização completa.
- 5.º — Recomposição perfeita do couro e do pêlo.

As INDÚSTRIAS J. B. DUARTE S/A oferecem um prêmio de 1.000 cruzeiros, a quem provar que Benzocreol não realiza o que acima está exposto, desde, está claro que a aplicação de Benzocreol tenha sido correta.

(PARA EFEITOS MAIS ENERGICOS USE "BENZOCREOL" PURO).

BENZOCREOL
Cura



**INDUSTRIA J. B. DUARTE S. A.
AVENIDA PRESIDENTE WILSON, 3404 - S. PAULO**

c) o não cumprimento do presente convenio por qualquer dos seus signatários desobriga automaticamente os demais do seu cumprimento.

d) o presente convenio poderá ser denunciado, por qualquer das partes, mediante aviso previo de sessenta dias anteriores ao termino de cada ano contratual.

CRITICAS AO CONVENIO

Surgiram queixas contra o convenio que na nota acima publicamos e eis que as partes em jogo se puseram a campo para dar explicações publicas do plano. Em primeiro lugar foi o Departamento da Produção Animal que distribuiu à imprensa desta Capital o seguinte comunicado:

"No inicio do corrente ano um funcionario tecnico do Departamento da Produ-

ção Animal elaborou um plano segundo o qual todos os produtores de leite que concorrem para o abastecimento de São Paulo, Santos e Campinas teriam uma cota de entrega do produto, cota essa que seria fiscalizada por uma comissão central.

Estudado o assunto, que passou a ser conhecido como Plano de Cotas e desejando a colaboração de todos os interessados, a direção do D.P.A. enviou no dia 12-5-50 copias daquelas normas à FARESP, à Associação Paulista de Criadores de Bovinos, à Sociedade Rural Brasileira, à Associação Brasileira de Criadores de Gado Holandês, à Cooperativa Central de Lactínios de São Paulo e aos industriais do ramo, convidando a todos para uma reunião destinada à discussão da possibilidade de ser aquele plano posto em prática.

Foi, nesse sentido, realizada mais de

A GRANDE DUPLA!

Carrinho MÓCA

É indispensável. Reduza a mão de obra, baixe o custo da safra, empregando o carrinho MÓCA, fabricado especialmente para receber o café lavado e espalha-lo pelo terreiro numa ação rápida e altamente económica.



Rodas pneumáticas. Capacidade 250 litros. Dispositivo para regular a quantidade de café espalhado.

PRODUTOS

Pontal

MATERIAL RODANTE



Carrinho CASTOR

Para todo o serviço leve ou pesado e com durabilidade eterna, o carrinho CASTOR, é construído inteiramente de aço sem emendas, reforçado, com rodas patenteadas Nielsem e estudado para não sofrer qualquer desgaste.

Fabricantes: INDÚSTRIAS GASTÃO PINAT L
Construções Mecânicas e Metálicas Ltda.

EXPOSIÇÃO E LOJA:

Rua Dom Bosco, 148 — Fone 3-4509
: AO PAULO

RESOLVIDO O PROBLEMA

que há muito tempo preocupa nossos pecuaristas!



BIBE-TOX

pasta que com uma só aplicação extermína as bicheiras e bernes.

CARRAPA-TOX

o único que realmente mata os carrapatos, para aplicações em pulverizações individuais.

DA 2-649



A marca de confiança

também a serviço da pecuária

Para outras informações e pedidos,
dirija-se ao seu fornecedor ou à

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO — Caixa Postal 1329 — São Paulo

SEMENTES

de FORRAGEIRAS tais como:
TREVO — SERRADELA
MUCUNA — AZEVEM
— ALFAFA — ETC. —

—ooOoo—

Especialidade em
HORTALIÇAS, FLORES, FLORESTAIS

—ooOoo—

FERRAMENTAS E APETRECHOS
para Jardim, Horta e Pomar

—ooOoo—

INSETICIDAS E FUNGICIDAS
ARTIGOS APICOLAS — LIVROS, ETC..
CATALOGOS GRATIS

—ooOoo—

DIERBERGER AGRO - COMERCIAL LTDA.

Rua Líbero Badaró, 499-501
Caixa Postal, 458
SÃO PAULO

uma reunião, nas quais todos os interessados tiveram oportunidade de apresentar sugestões que, devidamente discutidas, resultaram na elaboração do convenio que nada mais é de que a concretização de velhas aspirações dos produtores de leite.

As referidas reuniões deixaram de com-

parecer muitas entidades convidadas, o que foi lamentavel, pois, se seus representantes tivessem tomado parte nos trabalhos aludidos, não surgiriam, como vêm surgindo, críticas injustas e extemporaneas àquelle plano e que deveriam ter sido feitas na ocasião adequada."

NOVAS EXPLICAÇÕES

Também as classes produtoras que assinaram o convenio vieram oferecer a sua explicação diante das críticas surgidas. Assim é que a FARESP e a Cooperativa Central de Lactínicos do Estado de São Paulo, distribuíram um comunicado conjunto que foi publicado pela imprensa e que estava vasado nos seguintes termos:

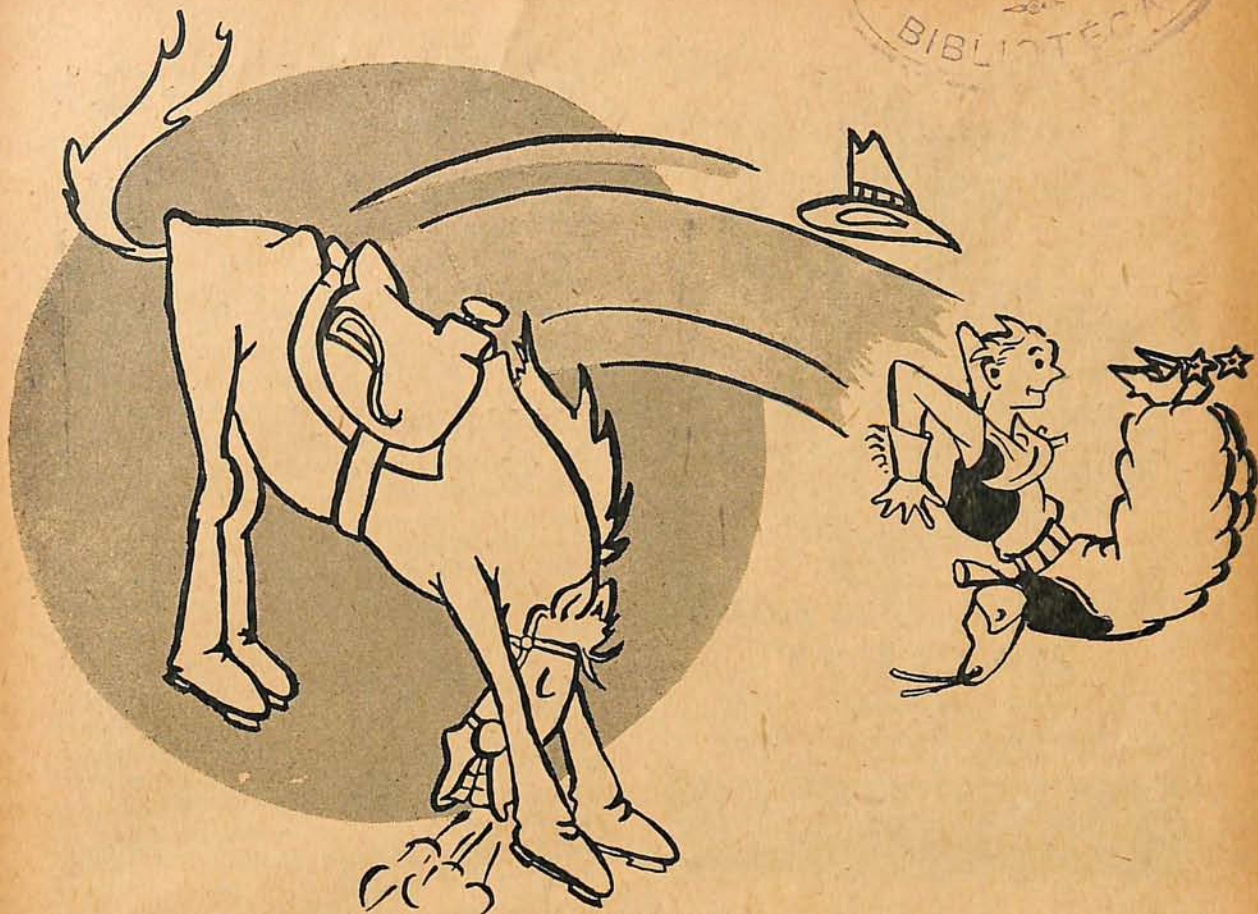
"Em face das declarações feitas quarta-feira ultima pelo presidente da Sociedade Rural Brasileira, em nome dessa entidade, a proposito do convenio de fornecimento de leite, firmado há dias, entre produtores — estes representados legalmente pela FARESP, conforme preceitua o art. 17 do decreto-lei 8.127, de 24 de outubro de 1945, que fixa as atribuições das associações rurais, reconhecidas como órgãos de defesa, de representação e como elementos tecnico-consultivos do governo — cooperativas e industrias, tornamos publico, para que não haja quaesquer duvidas, que carecem de fundamento as criticas feitas durante a reunião semanal daquela sociedade e lamentamos a precipitada e descorazonada attitude da S. R. B., pois somente poderá trazer confusão ao espirito publico

Refinaril

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 28% DE PROTEINA
A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas





O mais guapo da pionada - DINOCARGEM

Entre a linda pionada da fazenda, Dinocargem é o mais famoso. O animal que êle encilha vive sempre são de lombo. Mesmo em viagem ou quando a liça no campo aperta muito. Dinocargem, com seu poderoso pó de prata, fecha ligeiro qualquer pisadura. O formidável pó de Dinocargem não dói, não irrita, desinfeta, apressa a cura tanto de basteiras como de qualqueir ferida — e, pelo que vale, sai barato. Dinocargem tanto ajuda nos cuidados da tropa mansa e das criações, que é respeitado como o pião mais guapo da fazenda. Adote o uso de Dinocargem e ganhe fama de pião zeloso. Ponha seu nome e enderêço no cupon abaixo e nos remeta — receberá uma amostra grátis.

DINOCARGEM

— Um produto de prata que vale ouro —

* DINOCARGEM é irmão da famosa ULTRADINA VETERINARIA, à base de prata esponjosa.

O PÓ DE PRATA DE DINOCARGEM
É FÁCIL DE APLICAR E CURA EM
TRÊS TEMPOS:

- 1º Lave bem, com água morna, a basteira, estoladura, ou ferida qualquer que seja.
- 2º Enxugue um pouco. Com algodão ou lã de pelégo, bata bem o pó, em camada fina, bem distribuída.
- 3º Repita o curativo no dia seguinte.



CUPON

Peço mandar uma amostra grátis do famoso pó de DINOCARGEM.

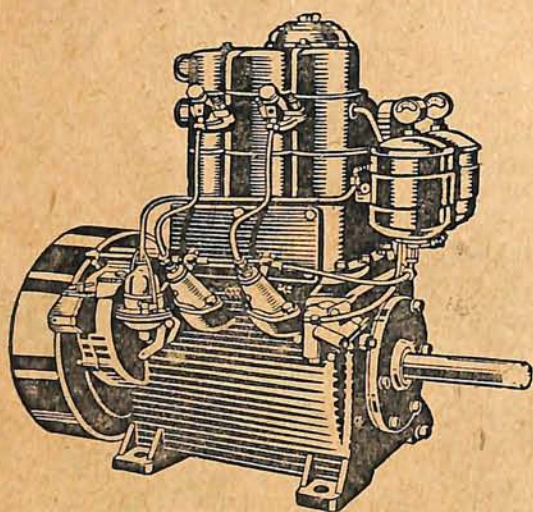
NOME
(nome escrito bem claro)

ENDEREÇO

(Fazenda, cidade, rua, número, Estado).

Envie o cupom para

MULTIFARMA LTDA
Praça do Patriarca, 26 - 2.º andar - sala
São Paulo



DIESEL deve ser o seu MOTOR HALLETT

a sua marca

Assistência técnica eficiente e peças sobressalientes como garantia de bom funcionamento

BORGHOFF S/A

AV. GENERAL OLÍMPIO DA SILVEIRA, 63
TELS: 51-6980 e 51-4351 — TELEGR: "BORMAGNETO"
SÃO PAULO

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ

1ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL
único premiado com 10 medalhas de ouro
fabricado por: KINGMA & CIA.
Mantiqueira — E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B. — Minas Gerais

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre — Rio Grande do Sul

A venda em toda a parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

Criadores de bovinos da raça holandesa.
Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruzar, e etc..

e nenhuma vantagem para o produtor de leite ou para o consumidor desse alimento de primeira necessidade.

Preciso é esclarecer que o convenio ora firmado não constitui nenhum fato novo e, como o deve saber a S. R. B., produtores e industriais de leite vêm de há muito procurando, com a assistência dos órgãos legais responsáveis pelo fornecimento regular desse produto, estabelecer normas para disciplinar as entregas de leite à população da capital e dos grandes centros. Periodicamente são essas normas revistas e melhoradas, com assistência e consulta de todas as classes interessadas.

Firmou-se o ultimo convenio após uma série de reuniões realizadas no Departamento de Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, para as quais foram especialmente convidadas todas as entidades de classe, inclusive a S. R. B., que, entretanto, deixou de comparecer. Estranhamos por isso que, agora, procure desmerecer um trabalho cuja feitura teve a colaboração de todos aqueles que defendem a produção leiteira e os legítimos interesses do consumidor, inclusive os mais autorizados tecnicos na materia.

O D.P.A. enviou copia do anteprojeto do atual convenio a todas as entidades de classe, inclusive à S. R. B., a fim de que previamente tomassem conhecimento do assunto e se manifestassem. No decorrer dos debates, manteve-se, entretanto, a referida entidade alheia ao problema e tão somente os representantes da FARESP e das cooperativas tiveram participação ativa. Finalmente, quanto ao aspecto do preço do leite, cumpre esclarecer que o convenio firmado não tem nenhuma interferência, pois o assunto é da competência exclusiva das comissões de preços.

A FARESP e a Cooperativa Central de Laticínios podem assegurar que todos os produtores com os quais têm contacto estão satisfeitos com o convenio, pois foram previamente consultados por intermedio das diretorias das suas entidades regionais. (aa) Alkindar Junqueira e Clovis de Sales Santos, pela FARESP, e Fausto Braga Villas Boas, pela Cooperativa Central de Laticínios".

oooOooo

REVISTA DOS CRIADORES



RELATÓRIO N.º 66
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
— DA —
Associação Paulista de Criadores de Bovinos

16 de Maio a 15 de Junho de 1950

Destacam-se no presente relatório os novos recordes de produção de leite e de manteiga em 365 dias, qualquer categoria, registrados por NIAGARA, pura por cruz de origem conhecida, de propriedade da Cia. Cafeeira do Rio Feio e criação do Dr. João de Moraes Barros.

Com estes resultados NIAGARA passa a ser detentora do "BALDE DE OURO", anteriormente de posse de MANOELITA S. MARTINHO.

O recorde de gordura agora registrado é superior a quasi 35 Ks. ao maximo anterior, pertencente a BARREIRA de criação do Sr. Carlos Alberto Wily Auerbach.

A Cia. Cafeeira do Rio Feio e ao Snr. João de Moraes Barros os cumprimentos do SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO por tão brilhante feito.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite	Gordura	%	Proprietário
Raça Holandesa, preta e branca, 365 dias, 3 ordenhas.								
Niagara	PCOC	6,6	405	365	9.594,0	338,0	3,52	J. Moraes Barros
Unica	PCOD	10,9	342	365	6.543,0	230,7	3,52	C. A. W. Auerbach
Veneza Sentinel	PCOC	5,2	947	365	5.290,0	191,6	3,62	Colégio A. Brasileiro
Raça Holandesa, preta e branca, 365 dias, 2 ordenhas.								
Cantarida S. Martinho	PCOD	4,2	1.162	365	6.543,0	212,8	3,25	Dario F. Meirelles
Uruguiana S. Martinho	NR	2,10	1.164	365	5.140,0	163,1	3,17	Dario F. Meirelles
Garçonete	PCOD	5,7	820	365	4.312,0	147,8	3,42	S. Civil F. M. Amélia
Raça Holandesa, preta e branca, 300 dias e menos, 3 ordenhas.								
M's Carnation Calisca	PCOD	4,4	1.211	300	7.387,0	243,6	3,29	Dario F. Meirelles
Mimosa	PO	10,3	298	300	5.754,0	183,0	3,17	J. de Moraes Barros
Atalaia	3/4	5,1	1.196	295	5.373,0	198,9	3,70	J. de Moraes Barros
Lipa	7/8	9,3	352	300	4.962,0	195,5	3,93	J. de Moraes Barros
B. V. Irlanda	PCOC	8,10	1.195	300	4.142,0	148,5	3,58	J. de Moraes Barros
Jantje Ceres	PO	2,1	1.029	300	3.085,0	112,2	3,63	C. A. W. Auerbach
Raça Holandesa, preta e branca, 300 dias e menos, 2 ordenhas.								
M. C. Cadillac	PCOD	4,4	1.194	300	5.589,0	192,6	3,44	Dario F. Meirelles
M's Creator Carlota	PCOD	4,7	1.207	300	5.074,0	165,5	3,26	Dario F. Meirelles
M's Champion Collalta	PCOD	4,5	1.209	287	4.981,0	186,0	3,72	Dario F. Meirelles
M's Creator Clivia	PCOD	4,3	1.206	259	4.977,0	155,4	3,12	Dario F. Meirelles
M's Sir Cruzader Cidadela	PCOD	4,5	1.208	300	4.819,0	156,0	3,23	Dario F. Meirelles
Bonita Del Plata	PCOD	6,1	463	300	4.425,0	138,6	3,13	Joaquim B. Alcantara
Vassoura	PCOD	6,0	1.214	271	3.530,0	104,6	2,96	S. Civil F. M. Amélia
Araponga	PCOC	8,3	371	300	3.088,0	101,7	3,29	Joaquim B. Alcantara
Princesa II	PCOC	8,3	600	265	3.049,0	105,2	3,45	S. Civil F. M. Amélia
Cambuguira II	PCOD	12,1	316	249	2.544,0	90,9	3,57	Joaquim B. Alcantara
Day	PCOD	3,11	1.220	260	2.362,0	77,5	3,28	J. de Moraes Barros
Rola	PCOD	4,11	1.013	182	2.102,0	68,6	3,26	S. Civil F. M. Amélia
Mascote II	3/4	3,5	1.267	158	1.920,0	55,3	2,88	S. C. Faz. M. Amélia
B. V. Kismet	PCOC	3,0	1.269	161	1.585,0	57,5	3,62	J. de Moraes Barros
Ituana II	PO	9,3	572	277	1.292,0	39,6	3,06	Joaquim B. Alcantara
Maravilha	PCOD	3,11	323	124	1.281,0	25,2	1,96	S. C. Faz. M. Amélia
Colombina	PCOD	6,11	855	132	1.150,0	49,2	4,28	S. C. Faz. M. Amélia
Raça Holandesa vermelha e branca, 300 dias e menos, 2 ordenhas.								
Sonata	7/8	9,4	336	300	4.504,0	138,0	3,06	Orlando B. Pereira
Caçapaviana	PCOD	4,2	936	300	3.781,5	117,2	3,10	Orlando B. Pereira
Bôa Vista	3/4	7,11	61	227	3.549,0	135,5	3,81	Orlando B. Pereira
Barquinha	7/8	3,8	1.223	244	3.012,0	101,5	3,37	Orlando B. Pereira
Guitarra	3/4	7,8	564	165	2.561,1	100,0	3,90	Orlando B. Pereira
Sorocaba	7/8	2,10	1.222	241	2.415,0	84,0	3,48	Orlando B. Pereira

Nº SCL	Nome da vaca		Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Produção Gordura	%
Atalaia S. F.		7/8	2,8	1.227	248	2.379,0	86,1	3,61	Orlando B. Pereira
Acastelada		PCOC	2,7	1.225	250	2.348,0	99,0	4,20	Orlando B. Pereira
Sisca II		PO	—	1.228	222	2.170,1	82,0	3,77	Orlando B. Pereira
S. F. Adra		PCOC	2,4	1.226	215	2.060,0	61,0	2,94	Orlando B. Pereira
Favorita		PO	—	1.249	141	1.620,3	57,5	3,55	Orlando B. Pereira

Raça Schwyz, 365 dias, 2 ordenhas.

Otilie		PO	3,2	1.238	365	2.800,0	121,8	4,34	Diogo Aguiar Barros
--------	--	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	---------------------

Raça Schwyz, 300 dias e menos, 3 ordenhas.

Tecla		PO	4,1	1.230	300	5.130,0	177,3	3,45	Alberto Ferraz
-------	--	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	----------------

Raça Schwyz, 300 dias e menos, 2 ordenhas.

Heide		PO	3,6	1.278	147	789,0	34,5	4,37	Diogo Aguiar Barros
-------	--	----	-----	-------	-----	-------	------	------	---------------------

Raça Jersey, 300 dias e menos, 3 ordenhas.

Bonita		PO	4,4	1.233	204	3.200,0	138,7	4,33	Alberto Ferraz
--------	--	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	----------------

RESULTADOS DE CONTROLE

Nº SCL	Nome da vaca		Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Produção Gordura	%
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 7-6-50.									
Regime de semi-estabulação. 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.									
45	Fortaleza		PCOC	8,2	2,0	83	17,390	0,594	3,41
46	Belinha		PCOC	9,4	2,0	78	13,850	0,413	2,98
309	Marqueza		PCOC	7,6	1,0	21	23,790	0,662	6,98
478	Farropilha Sentinel		PCOC	6,6	3,0	77	20,130	0,575	2,85
812	Firmeza Sentinel		PCOC	5,8	1,0	35	21,210	0,590	2,78
925	Flora Sentinel		PO	5,11	2,0	36	25,350	0,685	2,70
947	Veneza Sentinel		PCOC	4,1	13,0	300	10,480	0,402	3,83
1.113	Realeza Sentinel		PCOC	4,0	1,0	25	22,870	0,729	3,18
1.114	Lira Sentinel		PCOC	4,3	3,0	81	20,480	0,588	2,87
1.171	Cocada Sentinel		PCOC	3,9	12,0	377	11,310	0,371	3,28
1.202	Roseira Sentinel		PCOC	4,10	10,0	300	13,460	0,471	3,49

Orlando Barros Pereira. Rio Claro. Controle em 24-5-50.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade verm. e branca.									
66	Valquiria		7/8	8,2	8,0	226	12,630	0,406	3,21
284	Patriarca		3/4	8,2	1,0	1	15,060	0,354	2,35
488	Fartura		7/8	7,1	2,0	31	21,510	0,738	3,43
726	Britania		3/4	8,1	4,0	90	15,250	0,554	3,63
927	Jurema		7/8	7,8	2,0	31	15,610	0,603	3,86
950	Sabiá II		7/8	4,10	4,0	89	14,130	0,524	3,70
1.130	Cintada		7/8	3,9	4,0	91	10,410	0,310	2,97
1.251	Bertha 31		PO	—	7,0	184	9,920	0,400	4,03
1.277	Roseira		PCOD	3,11	5,0	140	9,050	0,403	4,45
1.299	S. F. Aleluia		PCOC	3,1	2,0	75	10,770	0,353	3,27
1.300	Agaloada S. F.		7/8	2,7	2,0	61	9,220	0,350	3,79
1.322	Conquista		PCOC	3,8	1,0	26	11,570	0,357	3,08
1.323	Lembrança		7/8	8,6	1,0	5	15,550	0,463	2,97

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Controle em 27-5-50.

Regime de semi-estabulação com ração suplementar, 3 ord. Raça Holandesa, var. preta e branca.									
59	Arboleda's Bena		PO	6,11	6,0	227	13,170	0,357	2,71
73	Alba		PCOC	6,4	3,0	81	14,850	0,554	3,73

Nº SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Produção Gordura	%
342	Unica	PCOD	11,7	11.0	372	9,250	0,340	3,67
400	Veronica	PCOD	4,9	4.0	116	12,000	0,383	3,19
465	Sata Prilly	PCOD	6,9	7.0	241	10,020	0,320	3,19
468	Canilla	PCOD	—	1.0	7	22,620	0,666	2,94
634	Cristina	PCOD	5,8	6.0	198	12,150	0,317	2,60
851	Gorita	PCOC	6,4	3.0	119	10,040	0,278	2,76
853	Vera II	NR	—	6.0	234	12,780	0,372	2,91
1.030	Negrita	PCOD	5,7	7.0	236	12,900	0,394	3,05
1.031	Fada	7/8	10,5	8.0	261	9,720	0,286	2,94
1.141	Sabina Ceres II	PCOC	3,8	13.0	123	12,460	0,367	2,94
1.143	Pantala Ceres I	PCOC	2,8	13.0	—	11,220	0,315	2,80
1.253	Cristina W. Ceres I	NR	—	6.0	176	14,200	0,518	3,64
1.264	Wally Ceres I	—	—	5.0	167	10,250	0,300	2,92
1.295	Kaotje	—	—	3.0	113	12,100	0,358	2,95
1.296	Yantje Ceres II	—	—	3.0	102	14,750	0,514	3,48
1.310	Pantala Ceres II	—	—	3.0	130	14,470	0,411	2,84
1.313	Quaresma 7.768 C. II	PCOC	2,10	1.0	20	13,050	0,464	3,55

Sociedade Civil Fazenda Maria Amélia. Campinas. Controle em 12-6-50.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

272	Ema III	PCOC	8,10	1.0	11	19,710	0,737	3,73
306	Nina II	PCOC	7,8	8.0	222	10,350	0,387	3,73
322	Brinquinha II	PCOD	10,1	1.0	47	13,000	0,554	4,26
452	Boneca	PCOC	18,9	5.0	152	9,370	0,388	4,14
453	Silvia J. R. Kordink	PO	8,1	3.0	72	12,410	0,409	3,29
486	Pitanga	PCOC	8,10	10.0	284	9,900	0,381	3,84
704	Conquista	PCOD	7,1	4.0	100	10,530	0,310	2,94
750	Argentina	PCOD	7,1	9.0	281	10,140	0,214	2,11
822	Mascarada	PCOD	8,1	5.0	125	13,520	0,497	3,67
856	Princesa III	PCOC	8,0	1.0	1	20,320	0,821	4,04
1.038	Joana	PO	8,1	4.0	100	15,390	0,517	3,35
1.166	Vavá II	PCOD	4,9	2.0	36	16,140	0,473	2,93
1.255	Mineira II	7/8	3,8	7.0	217	10,260	0,376	3,66
1.302	Forbes	—	8,0	3.0	94	13,100	0,458	3,49
1.333	Brinquinha III	PCOD	4,6	1.0	41	10,660	0,367	3,44

Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 7-6-50.

Regime de campo com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas. Raça Holandesa, var. preta e branca.

670	Manoelita S. M.	PCOD	7,0	4.0	90	21,940	0,561	2,55
674	Maripiera 64	PCOC	7,0	8.0	257	16,500	0,646	3,91
676	Pompador S. M.	PCOD	5,7	1.0	44	26,990	0,808	2,99
716	Agatha S. M.	7/8	5,8	3.0	62	34,310	1,102	3,21
718	Linda S. M.	PCOD	2,10	1.0	29	22,990	0,739	3,21
837	Furiosa S. M.	PCOD	7,0	2.0	62	23,060	0,640	2,77
1.049	Alicita S. M.	NR	—	2.0	60	21,920	0,603	2,75
1.057	Norma S. M.	PCOD	5,10	3.0	116	19,030	0,441	2,31
1.060	Agripina S. M.	PCOD	6,2	11.0	126	14,480	0,505	3,48
1.122	Albina S. M.	PCOD	5,1	1.0	16	30,570	0,985	3,22
1.124	Esperança S. M.	PCOD	7,4	3.0	88	17,990	0,628	3,49
1.125	Florida S. M.	PCOD	5,1	3.0	117	20,870	0,673	3,22
1.149	Frizia S. M.	PCOD	7,0	2.0	33	34,060	1,028	3,01
1.182	Constança Selet 21	PCOD	9,4	12.0	359	10,900	0,361	3,31
1.185	M's B. Capricornia	PCOD	4,9	12.0	361	13,770	0,427	3,10
1.194	M's Champion Cadillac	PCOD	5,0	11.0	322	11,960	0,369	3,08
1.205	Baboza S. M.	PCOD	4,0	10.0	284	9,220	0,329	3,56
1.207	M's Creator Carlota	PCOC	5,2	10.0	306	9,980	0,347	3,47
1.211	M's Carnation Calisca	PCOC	4,11	10.0	396	14,560	0,588	4,03
1.243	Rosa S. M.	PCOD	5,11	8.0	243	10,720	0,293	2,73
1.256	Almotadinha	NR	—	7.0	226	14,240	0,432	3,03
1.265	Vigo Burke Maria	PO	—	6.0	170	18,850	0,622	3,29
1.288	S. M. Zuperdan Pabst	PO	3,10	5.0	133	9,570	0,300	3,13
1.289	M's Fisakil Cantarida	PCOD	5,2	5.0	131	10,360	0,289	3,78
1.290	Sambeira S. M.	PCOD	6,10	5.0	130	16,220	0,432	2,66
1.291	M's Bozumer Baradero	PO	3,8	5.0	134	14,550	0,366	3,15
1.292	Ernesta	PCOD	2,8	5.0	148	17,370	0,548	3,75
1.293	Clarice S. M.	PCOD	3,0	5.0	128	16,600	0,623	3,34
1.303	M's C. Desentendida	PCOD	—	5.0	128	16,750	0,560	3,34

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite	Produção Gordura	%	Proprietário
1.304 M's Fobes Divisa	PCOD	—	—	3.0	92	13,700	0,500	3,64
1.305 M's M. Destacada	PCOD	4,1	—	3.0	87	19,540	0,585	2,99
1.314 Borborema S. M.	PCOD	5,4	—	2.0	55	19,030	0,602	3,16
1.315 Benêra S. M.	PCOD	5,0	—	2.0	51	16,890	0,605	3,58
1.316 Martonas C. Casta	PCOD	5,3	—	2.0	39	21,040	0,388	1,84
1.324 Baldoia S. M.	PCOD	4,10	—	1.0	17	23,630	0,893	3,77
1.325 Cambuquira S. M.	—	4,6	—	1.0	23	19,040	0,782	4,10
1.326 Marthonas F. Cambridge	PCOD	5,1	—	1.0	2	25,350	0,345	1,36
1.327 Marthonas B. Catarina	PCOD	5,1	—	1.0	16	26,310	0,841	3,19

Gonçalves & Filho. Pinhal. Controle em 27-5-50.

Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa var. vermelha e branca.

1.062 Granada	3/4	—	—	7.0	186	10,010	0,395	3,94
1.306 Barcelona	3/4	—	—	3.0	78	12,630	0,545	4,31
1.319 Rubia	PCOD	4,3	—	2.0	52	12,710	0,494	3,88
1.320 Tricordiana	PCOD	7,6	—	2.0	34	14,830	0,511	3,44

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 10-6-50.

Regime de semi-estabulação com ração supl. 2 e 3 ordenhas. Raça Holandesa var. preta e branca.

345 Sorocaba	PCOC	6,8	—	7.0	194	15,730	0,722	4,58
359 Madalena's Lords	PO	10,0	—	4.0	113	12,400	0,527	4,25
406 Pipoca	1/2	10,1	—	3.0	61	19,420	0,899	4,62
414 Tunisia	PCOC	8,4	—	7.0	181	14,440	0,597	4,13
420 Havana	PCOC	6,6	—	6.0	189	9,860	0,437	4,43
492 Luneta	7/8	10,1	—	1.0	3	18,600	0,702	3,77
515 Aruá	PCOC	6,11	—	1.0	25	21,050	0,792	3,76
554 Chinezã	1/2	8,7	—	4.0	97	12,770	0,580	4,54
951 Silvéria	7/8	5,0	—	1.0	6	17,610	0,764	4,33
1.044 Floresta	PCOC	4,8	—	8.0	210	11,030	0,285	2,58
1.064 B. V. Resinha	PCOC	4,7	—	1.0	18	19,650	0,720	3,66
1.065 Amélia	PCOC	4,5	—	4.0	106	19,330	0,539	2,78
1.144 Altair	PCOD	5,6	—	2.0	44	25,090	0,768	3,06
1.145 Darcy	PCOD	4,4	—	2.0	39	13,130	0,578	4,40
1.229 Bolívia	7/8	6,3	—	9.0	269	10,110	0,419	4,14
1.254 Ancora	7/8	5,9	—	7.0	200	9,700	0,429	4,42
1.268 Brigada	PCOD	5,2	—	6.0	174	11,320	0,471	4,16
1.270 Amazonas Escalvada	PCOD	2,10	—	6.0	173	12,120	0,420	3,46
1.271 Amazonas Etiópia	PCOD	4,3	—	6.0	163	17,250	0,547	3,17
1.272 Amora	3/4	5,9	—	6.0	168	21,200	0,824	3,88
1.273 B. V. Rosana	PCOC	4,3	—	6.0	154	15,420	0,622	4,03
1.274 Amazonas Eurika	PCOD	2,8	—	6.0	151	15,620	0,592	3,79
1.275 Amazonas Enfática	PCOD	3,4	—	6.0	149	13,930	0,436	3,12
1.286 Chinita	3/4	4,3	—	5.0	135	19,330	0,727	3,76
1.311 Caçada	7/8	5,2	—	2.0	58	16,870	0,798	4,73
1.312 B. V. Bomba	PCOC	3,1	—	2.0	45	19,280	0,811	4,20
1.328 Bacarat	7/8	5,1	—	1.0	27	27,550	1,091	3,96
1.329 B. V. Aranha	PCOD	4,2	—	1.0	18	18,440	0,689	3,73
1.330 Mocha	7/8	4,7	—	1.0	11	18,840	0,653	3,46
1.331 Bisca	PCOD	5,1	—	1.0	10	16,850	0,707	4,19

Dr. Alberto Ferraz & Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Controle em 10-6-50.

Regime de semi-estabulação. 2 e 3 ordenhas. Raças Holandesa pr e br. Suíça, Jersey, Guernsey.

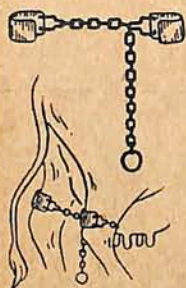
463 Bonita Del Plata	PCOD	—	—	—	323	12,350	0,429	3,47
618 Batuíra	PCOD	6,6	—	1.0	1	16,630	0,493	2,96
1.230 Tecla	PO	—	—	—	281	17,650	0,515	2,91
1.307 Tunisia	NR	—	—	3.0	80	17,930	0,618	3,44
1.308 Bela Cruz	NR	—	—	3.0	102	17,730	0,455	2,56
1.309 Campo Linda	NR	—	—	3.0	88	21,170	0,738	3,48

Observações: — Hol. = Holandesa; pb = preta e branca; vb = vermelha e branca; nr = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem; LM = livro de mérito; R = Retirada.

São Paulo, Junho de 1950.

(a) FIDELIS ALVES NETTO

Você RECEBERÁ EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA



PEIA PARA ORDENHA

Prática, de facilíssimo manejo, evita o uso de cordas e amarras que machucam as pernas das vacas

Cada Cr\$ 35,00

D. D. T. — PURO

Com os sais de D. D. T. — Puro, preparando o inseticida em sua fazenda você ECONOMIZA 300%.

Fornecemos formulas para o preparo em liquido e em pó.

Pacote de 1 quilo — Cr\$ 60,00

Pacote de 1/2 quilo — Cr\$ 35,00



BOTÕES DE ALUMINIO

Para marcação e identificação dos animais pela orelha. De um lado pode-se gravar nomes ou marcas e do outro numeros seguidos. O alicate fura a orelha e rebita o botão.

Botões só numerados

cento Cr\$ 230,00

Botões lisos

cento Cr\$ 200,00



APETRECHOS PARA MARCAÇÃO NA FAZENDA:

Logo de numeros 0 a 9

Cr\$ 80,00

Logo de letra A a Z

Cr\$ 120,00

Base de ferro com 10 furos para fixar os botões

Cr\$ 70,00



FORMA PARA QUEIJOS

Em aluminio reforçado

Cada Cr\$ 45,00



ARGOLAS PARA TOUROS

Artigo reforçado e inquebrável.

Cada Cr\$ 20,00



CANULAS MAMARIAS

Para desobstrução do canal da teta, quando não permite a saída do leite

Cada — Cr\$ 40,00



CORRENTES

PARA TOUROS E VACAS

Com 1,80 cms. de comprimento em três partes, reforçadas com argolas e travessas.

para Touro — cada Cr\$ 30,00

para Vaca — cada Cr\$ 22,00



PASTA CALOA

Para escoriações, cortes e pisaduras nos ANIMAIS. Combate todas as alecções da pele, eczemas, sarnas, micuins, etc. Protege o umbigo dos bezerros recém-nascidos. Abrevia a "Umbigueira" dos touros e auxilia eficazmente nos casos de "Esponjas".

Lata de uma libra Cr\$ 25,00



ARGOLAS PARA FOCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fugadores. Colocadas nas narinas dos porcos evitam que os mesmos fuçam.

Caixa com 100 argolinhas

Cr\$ 20,00

Alicate proprio para a colocação das mesmas cada Cr\$ 25,00

JOGO COMPLETO Cr\$ 45,00



COALHO "ESTRELA"

Vidro de 250 gramas

Cada Cr\$ 22,00



TORQUEZ "BURDIZZO" LEGITIMO

Para castração de animais. Com suporte para o joelho do operador e segurar cordão patenteados.

C/ 42 cms. — cada Cr\$ 600,00



TROCATER

Cada Cr\$ 15,00



PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO dos CRIADORES
R. Senador Feijó, 30 - S/loja - SÃO PAULO

Cotações do Mercado de Carne

MÊS DE MAIO

Durante o mês de Maio de 1950 o mercado do gado de corte e de alguns produtos de matança apresentou as seguintes cotações:

BOVINOS PARA ABATE	Por arroba	
	Barretos	S. Paulo
Bois consumo para frigorífico	—	90,00
Novilhos gordos para frigorífico ..	80,00	90,00
Novilhos especiais	84,50	85,50
Carreiro gordo para frigorífico ..	75,00	84,40
Vacas e touros gordos p/frigorífico	84,00	—
Gado tipo conserva p/frigorífico ..	—	55,00
Vitelo consumo p/frigorífico - quilo	—	5,50

BOVINOS PARA ENGORDA

Conforme era, qualidade e
apartação 850,00 a 1.050,00

COUROS

Couros de boi	7,20
Couros de vaca	7,00

BANHA

Em lata de 30 x 2, Caixa 1.000,00

SUINOS

Tipo A (especiais)	arroba 160,00
Tipo B (gordos)	155,00
Enxutos	140,00
Suinis magros — média 6 arrobas	70,00

Até 31 de Dezembro de 1950, fica estabelecido nesta capital, para a carne bovina, fresca ou frigorificada, no tendal ou entreposto, o preço de Cr\$ 5,80 por quilo de boi casado, Cr\$ 7,00 o traseiro e Cr\$ 4,00 o dianteiro. Filé "mignon" quilo Cr\$ 22,00; lagarto, Cr\$ 15,00; carne de 1.ª desossada e dessejada, quilo integral, Cr\$ 12,00; carne de 1.ª desossada Cr\$ 11,00; filé sem aba Cr\$ 11,00; carne de 1.ª com osso (alcatre, colchão n.º 1 e duro, pá de primeira (braço) patinho ou capa de filé), Cr\$ 8,30; carne de 2.ª desossada e dessejada, limpa quilo integral, Cr\$ 6,00; carne de 2.ª desossada, Cr\$ 5,50; carne de 2.ª com osso (ponta de agulha, peito, musculo e assem), Cr\$ 3,00.



Ofertas e Procuras



BOVINOS

GADO HOLANDÊS P. B. — Vendem-se bezerros puros com pedigree, vacas e bezerras de 3/4 acima. Granja "Viana". Km. 24 da Estrada de Cotia. Caixa Postal, 3520. São Paulo.

ADUBOS — Todos os materiais agrícolas. Agentes do Salitre do Chile. Solicite lista de preços. ARTHUR VIANNA CIA. MAT. AGRICOLAS. — Caixa Postal, 3520. São Paulo.

GARROTES HOLANDESES — (Preto e branco). Filhos de touros de "pedigree" importados dos Estados Unidos e Argentina e de vacas também de "pedigree" ou puras por cruz, todas importadas e registradas.

VENDE-SE a partir de Cr\$ 2.500,00. Com o Sr. João Martins, Caixa Postal, 78 e telefone, 7-5. Fazenda Paraíso. São João da Boa Vista. Estado de São Paulo.

NOVILHAS "AMAZONAS" — Vendem-se 9 "La Martona", todas cheias na Argentina, tendo 4 já com leite e 1 touro, todos refeitos da viagem e já aclimatados. — FAZENDA PIRAJÁ — PEDREIRA — SÃO PAULO.

GADO LEITEIRO — Holandês, Jersey, Schwyz ou grandes lotes de vacas mestiças destas raças. Temos alguns interessados em adquiri-los. Peçam informações à AGRO-PECUARIA COMERCIAL, Avenida do Estado, 5309, ou pelo fone 3-2528.

ADMINISTRAÇÃO

ADMINISTRADOR — Com longo e comprovado êxito no Brasil e Europa, em criação de gado leiteiro e equinos. Instrução superior, eficiente em organização e administração de fazendas, oferece seus serviços. Cartas para esta redação.

FAZENDA DE CRIAÇÃO

FAZENDA DE CRIAÇÃO — Situada na Mantiqueira, retirada da Capital 50 Ks., c/ 300 alqueires, mais ou menos, c/ terras ótimas para cultura geral, c/ mato, c/ ótimas águas, e atravessada por um rio. — Aceito negócio de permuta, facilito a metade a prazo sem juros. — Preço alqueire 1.500,00. Tratar c/ o prop. Dr. Adelino Teixeira — Cartas à Caixa postal, 477 — Fone 4-9383. São Paulo.

CORRESPONDÊNCIA

CORRESPONDÊNCIA: deseja manter Severino Collares, Caixa Postal, 145 — Bagé, Rio Grande do Sul, sobre pecuária, agricultura e indústrias afins, com seus colegas paulistas ou de qualquer parte do Brasil.

ASSIM SE VÃO...

...Toneladas de
IO DO
CÁLCIO
E FOSFORO
dos seus pastos!

O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tiróide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada boiada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração complete o alimento de sua criação com a MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

PEDIDOS À

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — SÃO PAULO

MISTURA
IO DO
CÁLCIO
FOSFATADA

Econômico no custo...

Sacos de	quilos	Cr\$
40		220,00
"	10	70,00
"	5	40,00
"	2	18,00
"	1 quilo	10,00

- generoso nos resultados!

RUSTICIDADE



Novilhas "Amazonas" na Fazenda "Jaguara", do Dr. Armando Rodrigues, em Agulhas Claras, 5º Distrito de Petropolis (Est. do Rio).

As novilhas "Amazonas"

não exigem instalações luxuosas — preferem viver sempre ao ar livre — necessitam somente de

boa alimentação e limpeza

para produzirem no 1º período de lactação, a média normal de:

4.500 quilos de leite em 365 dias

ORDENS DE IMPORTAÇÃO

S. I. A. R.

SOCIEDADE IMPORTADORA ANIMAIS DE RAÇA LTDA.

Enderêço Telegráfico:
"PEVIANI"

CAIXA POSTAL 5158
SÃO PAULO

CAIXA POSTAL 297
RIO DE JANEIRO

Estancia



mazonas